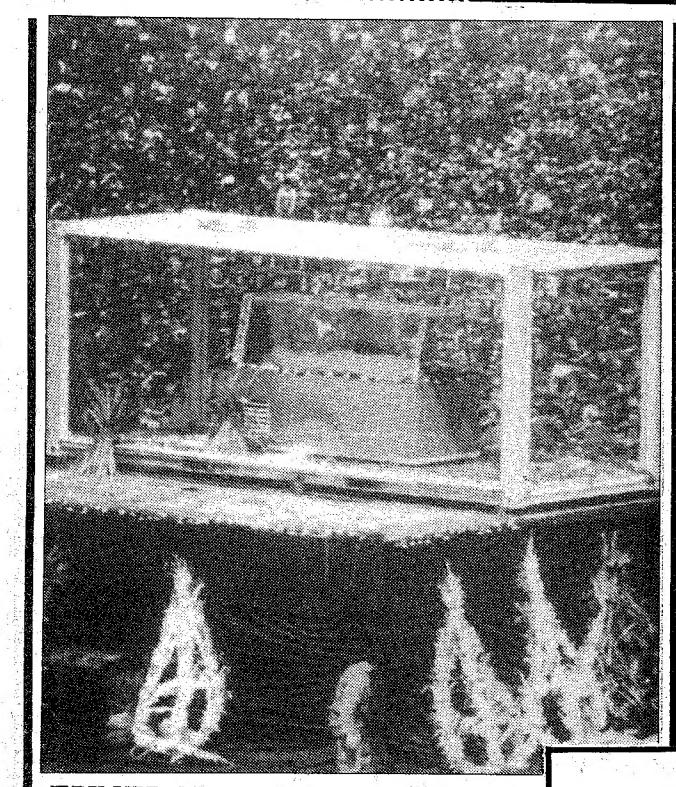
EUROPEIAS: CAVACO CHAMADO PARA APOIAR CAPUCHO

Págs. 4 a 7

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 22 983 Terça-feira, 6 de Junho 1989 Preço 60$00

ATARI
AUTO EDIÇÃO
COMPOSIÇÃO
GRÁFICA
ABC — INFORMÁTICA
Rua dos Sapateiros
Telef. 32 50 70 1100 LISBOA



FUNERAL DE KHOMEINI TEVE DE SER ADIADO

Multidão em histeria «assalta» caixão do ayatollah

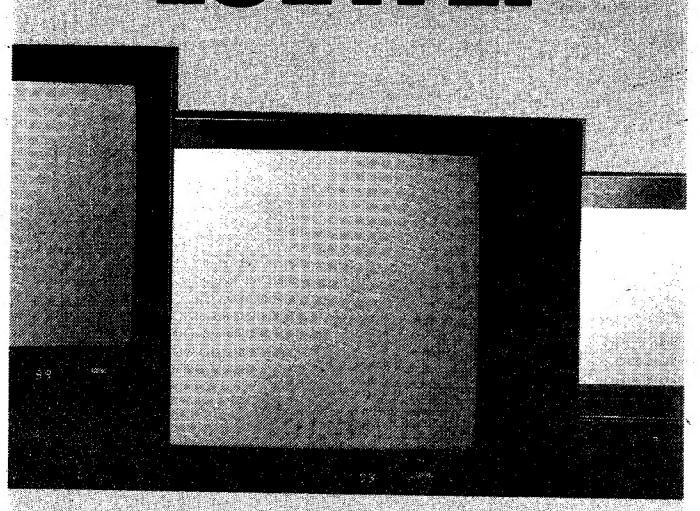
Pág. 17

A CHINA JÁ ESTÁ A ARDER?

A China encontra-se à beira da guerra civil. Poucas notícias passam para o exterior, dado que os jornalistas foram proibidos de cobrirem os acontecimentos,sob a ameaça de poderem ser mortos. Das poucas informações que chegam a Hong-Kong e Macau conclui-se, contudo, que a agitação já se estendeu a outras cidades, entre as quais Xangai, Cantão, Chengdu e Tienjin. Esta manhã ouviram-se tiros de artilharia pesada no centro de Pequim, tudo indicando tratar-se de combates entre unidades militares fiéis ao Governo e apoiantes dos revoltosos.A tudo isto juntam-se rumores sobre a eventual morte de Deng Xiaoping.

Págs. 14, 15 e 16

LOEWE.



Representante Continente e Ilhas

PORTO Tel.: 951 50 03 SGO LISBOA Tel.: 77 78 24

RECORDANDO EM S. JOÃO BAPTISTA OS COMBATENTES DA LIBERDADE

Augusto Vilela
Enviado especial do «DL«

Cerimónias de especial simbolismo dominaram o programa de ontem do Presidente da República, no oitavo dia de Presidência Aberta nos Açores. Para além da visita à ilha Graciosa, onde Mário Soares foi recebido festivamente, assumiram particular significado a homenagem aos irmãos Corte-Real e aos que, ao longo de séculos, passaram pelos cárceres da Fortaleza de S. João Baptista por defenderem a liberdade. Nas masmorras desta velha fortaleza de Angra do Heroísmo, hoje transformada em quartel, estiveram desde o infeliz D. Afonso VI a Gungunhana, e, mais tarde, homens que lutaram contra a ditadura, entre os quais o pai de Mário Soares. Com esta homenagem, o Presidente da República quis lembrar que não existiu apenas o Tarrafal.

Mário Soares chegou à ilha Graciosa com bastente atraso sobre a hora prevista. O atraso foi motivado pela necessidade de estabelecer contactos telefónicos com o governador de Macau e com o Primeiro-Ministro, sobre os acontecimentos ocorridos em Pequim, que o Presidente condenaria, em declarações aos jornalistas que o acompanham.

A espera foi compensada para a multidão que o aguardava no aeroporto com mais uma exibição dos Asas de Portugal, que durante cerca de meia hora deslumbraram a população da Graciosa com as suas acrobacias.

Finalmente chegou o «Aviocar» que transportava Mário Soares, acompanhado como sempre pelo ministro da República, Rocha Vieira, pelo presidente do governo regional, Mota Amaral, e pelo presidente da Assembleia Legislativa dos Açores, Reis Leite.

Decididamente, Mário Soares conquistou a admiração dos açorianos, não só pela sua enorme capacidade de comunicação, como pela mensagem de abertura, tolerância e solidariedade que a todo o momento lhes transmite. E desta forma, a natural hospitalidade da gente dos Açores amplia-se.

É isso que explica as multidões cada vez maiores que o saudam em cada lugar onde chega. Foi assim também na Graciosa. Soares saiu do aeroporto acompanhado por uma longa caravana de automóveis. Em toda a parte era recebido com flores e música. As paragens eram sucessivas. Em cada localidade atravessada lá estavam à sua espera os belíssimos tapetes de flores, a música e os foguetes.

Descida às profundidades

Antes do almoço, Mário Soares visitou a Caldeira do Inferno, onde prestou homenagem ao príncipe Alberto I, do Mónaco, avô de Rainer, que em 1884 ali esteve fazendo investigação científica.

A Caldeira do Inferno é uma enorme furna, a grande profundidade, com um lago de 130 metros de diâmetro sob uma abóbada com 80 metros de altura. Para lá chegar, é preciso descer (e depois subir) quase duas centenas de degraus. É como descer pelo vértice de uma gigantesca pirâmide invertida, com faces verdejantes, e depois descer para as profundezas da terra. O cenário é impressionante. Se de facto o Inferno existe, a entrada deve ser por ali. Alberto I, do Mónaco, não terá exagerado ao considerar este lugar como a oitava maravilha do mundo. Trata-se de algo de raro que os Açores possuem susceptível de vasto aproveitamento turístico e científico.

No local o dr. Frias Martins, chefe do departamento de geologia da Universidade dos Açores, fez uma exposição científica sobre aquela furna e os fenómenos geológicos que lhe deram origem, aproveitando a oportunidade para sublinhar o desejo dos Açores de desenvolver um corpo de investigação.

O Presidente da República fez uma breve intervenção, considerando a sua descida à furna como um acto siimbólico, em homenagem ao homem de ciência que foi o príncipe Alberto I. Lembrou que a ilha tinha sido visitada já por nomes famosos, como o escritor francês Chateaubriand.

Evocou ainda Garrett, que viveu na Graciosa, onde tinha um tio padre. «Com 15 anos vestiu uma capa preta e resolveu fazer um sermão. Naturalmente seguiria uma carreira religiosa como era costume naquela época, mas encontrou uma bonita rapariga da Graciosa, aqui teve os seus primeiros amores e perdeu-se assim uma vocação.»

A passagem do Presidente da República pela Caldeira do Inferno ficou assinalada ainda com a plantação de uma árvore.

Em Santa Cruz da Graciosa, única vila da ilha, a Câmara Municipal ofereceu um almoço ao Presidente da República e à comitiva. Leónia Pereira, a presidente da Câmara, saudou Mário Soares, sublinhando no discurso que se romperam as barreiras de credos para saudar o supremo magistrada da Nação.

«A nossa forma de viver, disse numa das passagens, é muito específica mas, no fundo, os nossos anseios, são iguais aos dos restantes portugueses do continente.» Falou, naturalmente, da autonomia, e do que ela representa para os açorianos.

Na resposta, Mário Soares disse que devemos todos regozijar-nos pela circunstância do 25 de Abril nos ter trazido a liberdade. «Foi a liberdade, frisou, que possibilitou a primeira Constituição em liberdade ter consignado a autonomia para a Madeira e os Açores, e foi essa circunstância que possibilitou o desenvolvimento. Com a autonomia criou-se uma forma de regionalização e de descentralização.»

Lembrou existirem outras formas de descentralização, como o poder local e que podemos estar satisfeitos com a nossa terra por termos liberdade.

«Como representante escolhido por todos os portugueses, sou o garante da Constituição. Sou a garantia da autonomia regional, que nunca deixarei que seja posta em causa.»

Homenagens

Soares regressou a Angra do Heroísmo a meio da tarde num «Aviocar» da Força Aérea e os jornalistas num «C-130». Toda esta logística dos transportes tem sido impecavelmente organizada permitindo à Comunicação Social, quando não viaja com ele, chegar aos diversos locais antes do Presidente.

Já em Angra do Heroísmo, o Presidente recebeu honras militares no Forte de São João Baptista, onde se encontra aquartelado o Regimento de Infantaria da cidade. Já com a presença da mulher, Maria Barroso, prestou homenagem aos mortos em combate daquele regimento e descerrou uma lápide alusiva aos antigos prisioneiros políticos, incluindo os resistentes à ditadura.

Lyon de Castro, um dos resistentes que passou alguns anos preso naquele forte, foi convidado pelo Presidente da República para fazer um discurso sobre o que representou este forte para todos aqueles que lutaram pela liberdade.

E começou referindo a história de um estudante francês a que, há algum tempo, perguntaram se sabia quem era Hitler, e que respondeu que não sabia.

«Recentemente, salientou Lyon de Castro, um historiador português falou sobre esta ilha e a fortaleza em que nos encontramos. Referiu-se ao seu passado no século XVI, mas esqueceu-se do que ela foi em época recente, já em nossos dias.

Parece, pois, que a História não tem sido suficientemente ensinada e explicada às novas gerações para conhecerem o seu passado, mesmo o seu passado próximo, e compreenderem que o mundo em que vivem e tudo aquilo de que hoje desfrutam é o resultado do trabalho, do esforço e do sacrifício das gerações que as precederam.»

Frisou que com esta homenagem do Presidente da República se prestava homenagem a algumas centenas de portugueses que ali pagaram o seu empenhamento na luta pela liberdade, pela democracia e por um Portugal livre de um regime totalitário que dominou o País durante algumas décadas e o submeteu a um sistema arbitrário.

Algo emocionado, Soares disse que era uma cerimónia comovente e para ele e para a mulher duplamente comovente.

«Quis que esta cerimónia, como todas as que realizei nos Açores tivesse um significado simbólico.» Explicou que, com a homenagem às Forças Armadas quis significar que elas «não tiveram nada a ver com o que se passou nos anos 30 e 40» e que «isso passou-se por causa da ditadura».

«E tanto assim é que o meu sogro, que era oficial do Exército, estava também preso, tal como o avô do meu ajudante de campo. Foram republicanos, monárquicos, anarquistas, comunistas, católicos, crentes e agnósticos. Estava tudo aquilo que era o mais sensível do Portugal de então, que amava a liberdade e lutava contra a ditadura. Mas aqui também esteve o Gungunhana. Não o quisemos esquecer, justamente no momento em que temos as melhoras relações com Moçambique.»

Soares disse, a concluir, tratar-se de uma homenagem a todos aqueles homens que lutaram por um ideal, fosse ele qual fosse.

No cais de Angra, o Presidente da República prestou homenagem aos irmãos Corte-Real, que descobriram a Terra Nova e mais tarde o Canadá. A Marinha associou-se a esta cerimónia, que homenageava não só os irmãos Corte-Real como todos aqueles marinheiros que morreram no mar.

Cumprindo o cerimonial marítimo, o Presidente da República entregou a dois oficiais da fragata «Sacadura Cabral», que se encontrava fundeada no porto de Angra do Heroísmo, uma coroa de flores, para ser lançada ao mar.

Simultaneamente, a fragata «Sacadura Cabral» prestava igualmennte honras.

Reflexões sobre os três terrorismos

Fernando Piteira Santos

1

Friamente, com serenidade e sem paixão, como é nosso dever de escritor público, comunicamos aos leitores o que nos ocorre sobre um tema de pungente actualidade: os terrorismos no pós-Abril.

Nem todos que são chamados terroristas, ou acusados de terrorismo, aceitam tal designação por razões práticas ou por razões teóricas. Uns recusam o terrorismo por critérios de defesa judicial ou ética; outros consideram as acções terroristas como enquadradas numa estratégia político-militar global.

Existem, também, aqueles casos - estes típicos dos regimes repressivos e fascistas - em que o terror é emanação directa do Estado tirânico, é violência política.

Na fase histórica iniciada com a Revolução de Abril colocou-se a três distintos níveis, e com sinais políticos diferenciados, o problema do terrorismo: terrorismo fascista; terrorismo de direita; terrorismo de esquerda. O Estado democrático abordou o problema de cada terrorismo tendo em conta as específicas diferenças de natureza, mas não podendo ignorar a similitude das consequências. As práticas terroristas não podem eximir-se às disposições legais e aos princípios constitucionais com argumentos ideológicos. Mas, também, não se pode aceitar que o Estado Democrático, que o Estado de Direito, tenha pesos e medidas diferentes consoante a natureza política, ou para-política, das acções suscetíveis de procedimento criminal.

Vejamos.

2

A Revolução que derrubou o regime salazarista dissolveu a estrutura policial terrorista que era o principal esteio da governação totalitária: a PIDE/DGS. Não pretendemos levantar, hoje e aqui, um inventário dos actos de terrorismo, das violências contra pessoas e bens, cometidos pelos *pides*. O regime praticou «o terror de Estado». A PIDE/DGS foi o seu braço operacional. O terrorismo fascista ficou, praticamente impune. Recordemos, apenas, mas sem esquecermos outros crimes, o assassínio do general Humberto Delgado.

O Estado Democrático não honrou as suas responsabilidades morais e políticas no julgamento e brando castigo dos agentes que compareceram perante o Tribunal de Santa Clara. Deixou fugir, ou foi incapaz de capturar, os agentes e responsáveis da PIDE cuja intervenção na cilada de Badajoz e no duplo homicídio estava averiguada. Não se limitou ao assassínio de Humberto Delgado e da cidadã brasileira Arajarir, a estranha benevolência. De um modo geral, e com escândalo, o terrorismo fascista e os agentes que o praticaram não foram castigados. Essa impunidade mancha o Estado Democrático. Não se pedia a cega vingança, a violência persecutória; pedia-se justiça. O terrorismo fascista não só não teve castigo, como não foi suficientemente denunciado. Aceitou-se que se reduzisse aos pides a culpa da violência, a responsabilidade do terror. Esqueceu-se que as ordens vinham do mais alto escalão do poder ditatorial. Oliveira Salazar justificou, logo no acesso à chefia do Governo, os tais «safanões a tempo».

3

A operação policial de 1984 que levou à prisão algumas dezenas de militantes das organizações confundidas, sobrepostas ou interpenetradas, FUP, estrutura legal, e FP-25, estrutura clandestina, deram ocasião e pretexto para uma ofensiva política, polical e judicial contra *um certo terrorismo de esquerda.*

De 1984 até ao presente, e apesar de no processo judicial estar envolvido, indiciado e condenado, o tentente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho, o Governo e uma parte da opinião pública, recusou admitir que se estivesse, no caso dos presos da FUP e das FP-25, perante prisões de carácter político e de uma situação que não poderia ser resolvida fora de um quadro jurídico-político excepcional. A arrastada situação veio a ter uma solução parcial, e precária, por a ordem jurídica ter infringido as suas próprias regras. Parte dos presos foram postos em liberdade, e à cabeça deles Otelo, por terem as prisões preventivas ultrapassado os prazos legais. Foram postos em liberdade, mas continuam à mercê das decisões dos tribunais. Estão em liberdade, mas não livres.

Agravando a situação, no que concerne a globalidade da questão, presos já condenados noutro processo, reclamando, para uma identidade de culpas, igualdade de tratamento, entraram sucessivamente, em greve da fome desde 25 de Abril. Greve hoje suspensa na expectativa de uma solução. A situação complexa dos réus libertados e a situação preocupante dos réus presos, não poderá ser ignorada pelos responsáveis do Governo e pelos deputados da Assembleia da República.

Este *terrorismo* terá que ser considerado como um *caso político*, independentemente da reprovação moral e política que os actos praticados mereçam. As sentenças dos tribunais não o resolverão. E a Justiça, como instituição, perdeu autoridade com a escandalosa, e desumana, questão das prisões preventivas prolongadas por prazos inadmissíveis. E ilegais. É necessário ter a coragem política de dar solução política a esta situação.

O *terrorismo de esquerda* - não o julguemos pelas acções praticadas, mas pelas intenções e pelas declarações daqueles que procuram regressar à vida social e profissional - foi uma aventura de desespero revolucionário. Como tal deverá ser considerado.

4

Durante estes anos - Junho de 1984, Maio de 1989 -, por diversas vezes, quando se falava na libertação dos presos do processo FUP/FP-25, ou se davam passos, se faziam sondagens, diligências, aproximações tendentes a que fosse decretada uma amnistia, surgiam, como por acaso, novas acusações comprometedoras contra os encarcerados e da parte destes, ou dos seus apoiantes solidários, declarações políticas infelizes.

Citemos dois casos exemplares: o ficheiro abandonado num prédio na área de Lisboa; o cárcere subterrâneo descoberto num pinhal na área da Marinha Grande. De toda a evidência, atentos e oportunos, existem portugueses que se opõem à libertação dos presos e a uma solução política responsável. É no quadro dessas intenções obscuras que devemos situar o «processo reactivado» do assassínio do padre Maximino Barbosa de Sousa.

5

Duas publicações hebdomadárias, em edições datadas de 3 de Junho, a revista «Sábado» e o jornal «Expresso», noticiam que o processo relativo ao assassínio do padre Max (Maximino Barbosa de Sousa) foi «reactivado» (Sábado), «vai ser reaberto» (Expresso). Trata-se de uma decisão do Tribunal da Relação do Porto, que, segundo a revista «Sábado»: «pos preto no branco aquilo que já se sabia há mais de um ano».

O atentado bombista que vitimou o padre Max e a jovem estudante Maria de Lurdes Correia, teve lugar na aldeia da Cumieira, cerca de Santa Marta de Penaguião, na noite de 2 de Abril de 1976. E a lista dos suspeitos agora referida já tinha sido publicada há três anos nos jornais. (Confira, por exemplo, a edição 23 de Maio de 1986, do «Diário Popular»).

Não nos percamos num balanço do *terrorismo de direita.* Muito haveria a dizer, desde a composição da «Codeco» à bomba na residência do engenheiro Lopes Cardoso ou ao aliciamento para matar o major Melo Antunes. Deixemos de parte a indiferença oficial perante as revelações de Waldemar Paradela de Abreu. Fixemo-nos no caso do assassínio do padre Max. De 2 de Abril de 1976 até hoje, o processo tem tido marcha lenta. Não houve pressa, nem vontade política, no apuramento da autoria desta acção terrorista. A revista «Sábado» escreve: «A nossa reportagem assinalou várias paragens: dois meses e meio, entre 2 de Agosto de 1976 e 19 e Outubro do mesmo ano; mais seis meses, entre 15 de Fevreiro e 30 de Agosto de 1977; nova paragem de dois meses, entre 22 de Setembro e 17 de Novembro de 1977./O processo esteve de novo em «tempo morto» durante seis meses e meio, entre 22 de Novembro de 1977 e 1 de Junho de 1978; mais sete meses parado, entre 28 de Novembro desse ano e 22 de Junho de 1979./Seguiu-se o período mais longo: 16 meses, entre 22 de Junho de 1979 e 29 de Outubro de 1980. Em 10 de Fevereiro de 1981 nova suspensão de cnco meses e meio./De 16 de Dezembro de 1983 a 19 de Março de 1984, parou mais quatro meses./Em 1 de Junho de 1984, outra paragem: seis meses e meio.»

Esta enumeração longa é estranha. A justiça tem duas velocidaes; uma nos processos que visam o *terrorismo de esquerda,* outra nos processos que dizem respeito ao *terrorismo de direita.*

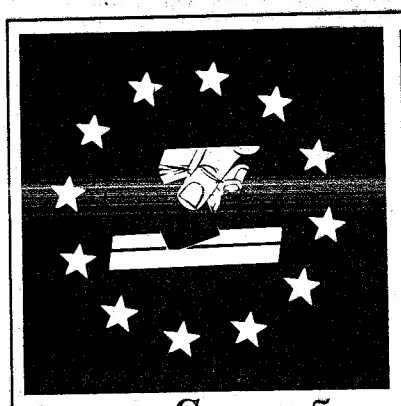
Da notícia publicada em 23 de Maio de 1986, transcrevemos: «Os assistentes das vítimas consideram haver indícios suficientes para acusar Eduardo de Melo Peixoto, cónego da Sé de Braga; José Bernardo de Canto e Castro, ex-conselheiro da Revolução; Rui de Castro Lopo, director e editor do «Notícias de Chaves»; Carlos Alberto da Conceição Paixão, agente técnico de electrotecnia, ausente no Brasil; Alfredo Manuel de Oliveira Vitorino, funcionário da Caixa Geral de Depósitos em Lisboa; Valter Avelino Santos, residente em Valpaços; e Alcides Pereira, do serviço de segurança da Universidade Livre». Os acusados são, hoje, os mesmos da notícia de 1986. Agora adianta-se que a bomba teria sido fornecida pelo ex-conselheiro da Revolução Canto e Castro e afirma-se que o processo vai andar.

Mas, justamente, agora?

6

Só podemos congratularmo-nos com o esclarecimento das circunstâncias e dos culpados do crime que vitimou o padre Max e a estudante que o acompanhava. Há anos que nos interrogamos sobre o mistério que rodeou o assassínio e as lentidões, omissões, hesitações da Justiça, as paragens do processo, os «tempos mortos» na investigação da verdade. Mas o pobre desconfia da fartura e surpreende-se com a coincidência, Qual será a verdadeira explicação da reactivação de um processo contra um caso de *terrorismo de direita,* quando nos inquietamos com o destino dos acusados de *terrorismo de esquerda?*

Como noutras situações, ao longo destes anos de revolução e de contra-revolução, não estaremos perante a criação de uma moeda de troca?



Sermões no deserto

Daniel Reis

Das notas de reportagem trazidas pelos enviados do DL à campanha eleitoral está a ressaltar uma evidência incómoda: a maior parte dos candidatos anda a pregar num deserto. Exceptua-se a esta regra o comício da CDU no Campo Pequeno, a primeira manifestação de massas desta campanha--Carvalhas já ameaçou que, se for necessário, o PCP também enche uma praça em Viseu, o distrito do cabeça de lista--e a corrida aos aventais e sacos do PSD. Por isso o PSD vai lançar na batalha, já amanhã, num comício no Centro do País, o seu general Cavaco Silva que só estava previsto para intervir no último dia. O Partido Socialista está todo mobilizado na campanha, mas é muito cedo para se medir a capacidade da nova Direcção que, pela primeira vez, mergulha nas agruras de uma campanha eleitoral. No mais, é o deserto, principalmente para os pequenos partidos que têm de se multiplicar em imaginação para atrairem alguma atenção, por mínima que seja, dos eleitores e dos «media».

Ao lado de Freitas, recusando o folclore

VETERANO EUROPEU PUXA DOS GALÕES

O cabeça de lista do CDS não resistiu, ontem, a puxar dos seus galões de três anos e meio de experiência europeia, afirmando no comício com que encerrou a sua jornada de propaganda no Porto: «*Sou o deputado que apresentou maior número de propostas de resolução. Fiz mais de duzentas conferências sobre a questão europeia e tenho uma reflexão teórica sólida acerca de todos estes problemas*». Lucas teve Freitas a seu lado, no Porto, tal como outras figuras destacadas da lista, excepto Beiroco, que continua alheado da campanha.

Francisco Lucas Pires apostou, decididamente, numa campanha à europeia, assumindo de forma cabal a postura de um candidato da Comunidade. Privilegiando a Informação e o contacto com os agentes sociais em detrimento do «folclore» e das conversas com a população, o candidato centrista--ou do PPE, Partido Popular Europeu, já que os dois são praticamente indistrinçáveis no seu dircurso--classificou este período como o da «campanha glasnost». A opção esteve bem patente no domingo, em Viseu e Vila Real, com as sessões de perguntas e respostas a ocuparem o lugar do tradicional comício-festa.

Mas, campanha que se preze não o é, verdadeiramente, sem comícios: nem mesmo um candidato europeu se pode furtar a esta evidência. No entanto, a sensatez da ausência de manifestações de massas no programa eleitoral centrista ficou provada no comício do cinema Vale Formoso que o CDS levou a cabo, ontem à noite.

Meia sala no Vale Formoso

Apesar de não ser muito grande, a sala lotou apenas metade da sua capacidade, com uma assistência pouco participativa, à excepção de um punhado de jovens mais barulhentos. A exibição de um rancho folclórico e da cantora Florência também não terão ajudado muito e quando, cerca das onze horas, Lucas Pires, Freitas do Amaral e Cavaleiro Brandão, número três da lista, subiram ao palco, o clima não era animador.

João Porto, Prsidente da Distrital do Porto, foi o primeiro orador, centrando a sua intervenção nas críticas à falta de política de regionalização do Governo e apontando o CDS como o único partido empenhado na descentralização.

Seguiu-se Pilar Saavedra, do Centro de Documentação e Estudos Europeus, cujo nervosismo e evidente falta de prática nestas andanças não conseguiram «aquecer» os militantes.Falando da falta de acesso à informação sobre questões comunitárias, a oradora fez um longo e confuso discurso e acabou com um apelo ao voto em Lucas Pires, «*já com lugar cartivo no Parlamento Europeu*».

As críticas ao Governo e ao jornal «Expresso», pela sondagem publicada no passado sábado e ontem contestada pela Euroexpansão, ocuparam a intervenção de Cavaleiro Brandão. «*No sábado, a quinze dias das eleições, Cavaco Silva descobriu que afinal havia dinheiro nos cofres para responder às exigências que a Função Pública há tanto tempo vinha reclamando*», sublinhou o candidato.

Para ele, negar o voto ao PSD, nestas eleições, significará um aviso ao Governo mas não porá em causa a sua continuação nem o futuro do País. Lucas Pires, por seu turno, considerou que «*estas eleições não são para principiantes pois aproximam-se os anos da revolução de 1992 e sabe-se que é perigoso deixar uma revolução nas mãos de principiantes*».

O cabeça de lista do CDS terminou reafirmando, uma vez mais, a força que o seu partido tem quando integrado na família democrata-cristã.

Finalmente, o Presidente do partido, Freitas do Amaral, fez questão de sublinhar «*o profundo empenhamento do CDS*» nesta campanha, numa tentativa de apagar a imagem de desunião dada pelos recentes desentendimentos. As críticas ao Executivo, que acusou de não compreender o País a que pertence, marcaram também a sua intervenção, rematada com a evocação de «glorioso» trabalho dos democratas-cristãos em prol da construção europeia.

Fábrica sim, operários não

Ontem, no primeiro dia oficial de campanha eleitoral, Lucas Pires começou por visitar uma fábrica têxtil do Porto. Estranha escolha, se tivermos em conta que o candidato centrista passava pelos trabalhadores ignorando pura e simplesmente a sua existência.

Razão para tal início foi dada pelo eurodeputado do PPE numa perspectiva europeia:

«*As nossas empresas são o sector onde, com maior força, se vai abater o peso do Mercado Único e esta visita constitui um acto simbólico já que se trata de uma unidade fabril média com uma actividade tipicamente portuguesa*», explicou.

Interrogado sobre a ausência de contactos com os operários, Lucas Pires justificou-a considerando que «trabalhadores e empregadores estão cada vez mais do mesmo lado, numa luta comum». Em sua opinião, «*o modelo conflitual, que estava na Constituição, tende a desvanecer-se num modelo cada vez mais participado e hoje o único patrão que está em causa em Portugal é o Estado*».

Após um almoço na cantina e um visita às instalações, Lucas Pires dirigiu-se à sede da Associação dos Autarcas Centristas do Porto, para um encontro com a Imprensa Regional. Pouco preocupados com os problemas comunitários, os representantes da Comunicação Social regional, preferiram expor as suas dificuldades mais do que a falar das questões europeias. Lucas Pires lá foi comentando conforme pôde.

«*As cidades adquirirão cada vez maior relevo no contexto europeu*», afirmou o candidato, defendendo nesse sentido «*uma atitude positiva e de estímulo relativamente à Informação Regional, actualmente em crise no nosso País*».

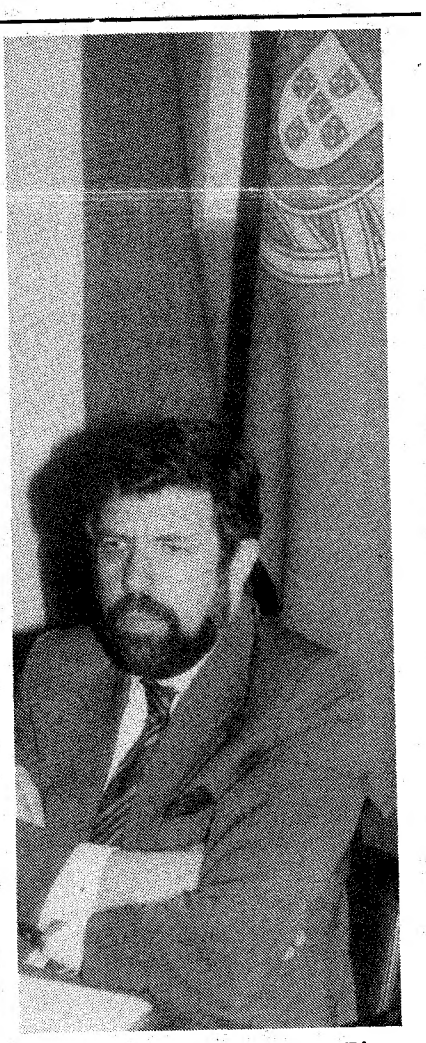
Em seu entender, esta Imprensa «*tem um papel insubstituível pois enquanto ela não existir, serão os grandes a beneficiar dos fundos estruturais, e os pequenos a não saberem sequer como ter acesso a eles*».

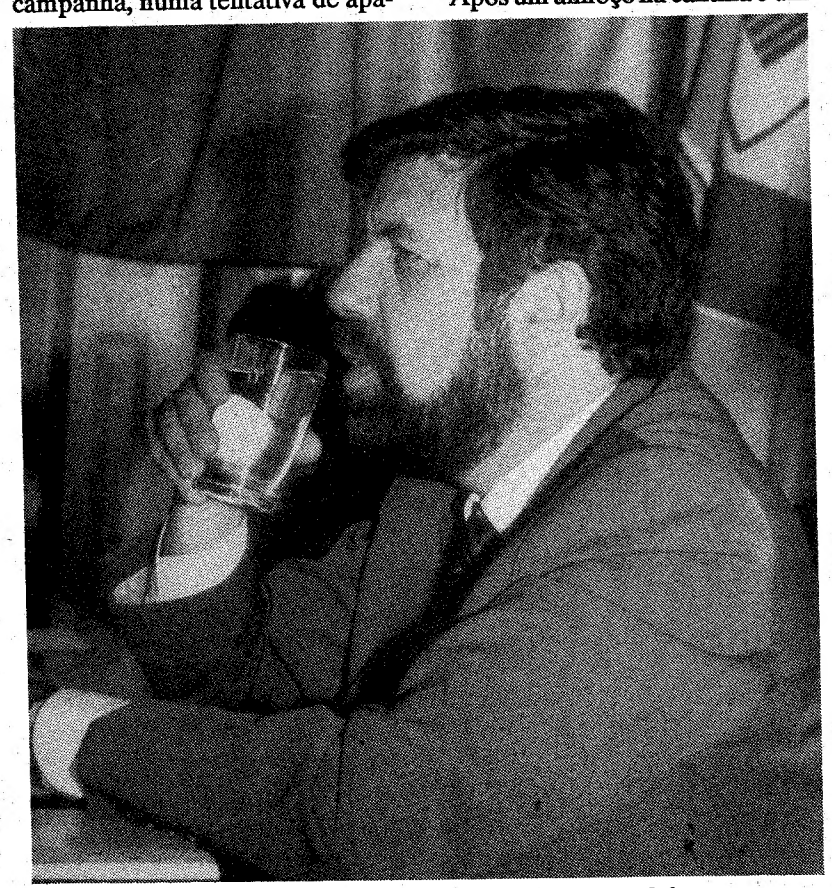
Deputados vão viver na realidade europeia

Os recentes conflitos verificados no seio do CDS e a aparente demarcação de Lucas Pires relativamente ao partido foram questões, obviamente, levantadas. «*Estas eleições são para um orgão europeu, não para um orgão nacional, e é na realidade europeia que os deputados eleitos a 18 de Junho vão viver durante cinco anos*», afirmou.

Estas foram, aliás, as razões apontadas por Lucas Pires para se apoiar no programa eleitoral do PPE. «*Em Estrasburgo, tomam-se decisões para toda a Europa e não para cada País, individualmente*», sublinhou.

Antes do comício no cinema Vale Formoso, o cabeça de lista do CDS inaugurou uma loja de propaganda da sua campanha e foi homenageado com um jantar oferecido pela estrutura local da Juventude Centrista.





***Lucas Pires** no Porto: «Estas eleições não são para principiantes».*

UDP à porta da fábrica:

QUEM TRAMOU O ZÉE?

Luis Fazenda está a percorrer, preferentemente, com os outros deputados da UDP as fábricas da periferia para contactos com os operários.

Paula Sa

A União Democrática Popular manteve a tradição. À porta da fábrica da Manutenção Militar, no Beato, os seus candidatos ao Parlamento Europeu distribuiram ontem panfletos apelando ao voto e o seu manifesto eleitoral. Os trabalhadores apressados pegavam no papel, mas não se detinham para ouvir falar Luís Fazenda, cabeça-de-lista da UDP. Uma escassa hora de almoço não chegava para dar lhe dar mais atenção.

«Cada acção que realizarmos é uma bandeira face aos grandes problemas que a CEE nos levanta», disse ao «DL» Mário Durval, secretário da campanha e candidato a eurodeputado. Justificava desta forma a iniciativa junto da Manutenção Militar. «O capital privado já tem os olhos virados para aqui e com a reeestruturação da Indep, o mesmo se passará com as estruturas fabris militares», explicou.

Faziam tempo para que os operários se aglomerassem junto de uma carrinha da UDP, onde Luís Fazenda se preparava para discursar. Uma dezena de pessoas, a maior parte delas idosas, acabou por assistir ao encontro de rua.

O líder da lista da UDP começou por ironizar o anúncio do aumento dos salários mínimos feito pelo Governo a escassos dias das eleições. «Foi certamente uma resposta rápida à UDP, que tem vindo a exigir para os portugueses salários ao nível europeu». Lembrou que os deputados europeus auferem vencimentos - «com os quais a inflação não consegue competir» - 66 vezes superiores a um salário mínimo nacional.

«Foi reflectindo sobre esta grande disparidade que resolvemos doar mil contos do salário dos nossos eurodeputados a uma instituição. É também um repto a outras candidaturas».

A UDP tem assim tanta certeza de obter um lugar no Parlamento Europeu neste sufrágio? À questão do «DL», Luís Fazenda retorquiu: «Somos a força que está em melhores condições para subir à 'I Divisão' partidária». Além do reforço que obtiveram nas eleições intercalares, tal como aquele responsável, a UDP está bem posicionada num vasto conjunto de associações sindicais.

«Esse é o nosso crédito» - disse - «Não nos candidatamos apenas com uma apólice de seguros nas mãos,mas com uma política consentânea com os interesses de Portugal e dos trabalhadores. Essa política tem pernas para andar e certamente haverá mais de 200 mil simpatizantes da UDP no país».

A União Democrática Popular adoptou para esta campanha uma «mascote» inspirada no «Zé Povinho» de Rafael Bordalo Pinheiro, também ela designada como «o Zée». Os cartazes de propaganda sob o lema «Quem tramou o Zée?» (aqui a referência é ao «Quem tramou Roger Rabbit?») mostram a dita personagem prestes a ser afogada por Cavaco Silva.

«Já inspirados pela nossa mascote, os trabalhadores começam a ficar mais atrevidos e a exigirem aquilo a que têm direito», sublinhou Luís Fazenda. Por isso, defendeu o salário ao nível europeu, o reforço das verbas para a segurança social e a criação de fundos para o emprego.

Depois de almoço, os candidatos da UDP tiveram outro encontro com populares. Desta feita, o evento consistiu num porta a porta no Bairro Chinês, para debater o problema da habitação social. «O nosso partido quis chamar à atenção das populções que a CEE tão preste a fazer o livre mercado de capitais não é tão pronta a responder às necessidades sociais», afirmou Mário Durval.

NÃO SE ESQUEÇA...NÃO SE ESQUEÇA...NÃO SE ESQUEÇA...

Paulo David

... não se esqueça do que, em fins de Novembro passado, o presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors, lembrou vivamente: «Dentro de dez anos, oitenta por cento da legislação económica e também, talvez, da legislação social será comunitária; por isso, digo que os Parlamentos nacionais devem envolver-se mais num trabalho europeu».

E lembre-se disto sobretudo se lhe passar pela ideia a tentação de não ir votar em 18 de Junho. Estrasburgo ficará longe; a praia fica próxima. A CEE serão três letrinhas; a sua vidinha é mais substancial. Que se fale da Europa, será bonito; mas o seu emprego e a sua casa é que mandam. Dez anos é muito tempo, não interessa...

Só que é pelo Parlamento de Estrasburgo e pela Comissão Europeia de Bruxelas que já passaram ou vão ainda passar as Directivas da CEE que, a partir de 1993, com o Mercado Único, determinarão mil e um pormenores do seu quotidiano, então só aparentemente lusitano.

O Livro Branco que inscreveu as 279 directivas determinantes do Mercado Único já está quase todo corrigido e aprovado. Mas será o Parlamento Europeu a eleger dentro de uma dúzia de dias aquele que dará os últimos retoques ao manual de ser europeu a que todos seremos sujeitos logo no primeiro minuto de 1993.

A «República» mais à moda

Quem não votou em 1987 e quem não votar agora estará a alhear-se de um processo de regulamentação implacávelmente pormenorizado, que a todos os povos dos Doze vai obrigar. Dê-se uma vaguíssima ideia de quanto do nosso quotidiano deixará de ser governado pelo Parlamento de S.Bento ou pelo Executivo da Gomes Teixeira.

Lista nem de longe exaustiva e que teria de encher uma página se se quisesse aproximar da realidade: segurança no trabalho, contabilidade electromagnética, desporto e ocupação dos tempos livres, circulação das reservas de sangue, regras sobre os mercados de mobílias, liberalização do seguro automóvel com o eventual aparecimento de duvidosos angariadores estrangeiros, regulamentos para a alimentação, eliminação das fronteiras mas outros controlos sobre os cidadãos (combater o terrorismo e o tráfico da droga), empresas estrangeiras a construirem casas portuguesas, touradas ameaçadas de proibição, poderosas editoras dos Doze a publicarem livros em português e vendê-los cá, normas sobre os brinquedos, normalização de tudo o que funcione a gás, cosméticos metidos na ordem...

Sem desprimor para a República, cuja efígie inspira os nossos deputados em São Bento, propomos - nem que seja como ideia para um cartonista - que o barrete frígio da senhora seja substituído por uma coroa de doze estrelinhas.

Vícios de boca

Uma chatice

Feirante de Paços de Ferreira, dirigindo-se a Carlos Carvalhas, cabeça de lista da CDU: ***«Isto na política é como em nossa casa: quando há mais que um a mandar é uma chatice».***

Beiroco: que bom!

Mensagem de Luis Galego, antigo membro da Comissão Política Nacional e presidente da Distrital de Lisboa do CDS, dirigida a Lucas Pires: ***«Penso que a circunstância de o sr. Luis Beiroco não contactar a população portuguesa se traduzirá num saldo positivo quanto aos resultados que os democratas-cristãos irão conseguir nas eleições».***

Barretes e capuchos

Francisco Louçã, cabeça de lista do PSR: ***«Este Governo é um barrete e até nos quer enfiar um capucho na Europa».***

Sacos

Uma peixeira dirigindo-se a António Capucho (PSD): ***«Olhe, deixe-me aqui meia dúzia de sacos para dar aos clientes».***

Lixado

Torres Couto em Vieira do Minho: ***«Dia 18, não se esqueça, preciso do seu voto. Se não, estou lixado».***

Avestruz

Carlos Carvalhas (CDU), sobre o Governo: ***«A táctica é a da avestruz. A estratégia a da fuga para a frente».***

Sabonetes

O mesmo Carvalhas aos jornalistas: ***«Não ando para aqui a vender sabonetes».***

Bacalhau

Miguel Esteves Cardoso, num jantar em Aveiro: ***«Numa Europa centralizada, Portugal será uma colónia de férias. E até fica bem numa colónia de férias haver bacalhau e folclore».***

TEMPOS DE ANTENA NA TV

Mario Castrim

PDC: os espoliados

A campanha eleitoral pela televisão abriu ontem com o PDC, Partido da Democracia Cristã.

Abriu com o hino próprio que começo «Em frente, companheiros vigilantes», sobre paisagens e aspectos da vida do trabalho.

Interveio apenas o dr. Santos Ferreira que declarou ser o PDC «o único partido que aposta na integração europeia.»

Propõe-se ganhar a causa dos espoliados, que são pelo menos dois milhões de portugueses, divididos em três grupos: os que foram perfidamente entregues à motança pelos traidores ao espírito do 25 de Abril; os que, escapando por aqui e por ali, aqui chegaram, salvando a vida que não a honra e a fazenda; os que foram selvaticamente espoliados pelo Conselho da Revolução.

Há ainda um grupo de espoliados os reformados e pensionistas.

FER: o clube

Seguiu-se a Frente de Esquerda Revolucionária, FER. Abriu com a canção «O que faz falta é avisar a malta», de José Afonso.

Segundo a FER, a sigla CEE significa clube dos Empresários Europeus.

Há uma espécie de «filmezinho», sem palavras.

Francisco Martins Rodrigues, director do jornal da organização, afirma que 90 por cento das conquistas do 25 de Abril já nos foram tiradas. Pergunto: Vamo-nos deixar depenar, ou vamos passar ao contra-ataque?

Eduardo Henriques, do sindicato dos professores, refere a greve e as lutas do sector.

Gil Graça, por fim, diz que Portugal, até hoje, nada ganhou com a entrada na CEE.

PPM: o País e os mânfios

O terceiro tempo de Antena foi da responsabilidade do Partido Popular Monárquico, PPM.

Intervieram Miguel Esteves Cardoso e Gonçalo Ribeiro Teles.

Miguel Esteves Cardoso declarou que «o perigo, agora, não é a integração económica, o perigo agora é Portugal prescindir da sua independência política. Ou seja, prescindir do direito que tem de mandar no seu próprio destino. Isto é a mesma coisa que ter uma namorada a 100 por cento e trocá-la por uma quota parte doutra namorada mais rica e mais vivaça mas que tem de partilhar com mais 21 mânfios.

E depois: A adesão à CEE não pode ser comparada à epopeia dos descobrimentos. É um insulto aos navegadores portugueses. É um insulto à História de Portugal. A Europa não é o novo Império dos portugueses. A Europa não será o nosso quintao Império. Isso são megalomanias de pessoas, coitadinhas, que saem daqui desprovidas de conhecimentos e quando chegam a Paris ou a Bruxelas se deixam deslumbrar pelas lugar da cidade.

Gravado ao ar livre, e intervenção de Miguel Esteves Cardoso teve por fundo o hino do PSD que circulava na cidade.

PSD: baleias e focas

O tempo de antena do PSD abriu, em off, com a frase «Sempre fomos grandes, quando nos abrimos ao exterior.»

Seguiam-se imagens de Capucho com Carlos Pimenta e com Simone Weil e de Cavaco com Giscard d'Estaing.

A intervenção de Carlos Pimenta («o ambiente faz parte da minha vida») foi precedida com imagens de morte de uma baleia e de focas agonizantes.

Capucho, dentro da floresta, explica:

- Somos uma equipa jovem, combativa, deixando de lado interesses partidários. Tudo depende da nossa vontade, da vontade dos portugueses.

Disse que era necessário articular a negociação europeia com o Governo e os parceiros sociais.

POUS: para desmontar

O Partido Opeário de Unidade Socialista, POUS, esteve unicamente representada pela sua dirigente Carmelinda Pereira.

Por que concorre o POUS às eleições para o P.E.? «Para desmontar esta manobra política, para nos unirmos, para nos juntarmos à escala nacional e à escala nacional».

Referiu à greve teral em Espanha, que obrigou Felipe Gonzalez a recuar. «Por que não organizaram a Inter e a UGT a greve geral contra a lei dos despedimentos do Cavaco Silva?», perguntou.

Fala da luta dos professores e dos trabalhadores da Siderurgia: Não temos outro caminho se não o caminho da luta» - disse.

PCTP: para onde foram?

A última participação contra ao PCTP, Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses, que abriu com a Internacional.

A sessão foi preenchida unicamente com a prsença do seu dirigente António Garcia Pereira que pediu aos espectadores que o acompanhassem numa reflexão crítica.

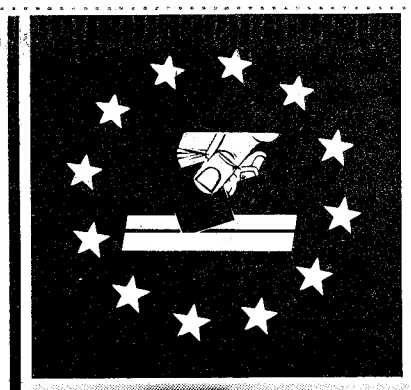
Pede um balanço rigoroso à adesão. Referiu o facto de se dizer, com frequência, que da Europa nos vieram muitos milhões de contos. E pergunta:

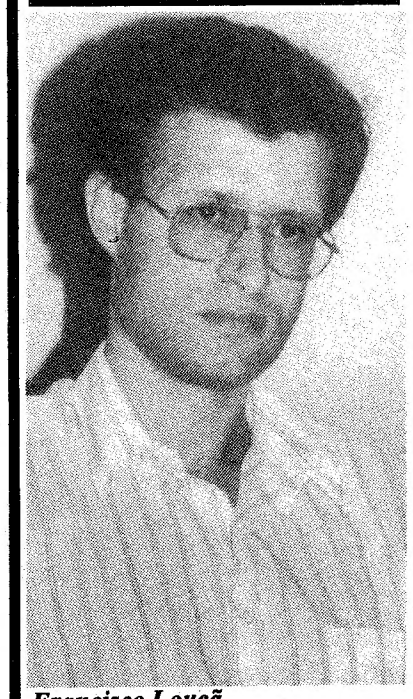
- Se vieram tantos milhões e se a situação do povo português é pior agora do que era antes da adesão, afinal que é feito e para onde foram esses decantados benefícios da CEE?

Na óptica do MRPP, «as ajudas da CEE são ajudas da CEE à CEE».

A terminar:

- O povo português necessita de uma voz que diga as verdades e essa voz é a voz do PCTP/MRPP.





Francisco Louçã

Mais uma do PSR

«Com eficiência comprovada depois de experiências realizadas em diversos pontos do globo, como - Chernobyl, Three Miles Island e - Bhopal, entre outro, o comprimido «eculógico» do PSR tem, contudo, algumas contra-indicações». A saber: associação a «pulseira milagrosa» ou ao Telejornal.

É de novo num tom humorístico que o Partido Socialista Revolucionário efectua a sua campanha eleitoral. Neste caso, o da «pílula anti-poluição», convém esclarecer que é produzida pelos «Laboratórios PSR - Produtos Scientíficos Reconstrutivos» e deve usar-se numa das seguintes situações: «cavaquite exacerbada», «taveirite aguda», «eucaliptização crónica», «inflação convulsiva», «nuclearite incipiente» ou «belezite deformante». Como precaução, não deve ser utilizada durante os «discursos pimentistas», esclarecem os socialistas-revolucionários, que pediram, durante a cerimónia de lançamento da «pílula eculógica»: «Pela sua saúde, ponha de lado a Beleza».

Vale recordar que os elementos da candidatura foram «gentilmente postos na rua», como afirmaram, quando, ostentando máscaras de médico, tentaram «impingir» o seu produto no Hotel Roma (a Macário Correia, que participava num seminário) e na Secretaria de estado do Ambiente e Recursos Naturais.

Bota já salvou um de morrer afogado

O candidato social-democrata algarvio, Mendes Bota, abriu a campanha com uma inesperada acção humanitária: salvou, à força de braço, vigor físico e artes natatórias, um windsurfista holandês de morrer afogado.

E como é que o candidato se encontrava no local, mesmo a jeito de praticar este gesto heróico, devidamente sublinhado num comunicado da estrutura algarvia do PSD?--perguntará o leitor.

O PSD explica: Mendes Bota decidira abrir oficialmente a campanha, com os pescadores algarvios durante a noite de faina, a bordo de uma embarcação de pesca artesanal. Um windsurfista holandês foi, entretanto, detectado ao largo do Alvor e à beira do naufrágio, após se lhe ter partido o mastro e rasgada a vela, quando era arrastado pela corrente e ventos fortes que se faziam sentir.

«Tomando conta da ocorrência, a caravana marítima do PSD, em que se integrava o candidato, alterou imediatamente o rumo para salvar a vida em perigo», explica-se no comunicado, que conclui: «Após tê-lo posto são e salvo em terra, a caravana voltou a seguir o seu rumo normal não tendo, no entanto, sido já possível cumprir o programa estabelecido na integra».

***Mendes Bota,** o algarvio da lista do PSD para o Parlamento Europeu.*

Indiferença obriga «notáveis» a entrar na batalha

O AVENTAL FAZ SUCESSO CAPUCHO NEM POR ISSO

Paulo Martins

O avental faz sucesso, Capucho nem por isso. Sem querer jogar com a metáfora, esta é a realidade da campanha europeia, pelo menos neste período de arranque. Longe vão, para o PSD, os tempos heróicos de 87. Mas longe estão também estas eleições de seduzir a população. Por alguma coisa os «notáveis» do PSD já dão a cara por mercados e feiras. E Cavaco vem aí.

Deste mal se queixam muitos, é bem verdade: Estraburgo fica tão longe que grande parte do País ainda não percebeu o que está em jogo a 18 de Junho. Redobrado esforço é pois exigido aos partidos e, talvez por maioria de razão, ao PSD.

Ontem, a caravana de Capucho percorreu feiras e mercados do litoral, de Alcobaça à Feira. Sendo regiões de preponderância social-democrata, mais preocupante se tornou, para o partido, a quase indiferença da população, impossível de ocultar. O próprio cabeça-de-lista o reconheceu, primeiro ao «DL» em Porto de Mós - *«O que é que você queria? O aquecimento de 87? 'Isto' não são Legislativas. E ainda agora começou a campanha»* - mais tarde durante um curto briefing com a Comunicação Social, em Pombal.

O tom «morno» que está a marcar a campanha levou já mesmo os estrategas do PSD a uma inflexão: as figuras nacionais do partido, cuja presença não estava prevista senão esporadicamente, passaram ao «ataque». Em Pombal, lá estava Silva Marques, o truculento deputado da bancada da Maioria em S. Bento, pronto a reconhecer que *«há menos gente, mas as pessoas não nos recebem mal»*.

Cavaco Silva ele-próprio, sem «heterónimos», vai entrar na batalha. O primeiro dos diversos comícios em que participa está marcado para esta noite, em Torres Vedras. Quando as coisas não corriam pelo melhor, também o Benfica dos velhos tempos «metia» o Eusébio.

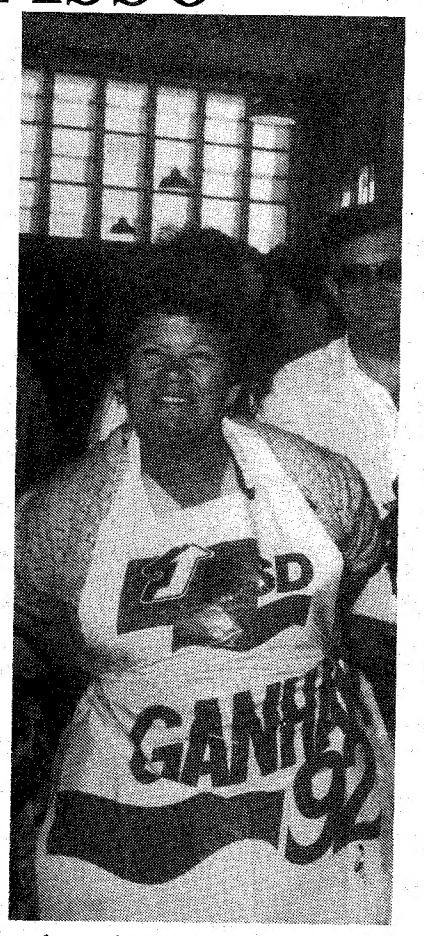
Apelo às «forças vivas»

Aparentemente, é um eventual fenómeno de rejeição que o PSD quer evitar a todo o custo. A palavra anda mesmo na boca de candidatos e dirigentes, ainda que evoquem sondagens conhecidas que atribuem ao partido uma razoável intenção de voto e supostamente terão «desarmado» os adversários.

Entre os magotes de gente, nas feiras e mercados, António Capucho não se esforça por entrar em diálogo ou sequer «vender« uma mensagem. Passeia, distribui sacos, autocolantes e os populares aventais de plástico e sente a missão cumprida. O seu estilo está a «anos-luz» do de Carlos Pimenta. Este é esfuziante, aquele sóbrio. Por isso fica a sensação de que não é capaz de mobilizar a população.

Em Porto de Mós, depois de ser «vítima» da corrida aos aventais no Mercado de Alcobaça, visitou a cooperativa agrícola e reuniu, na Caixa Agrícola, com as «forças vivas» da região. «Forças vivas» é um eufemismo, já se deixa ver. Significa dirigentes intermédios do partido e autarcas, os homens que conhecem o «terreno», vitalizam estruturas e constituem a «guarda avançada» das campanhas eleitorais.

Aí, o seu discurso foi o do apelo à mobilização. Sendo a campanha curta, há que «comprometer» nela militantes com influência regional. Eles se encarregarão de agrupar as hostes, se necessário recorrendo - como «avisou» o presidente da Câmara de Porto de Mós, Gomes Afonso - aos transportes disponibilizados pelas edilidades no dia do sufrágio.



Capucho deixou uma vez mais vincada a ideia de que *«o que podemos fazer no Parlamento Europeu será articulado com o Governo e os agentes económicos e sociais»* e considerou que a capacidade negocial de Portugal no seio das Comunidades *«começa com uma forte participação nas urnas»*.

Avental mais eficaz que megafone

A mesma tese repetiu um tão inflamado como desajeitado militante, que de megafone em punho acompanhou a caravana nas visitas à Batalha e Pombal: «Vamos dar apoio àqueles que em Bruxelas e Estrasburgo poderão defender os interesses de Portugal».

Porém, nem o homem do megafone conseguiu dar a volta ao «tanto se me dá» que só o avental parece capaz de combater. Para lavar a loiça ou apenas para «colecção», aquela indispensável peça de «toilette» foi a mais procurada. É o «utilitarismo» a ganhar à política ou esta a perder terreno.

O que poderá dar no mesmo: um elevado índice de abstenção. Capucho deu a entender em Espinho que o seu partido, não estando a ela imune, sofrerá os seus efeitos em menor grau que os adversários. Para todos os partidos, no entanto, o álibi do cenário estrangeiro assenta às mil maravilhas. Regressamos ao princípio: lá como cá, Estrasburgo fica longe, muito longe.

NOTÍCIAS NA CAMPANHA

A penúria da loja de Lucas Pires

Um dos pontos do programa de Lucas Pires para ontem era a inauguração do pomposamente apelidado «Stand de Propaganda». Situado em luxuoso edifício da Avenida da Boavista, a zona chique do Porto, o dito «stand» caracterizava-se, paradoxalmente, pela mais completa penúria.

Se o chão de cimento pode ser justificado pelo facto de o edifício não estar totalmente acabado, nada justifica, contudo, o resto. No «stand» havia apenas três ou quatro cadeiras e uma pequena mesa coberta com uma bandeira do CDS, onde repousavam dois pratos, dois molhos de autocolantes e meia dúzia de bonés. Alguns cartazes e bandeiras encostadas a uma parede, vendidas, já com o pau, a 150 escudos a dezena, completavam o cenário.

O ambiente humano, que nem morno chegava a estar, não ajudava em nada a falta de «décor». Menos de uma dezena de militantes acorreram ao local. Lucas Pires que, sempre receoso de um fracasso, recusara momentos antes um passeio pelos cafés da Cidade Invicta, acabou assim por fazer uma opção nitidamente errada.

Carmelinda apanhou seis no come-em-pé

Carmelinda Pereira conseguiu, ontem, passar a sua mensagem a seis funcionárias públicas, à hora do almoço, entre dossiers de trabalho e «pregos» mal mastigados, num dos muitos come-em-pé da cidade.

Disse a candidata do POUS que o sector público «está a ser atacado em toda a Europa» e que os problemas do funcionalismo da Administração Pública «não se resolvem com a eleição de deputados ao Parlamento Europeu».

A «combativa Carmelinda Pereira», como lhe chama a Lusa no despacho que serve de apoio a esta notícia, «uma sorridente professora primária de 40 anos que fala crinhosamente dos seus dois filhos pequenos e da sua luta política», adiantou às seis pessoas que conseguiu sensibilizar durante a hora de almoço que a solução «é organizar os trabalhadores a nível europeu, de forma a levá-los até à greve geral».

As funcionárias públicas que aceitaram ouvir Carmelinda concordaram que «não ganham nem para os alfinetes» e que a grelha salarial da Função Pública «não tem pés nem cabeça». Enquanto mastigava a salada de frutas, uma das funcionárias confidenciou à reportagem da Lusa, que lhe perguntou se já tinha decidido em quem votar: «Já há muito tempo».

Vitorino diz não ser ameaça para a esquerda

Descansem os espíritos da esquerda portuguesa. Foi mais ou menos isto que Vitorino de Almeida quis dizer ontem em Viana do Castelo, ao afirmar que o MDP/CDE, cuja lista encabeça «não vai retirar qualquer hipótese de eleição de outras forças de esquerda».

Não que o popular maestro não deseje também um lugar para si. Acha é que se o conquistar será «diferente». Integrará o grupo GRAEL/Arco Íris do Parlamento Europeu, para defender os «interesses culturais, económicos e sociais de Portugal».

Ainda assim, agora que a campanha começou a sério, sempre vai «separando águas». «Atendendo à cedência de toda a ordem que o nosso PS faz, está longe de merecer a confiança como partido progressista», disse no Alto Minho. E acrescentou: «a bancada dos PC's e Afins (do Parlamento Europeu) vai receber uma forte machadada, devido à saída do PCI».

Cravinho afónico, Couto «à Soares»

Sortes diferentes tiveram ontem os dois primeiros candidatos do PS, em campanha também no Minho. João Cravinho, pouco afeito a estas «guerras», ficou afónico. Torres Couto, pelo seu lado, espraiou toda a sua descontracção no contacto com a população, levando mesmo alguns dirigentes locais a compará-lo com o Mário Soares dos velhos tempos.

A FER nos «estúdios» do Cacém

Quando os candidatos da Frente de Esquerda Revolucionária chegaram ontem à Escola António Sérgio, do Cacém, para efectuarem a sua primeira sessão de propaganda, esperava-os uma sala vazia. A coisa estava «encrencada», como reconheceu Albertina Mateus, presidente do Conselho Directivo, porque a FER não formulou qualquer pedido oficial, limitando-se a um contacto telefónico e uma tardia carta.

Em boa hora veio a Televisão (afinal não é sempre a má da fita...): graças a ela, a sala transformou-se em estúdio e Gil Garcia, cabeça-de-lista, disse de sua justiça. Criticou a CEE e o Governo, caracterizou a recém-formada FER como arma de combate a uma esquerda «raquítica e arrependida», apelou à mobilização dos trabalhadores.

MEC: flores para Afonso Henriques

A deposição de uma coroa de flores no túmulo de D. Afonso Henriques, em Guimarães, constituiu ontem o primeiro acto da campanha eleitoral dos monárquicos. Miguel Esteves Cardoso prestou assim homenagem ao fundador da Nacionalidade, justificada pela «ameaça federalista de Lucas Pires, Carlos Pimenta e do PS, arriscando-se Portugal a tornar-se de novo condado».

MEC, que acabara de proferir em Matosinhos uma muito concorrida conferência, chamou a atenção para os «perigos» dos «Estados Unidos da Europa», considerando que «D. Afonso Henriques andou a cavalo para nada e nós trabalhámos 850 anos, também sem qualquer objectivo».

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Espanha melhora estradas na zona da fronteira comum

O plano de obras, elaborado por Espanha para as quatro regiões fronteiriças, no âmbito do plano conjunto luso-espanhol apresentando à CEE para financiamento especial, prevê, sobretudo, a melhoria das estradas em toda a zona da fronteira comum.

À melhoria das estradas serão destinados 74 000 milhões de pesetas (105 milhões de contos) dos 106 mil milhões orçamentados no plano conjunto, além de outros 13 mil milhões de pesetas (cerca de 16 milhões de contos) do subprograma local.

A Galiza e a Andaluzia serão as regões mais beneficiadas por este programa global e, em menor escala, Castela-Leão e Extremadura.

Os projectos mais importantes são as vias rápidas (4 faixas) Porrinho - Tui, Orense - Porrinho e Orense - Benavente, Madrid - Badajoz, Zafra - Mérida e melhoria das estradas Ginzo de Limia - Verin, Cáceres - Valência de Alcântara - Fonteira, Sevilha - Vila Verde de Ficalho e Huelva - Vila Real de Santo António.

No âmbito das actuações das comunidades autónomas, está prevista uma melhoria de diversas estradas que estabelecem ligações entre fronteiras de segunda ordem, como as de Miranda do Douro, Barca d'Alva, Calabor, Portelo, Bemposta, Penamacor e São Gregório, entre as principais.

Além destas obras que melhorarão as estradas que conduzem às fronteiras, estão incluídas outras ligações que estabelecem transversais com estas, no âmbito do sub-programa das administrações locais.

O programa inclui a construção de várias pontes, designadamente a de Tui - Valença do Minho, Salvaterra de Magos - Monção, La Fregeneda - Barca d'Alva, Ayamonte - Vila Real de Santo António e Valverde del Fresno - Penamacor.

Dois indivíduos foram detidos ao princípio da madrugada de ontem, na zona das Amoreiras em Lisboa, após perseguição da PSP, que fez uso das armas de fogo, tendo na circunstância ferido um deles numa omoplata.

Os detidos, Sanches de 27 anos, pintor da construção civil e residente no Bairro de Zambujal, conduzia uma viatura roubada e juntamente com o seu companheiro de apelido Caldeira, de 28 anos, residente no Bairro da Boavista, cometeram vários furtos por esticão, um dos quais numa senhora de 60 anos que seria arrastada durante largos metros na via pública, ficando ferida.

Elementos da PSP teriam detectado o veículo, roubado na zona de Benfica, um Datsun 1200, nas proximidades do Centro Comercial das Amoreiras e foi durante a movimentada perseguição que a Polícia os deteve não sem que a viatura em fuga embatesse em outros automóveis ali estacionados.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas respectivas áreas de vigilância, estradas e zonas urbanas, 266 acidentes de viação de que resultaram dois mortos e 188 feridos dos quais 43 em estado grave.

GALP
Lubrificantes

Aliadas à tradicional incúria dos automobilistas

OBRAS COM UM ANO E MEIO MATAM PERTO DE COIMBRA

A conjugação da incúria dos automobilistas com a realização de obras em curso há quase ano e meio transformaram o troço da Estrada Nacional n.º1, entre Cernache e Coimbra, numa autêntica via para a morte que já provocou vários mortos nos últimos meses.

Em poucos dias ocorreram nesta zona, particularmente no local conhecido como Casa Meada – um sítio onde foram colocados separadores provisórios mal sinalizados – três acidentes que provocaram dois mortos e quatro feridos graves.

O mau tempo que se fez sentir nos últimos dias de Maio, conjugado com aqueles dois factores (a imprudência dos condutores e as obras) tornaram o troço ainda mais perigoso do que o habitual.

Muitos conimbricenses são hesitam hoje em falar na «morte às portas de Coimbra», referindo-se àquele troço da EN 1, tantos têm sido os acidentes mortais fruto de colisões, despistes e atropelamentos.

De acordo com estatísticas da Brigada de Trânsito da GNR, verificaram-se no troço da EN 1 entre a Venda Nova e Coimbra – que engloba o referido troço de Cernache – cerca de 70 acidentes no ano em curso, a maioria dos quais com consequências trágicas traduzidas num elevado número (não quantificado) de feridos graves e vítimas mortais.

Só o cruzamento da Casa Meada tem à sua conta oito acidentes (cinco dos quais a partir da colocação dos separadores) que provocaram dois mortos e cinco feridos graves.

Neste troço entre Venda Nova e Coimbra é, contudo, o «cruzamento do Faia» (que liga a EN 1 a Condeixa) quem detém o maior índice de sinistralidade, com mais de 40 acidentes desde 1984.

Aumento desmesurado de trânsito

Um outro cruzamento situado cerca de 100 metros a norte daquele tem vindo a causar crescentes preocupações aos responsáveis da Brigada de Trânsito em virtude do aumento substancial da sinistralidade no local.

Trata-se de um acesso ao parque industrial de Condeixa e à zona da via rápida de Taveiro que nos últimos meses tem vindo a sofrer um aumento desmensurado de tráfico, provocando um elevado número de acidentes.

Fundamentalmente, a Brigada de Trânsito e a Junta Autónoma das Estradas parecem convergir num ponto: todo o troço entre Condeixa e Coimbra é propício a alguns excessos de velocidade devido ao bom estado do piso e às descidas.

Estes excessos de velocidade aliados ao consumo de álcool e à imprudência dos condutores serão a principal causa da maioria dos acidentes.

«Cada vez se conduz pior em Portugal», disse um graduadoo da Brigada de Trânsito, salientando que «já não basta fazer uma condução defensiva, pois os perigos gerados pela imprevidência dos outros estão a aumentar».

De qualquer forma, a «eternização das obras» na parte entre Cernache e Coimbra também tem, indiscutivelmente, causado alguns problemas.

Por várias vezes, órgãos autárquicos da região de Coimbra, entre os quais a própria Assembleia Municipal conimbricense, alertaram para os perigos que decorrem do que consideravam ser uma «sinalização deficiente das obras».

Esta perspectiva merece a concordância de alguns elementos dos bombeiros e da Brigada de Trânsito contactados pela agência Lusa, mas ninguém a considera como causa determinante, acabando todos por bater no mesmo ponto: «Cada vez se conduz pior e com mais imprudência».

Imprudência e falta de atenção

Imprudência e falta de atenção explicarão também os sucessivos acidentes que têm ocorrido perto de Avelar (Ancião), no cruzamento da estrada Pombal-Figueiró dos Vinhos com a estrada Penela-Tomar.

Entre as várias vidas ceifadas naquele fatídico cruzamento, conta-se a de uma filha do futebolista César Brito, que ali faleceu juntamente com mais duas pessoas na noite de 23 para 24 de Junho de 1988.

A estrada Pombal-Figueiró dos Vinhos, em muito bom estado, cruza com a estrada Penela-Tomar, estando obrigados a parar no cruzamenro os condutores que circulam na primeira.

Por razões que a razão desconhece, muitos condutores não respeitam a sinalização existente, tornando inevitáveis as colisões, muitas delas responsáveis pela perda de vidas.

A ligeira inclinação da via à chegada ao cruzamento e o seu bom estado contribuem, porventura, para iludir alguns condutores.

Por um lado, o relativo desnível do cruzamento torna-o pouco perceptível e, por outro, o bom estado da via levará muita gente a convencer-se que circula numa estrada com prioridade sobre qualquer outra.

É verdade que a sinalização está lá, bem explícita, mas há qualquer coisa que falta, a começar pela atenção e pelo respeito dos condutores aos sinais.

No que respeita ao troço de Cernache da EN 1, a própria Junta Autónoma das Estradas admite ter certa dificuldade em conseguir manter permanentemente uma sinalização eficaz, devido aos sucessivos actos de vandalismo ocorridos nos locais onde decorrem obras de grande envergadura, como a EN 1 e na área da via rápida Trouxemil-Raiba.

O «cruzamento dos paus»

«Só numa noite roubaram-nos dezenas de sinais no cruzamento. Da raiva que houve entre o pessoal da obra resultou ficar conhecido como o 'cruzamento dos paus que houve', pois apenas lá deixaram as madeiras», disse um responsável pela Direcção de Estradas de Coimbra.

Esta faceta do problema é também confirmada pela firma que detém a empreitada do troço entre Cernache e Coimbra, lembrando que tem gasto centenas de contos em frequentes substituições de sinais.

A situação tem ainda outra face relativamente oculta e que, pelos vistos, se estende a todo o País.

Existe legislação que obriga a adoptar uma sinalética especial nos troços em obras, mas em Portugal só estão instaladas duas empresas fornecedoras deste material, o que tem gerado graves atrasos no cumprimento da lei por parte dos empreiteiros.

A firma Nogueira Seco, de Coimbra, que está a arranjarr o referido troço da EN 1, aguarda há cerca de três meses mais uma remessa de sinais para a obra em questão.

Mas nesta dimensão do problema – a sinalização – o Município de Coimbra também poderia contribuir de certa forma para a resolução do problema.

Na realdiade, a completa ausência de iluminação eléctrica na entrada sul de Coimbra transforma a zona num verdadeiro «buraco escuro» onde, em noites de chuva e vento, se traça um cenário digno de um qualquer filme de suspense e terror.

Septuagenário entrincheirado foi morto a tiro pela GNR

Um septuagenário do interior de uma residência em Fermelã, Estarreja, onde se entrincheirou e que fez vários disparos, nomeadamente sobre elementos da GNR, acabou por ser abatido por tiros daquela força militarizada.

O indivíduo em questão, cuja identidade não foi divulgado, limitando-se as autoridades a dviulgar as suas iniciais: A.M., tinha 75 anos e residia naquela localidade de Fermelã, introduziu-se na casa onde pretendia que o hospedassem a troco de um certo pagamento para que tomassem conta dele. Nessa residência vivem várias pessoas e por razões não esclarecidas terá começado, a fazer disparos, ao todo quinze tiros, atingido um indivíduo civil e dois militares da GNR, segundo a versão desta corporação.

Os elementos da GNR utilizaram granadas lacrimogéneas após o que ripostou ao fogo do indivíduo acabando por o abater.

Até que ponto a violência usada pela GNR foi a necessária e suficiente para dominar o septuagenário é razão para inquérito, pois subsistem dúvidas se não terá havido excesso de legítima defesa por parte das forças da ordem, num caso ainda muito confuso e que a nota disribuída pela GNR não esclarece muito bem.

No entanto o nosso prezado colega «O Comércio do Porto», adiantava esta manhã que o falecido, que identifica como Albino Fonseca Rodrigues Mirco, vivia naquela casa por consentimento da locatária, Rosalina Pereira Camujo, esde há dois meses, depois de ter estado no Lar de Santa Teresa, em Cacia.

Ali vivia, e comia à mesa com aquela família, continuando a trabalhar numa oficina que possuía na localidade.

Tudo corria pelo melhor, sem qualquer anormalidade embora se soubesse que estiveram em tempos a ser tratado num centro psiquiátrico.

Porém, e ainda segundo o referido matutino, na quarta-feira última Albino Mirco tentou suicidar-se com comprimidos, sendo levado de urgência ao hospital do concelho, salvando-se assim.

Ontem ao ser admoestado pelo seu acto, reagiu mal e fechou-se no quarto começando a disparar tiros para a rua com uma arma caçadeira, mantendo aquela situação desde às 18 horas de domingo até às seis horas da madrugada de ontem, em que terminou o cerco com a morte do entrincheirado.

Incêndio consome eucaliptos

Dois hectares de eucaliptos foram consumidos por um incêndio que deflagrou ontem numa lixeira, perto da ermida de Santa Apolónia, a três quilómetros de Alcains.

A pronta intervenção dos bombeiros de Castelo Branco evitou que o sinistro tomasse maiores proporções, já que, além da existência de muito pasto seco, soprava uma brisa forte, o que dificultou o trabalho dos bombeiros locais.

Sexagenário baleado na cabeça

Um sexagenário foi encontrado baleado na cabeça, no lugar de Picoto, freguesia de Campeã, em Vila Real, disse uma fonte da Polícia Judiciária.

Manuel António Pinto, 60 anos, casado, jornaleiro, está em estado de coma profundo, na sala de observações do Hospital de Santo António, no Porto.

O sexagenário foi encontrado em agonia na sexta-feira passada e as suspeitas de acto criminoso no caso levaram o delegado do Ministério Público a solicitar a intervenção da subinspecção de Chaves da Polícia Judiciária.

Poder de compra, a quanto obrigas!

SARGENTOS «MARCHAM» POR MELHORES SALÁRIOS

Paulo Martins

Um sargento- mor tem neste momento um ordenado-base de 89 900 escudos, mais 5 200 que um sargento-chefe, enquanto o sargento-ajudante aufere 68 200 escudos, o 1º-sargento 61 300$0, o 2º-sargento 54 900 escudos e o furriel 52 300$00. As diuturnidades da classe variam entre 21 400$00 (sargento-mor) e 19 200 escudos, no caso do 2º-sargento. Estas últimas verbas reportam-se, é claro, a todos os sargentos com vinte anos de serviço, isto é, quatro diuturnidades. Pelo mesmo tempo de serviço o furriel recebe mais 20 100 escudos - acrescidos ao seu vencimento-base de 52 300$00.

Não é nada que se possa comparar com o vencimento-base do general (185 500$00), para o qual o mesmo tempo de diuturnidades vale 27 600 escudos e o subsídio de condição militar - outro aspecto que acicata a luta dos sargentos, a par do reconhecimento das suas reivindicações associativas - 45 500 escudos.

Esta conjugação de verbas proporciona ao general um vencimento mensal de 258 600 escudos, quase o dobro do sargento-mor (130 400 escudos), mais do dobro do sargento-chefe (125 mil escudos), 150% mais do sargento-ajudante (108 400$00) e quase três vezes mais que o furriel (91 500$00, dos quais 19 100$00 de subsídio de condição militar - segundo documento a que o «Diário de Lisboa teve acesso.

Ora são todas essas disparidades ou incongruências que os sargentos querem ultrapassar, de acordo com a proposta de reposição aprovada pela classe no Encontro Nacional de há mês e meio, em Sacavém, segundo a qual as diuturnidades seriam iguais para todos os militares profissionais (27 600 escudos) e o subsídio da condição militar idem: 45 500 escudos.

O vencimento do general ficaria , naturalmente, tal como está, servindo de padrão - e elemento de comparação - para os aumentos que os sargentos reclamam, visando recuperar o poder de compra que alegam ter perdido entre Março de 197 e 1988.

Em números redondos, o sargento-mor, depois de todos esses reajustamentos passaria a auferir (com diuturnidades e o SCM-Subsídio da Condição Militar) 186 651 escudos - menos cerca de 90 mil escudos que o general-, o sargento-chefe 179 856$00, o sargento-ajudante 165 396 escudos, o 1º-sargento 156 396$00, o 2º-sargento 147 144 escudos e o furriel 143 724$00.

Dedicação exclusiva

Argumentam os sargentos - que esta manhã promoveram uma reunião com representantes da Comunicação Social na Casa da Imprensa para darem a conhecer aspectos relacionados com os encontros regionais de sábado em Évora, Lisboa, Entroncamento e Porto -que os aumentos dos vencimentos estão muito abaixo do agravamento da inflação e também muito aquém do nível técnico-profissional e militar de um sargento das Forças Armadas.

É para eles evidente a perda do poder de compra. «Uma política de vencimentos deve assegurar a cada um a resolução dos seus problemas», afirmou ao «DL» um membro da Comissão Nacional dos Sargentos». Para além disso - acrescentou o mesmo elemento -, os sargentos «são esquecidos na repartição das verbas das Forças Armadas destinadas ao pessoal».

Uma pergunta colocam, por tudo isso: «reconhecem ou não os responsáveis que a situação remuneratória dos sargentos não só se degradou, como exige tratamento especial que atende à inteira disponibilidade, à dedicação exclusiva, à penosidade. aos altos riscos e às limitações da vida corrente e direitos fundamentais que resultam do exercício das nissões que lhe são atribuídas e que são assumidas pelos sargentos na sua plenitude?».

Leque salarial exagerado

A Comissão Nacional de Sargentos denuncia entretanto - ainda segundo informações recolhidas pelo «DL» e esta manhã expostas em conferência de Imprensa - o que classifica como «exagerado leque salarial».

Um pormenor que a intriga: quais são as suas verdadeiras intenções? Daí naturalmente a apreensão pelo facto do posto com maior número de sargentos e maior tempo de permanência, em média quinze anos, ainda não ter merecido de quem de direito uma solução.

Por isso, e em consonância com a proposta aprovada parcelarmente em 31 de Janeiro, no Entroncamento, depois ratificada no encontro Nacional de Sacavém, «defendemos intransigentemente que, a partir do 5º ano de permanência de posto, haja um aumento parcial e gradual até ao 10º ano se não mudar, e que no afinal do 10º ano se atinja no vencimento-base 95 por cento do posto imediato».

Os sete elementos da subcomissão para os vencimentos da Comissão Nacional de Sargentos fortaleceram entretanto a proposta e quantificaram-na, inserindo-a na reposição dos valores das percentagens que estavam em vigor em 1987, de que atrás se fala.

Valores que perderam força mercê do pagamento (pela primeira vez o ano passado) do imposto profissional, e posteriormente do IRS; a não actualização (justa) do subsídio de deslocamento; desigualdade na atribuição do subsídio de condição militar; aumento da inflação superior ao aumento dos vencimentos; e continuação, este ano, da degradação dos valores percentuais em 1,5 por cento.

O critério de indexação deste ano, considerado «desajustado, injusto e desonesto» pela Comissão Nacional de Sargentos quanto às percentagens atribuídas à classe, «roubou-nos 11 por cento dos valores existentes em 1987», sublinhou a mesma fonte ao «DL».

A partir de hoje, com o D.L. 190/89

Construção de hipermercados depende de autorização governamental

A construção de grandes superfícies comerciais como «hipermercados» e «centros comerciais» carece de autorização prévia do Ministério do Comércio e Turismo nos termos de um diploma hoje publicado no «Diário da República».

A legislação para este sector surgiu na sequência dos aumentos dos sistemas de comercialização e distribuição deste tipo com reflexos negativos no ordenamento do espaço urbano e no tecido comercial retalhista tradicional.

Assim, o decreto-lei 190/89 destina-se a «evitar que a implantação de uma grande superfície comercial produza consequências sociais incomportáveis, susceptíveis de comprometer o desenvolvimento económico e a melhoria do nível de vida da população em causa», além de visar «salvaguardar o correcto ordenamento do território, designadamente no que respeita a aspectos ambientais e à preservação do património construído na área de influência em causa». A nova legislação procura ainda «evitar uma sobrecarga excessiva nas infraestruturas, designadamente as rodoviárias».

A autorização prévia, agora exigida para a construção de grandes superfícies comerciais deverá ser requerida ao Ministério do Comércio e Turismo, através da entrega na Direcção-Geral do Comércio Interno de um documento em que devem estar especificados por exemplo, a superfície total do terreno, a área das construções e volumetria dos edifícios, a cércea e o número de pisos, acima e abaixo da cota de soleira, para cada um dos edifícios; as zonas devidamente dimensionadas destinadas a acessos e estacionamento dos veículos, incluindo, se for caso disso, áreas de estacionamento em edifícios e ainda a superfície de exposição e venda e outras superfícies anexas. No documento a apresentar àquela direcção-geral deve constar também um estudo de tráfego justificativo das opções apresentadas quanto a acessos e estacionamento, bem como a calendarização da construção e da entrada em funcionamento do empreendimento.

Autorização demora três meses

Após a apreciação dos referidos elementos e dos pareceres vinculativos da Comissão de Coordenação Regional da área e da Junta Autónoma das Estradas, quando se trata da localização em área com impacte em estradas nacionais, a autorização prévia será concedida ou negada pela Direcção-Geral do Comércio Interno, no prazo de três meses.

Com esta legislação pretende o Governo «potencializar as vantagens» e «minimizar as desvantagens» da localização das grandes superfícies comerciais que entraram com êxito nos hábitos do consumidor português.

Preços mais altos no Porto

Os preços médios praticados nos hiper, super e minimercados aumentaram mais no Porto do que em Lisboa, (cerca de 1 por cento), em termos de variação trimestral, revelou um estudo oficial.

O trabalho foi realizado pela Direcção-Geral de Concorrência e Preços, a partir da recolha efectuada com base num cabaz de produtos previamente escolhido, durante a terceira semana de Abril.

O estudo permitiu concluir que os preços médios dos produtos vendidos nos hipermercados cresceram 1,4 por cento em Lisboa, (entre a terceira semana de Janeiro e o mesmo período de Abril), enquanto no Porto aumentaram 2,6 por cento.

Quanto aos super e minimercados o crescimento médio dos preços, no período em análise, e em Lisboa , foi de 1,3 e 2,3 por cento, respectivamente, enquanto que no Porto foi de 1,4 e 2,0 por cento, respectivamente.

Hiper e supermercados: as maiores diferenças

Entre os três tipos de estabelecimentos analisados - hiper, super e minimercados- e só relativamente a Lisboa, o estudo indica que a menor diferença entre os preços mínimos e máximos do cabaz de produtos (cerca de 4 por cento) se verificou nos minimercados.

Num cabaz de 88 prod utos, constatou-se que o nível de preços mais baixo praticado num minimercado era, na terceira semana de Abril, de 15.351 escudos, enquanto que o preço mais alto para o mesmo conjunto de produtos era de 15.988 escudos.

Quanto aos hipermercados, a diferença de preços de um cabaz de 123 produtos atingiu 7,4 por cento, já que este tanto pode custar 24.676 escudos ou 26.509 escudos, consoante o estabelecimento escolhido.

A diferença de preços nos supermercados, para um cabaz de 97 produtos, pode atingir os 7 por cento, oscilando entre 21.892 escudos e os 23.435 escudos.

Produtos de higiene pessoal: preços variam

Os preços também variam consoante o tipo de produtos. Analisando os produtos alimentares e bebidas, os de conservação e limpeza, os de higiene pessoal e os diversos, o estudo mostra que a maior variação trimestral nos supermercados se verificou ao nível da terceira rubrica.

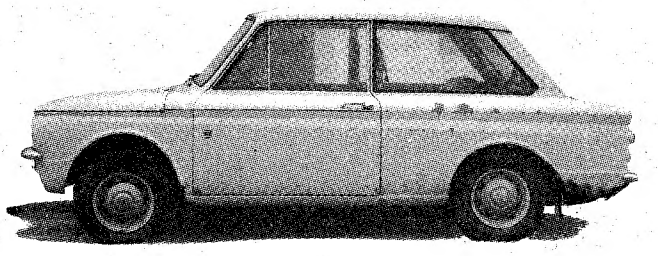
Assim, e relativamente aos produtos de higiene pessoal, verificou-se um aumento de 2,8 por cento durante o período de análise.

No grupo «alimentação e bebidas», durante a terceira semana de Janeiro e a terceira semana de Abril, os preços tiveram um aumento de 0,7 por cento, o aumento menos significativo.

No mesmo período, o preço dos produtos de conservação e limpeza, aumentaram 1,8 por cento, enquanto que os «diversos», 1,8 por cento.

Nos minimercados, os produtos de higiene pessoal registaram um aumento de preço significativo, da ordem dos 5,5 por cento.

ESTE CARRO VALE 100.000$00 *



Inflação - uma realidade do Século XX.
Por causa dela, todos temos de encontrar soluções que nos permitam o acesso a bens que nos são indispensáveis. Felizmente, nem tudo é mau, nem todas as notícias são pessimistas.

Se o leitor tem um automóvel, qualquer automóvel, por mais velho que esteja e desde que ande, leve-o a um Concessionário Renault que o avalia, no mínimo, por 100.000$00 na compra de um Renault Supercinco novo!

Venham todos, de todas as marcas e modelos, que chegou a altura de serem trocados por um carro novo em folha!
Um Renault Supercinco!
Convenhamos que ainda há notícias agradáveis!

VISITE O CONCESSIONÁRIO RENAULT

* Até 10 de Junho

Em «pé-de-guerra» contra a reforma salarial da Função Pública

MÉDICOS PROFUNDAMENTE INSATISFEITOS TÊM NOVA GREVE EM PERSPECTIVA

O Sindicato Independente dos Médicos (SIM) convocou uma greve para os dias 14 e 15 de Junho como protesto contra os montantes salariais e a classificação atribuídos aos médicos pela reforma da função pública. Entre as críticas à projectada grelha salarial - de 95 mil e de 375 mil escudos respectivamente na base e no topo da carreira médica - está o facto desses ordenados incluirem já o pagamento da dedicação exclusiva e de 45 horas semanais de trabalho. A Federação Nacional dos Médicos (Fename) poderá também aderir à greve marcada para 14 e 15 de Junho a qual, a ser participada pelos médicos, englobará a totalidade da função pública.

A greve dos médicos constitui um protesto contra os montantes salariais que a reforma da função pública prevê e que aquele sector profissional considera «inaceitáveis», nomeadamente porque os salários previstos para os médicos englobam as diuturnidades, a dedicação exclusiva e todas as funções que venham a exercer.

Os médicos afirmam que «não querem ser privilegiados» mas também recusam «ser prejudicados» e consideram que estão a sê-lo:

«Queremos que a entrada dos médicos na função pública se faça pelo escalão dos técnicos superiores com a mesma diferenciação técnico-científica e o mesmo grau de responsabilidade e não pelo escalão inferior ao de um bacharel», afirmou o presidente do Sindicato Independente dos Médicos, Caldeira Fradique.

Enquanto, no início da carreira, um médico recebe 95 mil escudos por 45 horas de trabalho, um técnico superior da função pública recebe 121 mil escudos por um horário de 35 horas semanais. Os 375 mil escudos previstos para o topo da carreira, que pagam também a dedicação exclusiva e um horário de 45 horas semanais, ficam reduzidos a 121 mil se reduzirmos o tempo de trabalho do médico a um horário normal da função pública

Críticas semelhantes foram emitidas pelo presidente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul, Mário Jorge, que frisou ainda o facto de só um número muito reduzido de médicos poder atingir o salário máximo de 375 mil escudos, reservado aos directores de serviço, em dedicação exclusiva, com o máximo de diuturnidades.

Desse montante, haverá ainda que deduzir a carga fiscal do IRS, correspondente a 40 por cento, mais 10 por cento para ADSR e outros descontos.

A participação da Federação Nacional dos Médicos na greve prevista para a próxima semana será decidida até quarta-feira, em encontros com os restantes sindicatos da função pública envolvidos no processo.

O SIM, que já optou pela greve numa reunião do seu conselho geral, enviou ontem uma carta à Fename a convidar esta federação de sindicatos a participar na paralisação, e afirmou que aguarda uma resposta.

Críticas aos resultados das negociações Fename/ ministério da Saúde

«Estamos profundamente insatisfeitos com as tabelas salariais apresentadas pelo governo. O único aspecto positivo diz respeito à melhoria da posição relativa dos médicos face aos outros corpos especiais», afirmou o presidente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul, um dos três que integram a Fename.

Para o SIM, «nem isto a Fename conseguiu» nas negociações que manteve com o ministério: «A Fename anunciou que os médicos vinham em primeiro lugar na escala de vencimentos dos corpos especiais e aparecem em décimo lugar».

A subida de uma letra para os médicos, reivindicada por toda a classe já em 1988, já que os médicos foram os únicos técnicos superiores da função pública que nesse ano não foram aumentados uma letra, era uma das reivindicações do sector negociadas entre a Fename e o ministério da Saúde.

O SIM acusa a Fename de «ter assinado um acordo com o ministério visando a subida de letra deixando de fora metade dos médicos, pois essa reclassificação não contemplou os clínicos gerais, os médicos do internato geral, os médicos do internato complementar dos três primeiros anos, e ainda os assistentes hospitalares e os chefes de serviço com menos de cinco anos».

Clínicos gerais não são aumentados

A Associação Portuguesa dos Médicos de Clínica Geral também escolheu como alvo das suas críticas a Fename.

Num comunicado, afirma que «a revisão salarial dos médicos do serviço nacional de saúde foi objecto de negociações entre a Federação Nacional dos Médicos (Fename) e o ministério da Saúde» e que é com «perplexidade» que verifica «que os clínicos gerais/médicos de família não são contemplados com qualquer aumento».

«Do Ministério que gastou avultadas somas fazendo propaganda do médico de família é aviltante esta atitude; da Fename, de quem se esperava que defendesse todos os médicos, o deixar passar esta situação em claro será, no mínimo, incompreensível», afirma a associação.

Fename considera decisiva contra-proposta do governo

O governo comprometeu-se a entregar, na sexta-feira, uma contra-proposta de tabelas salariais para os médicos e um projecto de alterações ao diploma das carreiras médicas que engloba aspectos particulares negociados com a Fename, informou Mário Jorge, presidente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul.

Essa contra-proposta será levada posta à discussão pela Fename, entre os dias 12 e 23, em reuniões nos hospitais distritais e centrais.

Para Mário Jorge, só sexta-feira poderá saber-se «qual a verdadeira disposição do ministério relativamente ao salário dos médicos, pois nos documentos até agora divulgados sobre a anunciada reforma, os médicos são o único corpo especial onde nada aparece discriminado além do salário no início e no fim da carreira».

A Fename continua a afirmar que «é prematuro» fazer o balanço das conversações que manteve com o ministério da Saúde, considerando que nessas conversações conseguiram pelo menos «manter no essencial o diploma 310/82», que estabelece as carreiras médicas, considerado «fundamental» pelos sindicatos que integram a federação.

Esse balanço só será possível, «no final do mês, após o encontro pedido com a ministra da Saúde, e que foi agendado para o dia 21», afirmou Mário Jorge.

Na sexta-feira, uma delegação da Fename foi prestar um esclarecimento pormenorizado ao Conselho Executivo da Ordem dos Médicos sobre o andamento das negociações com o ministério da Saúde, tendo Mário Jorge afirmado que «houve total convergência de pontos de vista» entre as duas estruturas.

Devido a reuniões de preparação da greve de 14 e 15 de Junho

Professores paralisam parcialmente as escolas

Professores de todo o país realizam ao longo do dia de hoje, com prejuízo das actividades lectivas por um mínimo de duas horas, reuniões de escola, de zona escolar ou de concelho, com vista a analisar a situação profissional que se perspectiva para os docentes e as formas de luta a adoptar, a partir da greve dos próximos dias 14 e 15 de Junho, que visem «defender a dignificação da profissão».

A convocação das reuniões agendadas para hoje partiu da Federação Nacional dos Professores (FENPROF) e da Federação dos Sindicatos da Educação (FNSP/FNE), numa reunião da qual saiu igualmente a decisão das duas organizações sindicais decretarem greves para datas comuns (14 e 15 deste mês), na base da «exigência que o Governo assuma o compromisso de situar as grelhas salariais dos professores dos ensinos básico e secundário e da educação pré-escolar ao nível, no mínimo, da carreira técnica superior».

Apesar das duas federações desenvolverem «processos autónomos» na preparação desta greve que se avizinha, ambas assinaram um acordo, no dia 23 de Maio, no qual sustentam o seu «empenhamento para que a greve seja um êxito», não se criando, «reciprocamente», «dificuldades durante o período de greves simultâneas».

Até sexta-feira, dia 9, a FENPROF e a FNSP/FNE concertarão datas de novas acções por forma a «garantir o prosseguir da luta» dos professores até à «consecussão» do seu objectivo comum: o enquadramento salarial dos docentes de todos os níveis de ensino ao nível, «no mínimo», da carreira técnica superior dos quadros da Função Pública.

FNSP/FNE mantém luta até obtenção de «acordo favorável»

O Secretariado Nacional da Federação dos Sindicatos da Educação (FNSP/FNE) manifestou já a sua determinação em desenvolver a luta dos professores «até à obtenção de um acordo favorável para a classe».

Esta estrutura sindical, em reunião de análise da situação sobre o posicionamento salarial dos professores, decorrente da ausência de resposta do Governo no prazo fixado pela Federação (31 de Maio), iniciou os seus trabalhos de «preparação e perspectivação» das formas de luta a realizar após a greve dos próximos dias 14 e 15 de Junho. Reconhecendo que a luta a desenvolver pelos professores «porá em grave perigo o final do ano lectivo», o Secretariado da FNSP/FNE deliberou realizar um esclarecimento à população que evidencie que o processo em que os docentes estão envolvidos «não tem que ver com meras reivindicações salariais», mas trava-se contra a proposta da Secretaria de Estado da Modernização Administrativa que «não conseguiu entender o interesse social da função docente nem aperceber-se da gravosidade das suas condições de trabalho».

Para além da preparação das reuniões dos não-docentes da próxima sexta-feira e da aprovação do documento suporte para as greves dos dias 14 e 15, o Secretariado Nacional da FNSP/FNE analisou já as várias formas de que se deve revestir «a luta dos trabalhadores da Educação a partir do dia 19 do corrente mês».

SPGL exige participar na elaboração do projecto de gestão das escolas

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL) exigiu ontem participar na elaboração do projecto de diploma sobre a gestão das escolas e que nenhuma legislação venha a ser aprovada no período de férias lectivas.

Em comunicado, o SPGL afirma que notícias publicadas em jornais nos últimos dias «parecem confirmar» que o Ministério da Educação dispõe já de um projecto de revisão da gestão das escolas que «visa, de novo, pôr em causa o seu carácter democrático e participativo».

Esta organização sindical considera que as ideias anunciadas «não parecem corresponder a um modelo de gestão democrática conforme com a Lei de Bases do Siatema Educativo» e que o recurso a gestores profissionais, o excessivo papel directivo atribuído aos encarregados de educação e outras medidas do tipo «justificam que o SPGL reclame o conhecimento do projecto em questão».

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa acrescenta ainda que a gestão democrática tem sido «essencial» para salvaguardar «condições mínimas de trabalho» e «assegurar o funcionamento das escolas».

Caos ameaça Complementar e Profissional

TRABALHADORES DOS IMPOSTOS ENSAIAM GREVE POR TEMPO INDETERMINADO

Os trabalhadores das contribuições e impostos dependentes da DGCI (Direcção-Geral de Contribuições e Impostos) e da DGT (Direcção-Geral do Tesouro) encaram seriamente a hipótese de uma greve geral do sector nos próximos dias, caso o Governo não se mostre receptivo às suas reivindicações, que não são apenas de ordem salarial. A situação afectaria significativamente os seis impostos que neste momento não estão a ser lançados e cobrados, entre eles o Imposto Complementar de 1988, o IRC trimestral, o IC ,a contribuição predial e a autárquica (imposto recente).

O caos ameaça o sector dos impostos e contribuições, apesar da secretária de Estado da Modernização Administrativa se mostrar disponível para o diálogo. Mas sem avançar com contrapropostas. Os trabalhadores reclamam a sua inclusão nos «corpos especiais» do novo sistema retributivo da Função Pública, mas não só: também a reestruturação das carreiras técnicas da Administração Fiscal.

Cristina Alves, dirigente do Sindicato dos Trabalhadores dos Impostos, admitiu esta manhã ao «DL» que o trabalhadores do sector venham a fazer uma greve nacional por tempo indeterminado.

Neste momento, estão praticamente paralisados os serviços de oito distritos, um vez que os trabalhadores das contribuições e impostos de Lisboa «furaram» - ao que se supõe involuntariamente - a greve de cinco dias decretada» para metade do país.

Aquela dirigente sindical revelou ao «Diário de Lisboa» que o boato que sexta-feira correu em Lisboa de que a greve fora desconvocada, terá afectado os números e as percentagens de adesão.

«Foi um fracasso a greve em Lisboa no primeiro dia, o que nãoptem outra explicação que não seja a do boato que correu e segundo o qual não haveria grave», afirmou-nos um outro dirigente do STI (Sindicato dos Trabalhadores dos Impostos), Francisco Rodrigues.

A greve de ontem, hoje e dos três próximos dias, nos distritos de Lisboa, Santarém, Viseu, Leiria, Castelo Branco, Faro, Aveiro, Beja e Braga, numa primeira fase-até ao dia 9 -, e dos restantes distritos do continente (Bragança, Coimbra, Évora, Guarda, Portalegre, Setúbal, Viana do Castelo e Vila Real, bem como dos Açores e Madeira, entre os dias 12 e 16 da semana que vem, é «uma espécie de ensaio para a grave nacional que os trabalhadores convocarão, se não forem dados passos para resolver os nossos problemas», afirmou a mesma dirigente.

Referendo vota greve nacional

O Sindicato dos Trabalhadores de Impostos encara a hipótese de uma greve ncional, como acima se refere.

Nesse sentido, as greves repartidas desta e da próxima serve de antecâmara da greve nacional por tempo indeterminado er funcionam como teste que, no caso de Lisboa, e pela razão atrás referida, falhou ontem.

Todas as indicações apontam para a covocação de uma greve de âmbito nacional - declarou Cristina Alves ao «Diário de Lisboa»,. estribando-se nos resultados já obtidos junto da classe com vista à forma de luta mais extrema, caso se torne necessário recorrer a ela.

A auscultação feita pelo STI junto dos cerca de nove mil trabalhadores nele inscritos aponta nesse sentido. De acordo com aquela dirigente, os resultados até agora apurados, incitam à paralisação total no Contonente e Regiões Autónomas.

Aliás -disse, por seu turno, Francisco Rodrigues -, «a greve está a registar grande adesão e se ontem foi de cerca de 90 por cento, é lógico que hoje suba», acrescentou. Tanto mais que os trabalhadores de Lisboa - cujo número pesa decisivamente em qualquer greve - estão agora definitivamente informados.

Reclassificação está por fazer

Mas não é só por não terem sido incluídos nos «corpos especiais» que os trabalhadores das contribuições e impostos afectos à DGCI (onze mil) e da DGT (dois milhares e meio) estão em greve. Outros problemas do sector os preocupam.

Entre eles, designadamente o facto de não terem sido reclassificados ao abrigo do decreto-lei nº 265/88, que, no entanto, reestruturou outras carreiras. Uma delas da área dos trabalhadores dos impostos e contribuições, ou muito próximos destes: os trabalhadores das alfândegas.

Preocupações, de resto, não faltam a estes trabalhadores, segundo os dois dirigentes sindicais que esta manhã ouvimos.

O facto de ainda não ter sido publicada a reorganização dos serviços distritais de contribuições e impostos está a causar problemas aos trabalhadores, cujas repartições estavam talhadas para determinados tipos de impostos e, de súbito, viram-se a contas com novas responsabilidades e sem condições para uma resposta eficaz em tempo útil.

Os impostos deste mês

O Imposto Único - apenas outro exemplo da desorganização do sector - entrou em vigor em Janeiro, mas não existe legalmente na DGCI, ou pelo menos «não dispõe de estrutura legal de apoio», disse Francisco Rodrigues.

«De que nos serve estar falar com o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais ou com a secretária de Estado da Modernização Administrativa, se nenhum deles resolve seja o que for ?», questiona-se aquele dirigente.

Enquanto falam e não falam (e fazem greve), a cobrança do Imposto Profissional de 1988 (trabalhadores por conta de outrem) está incobrável, assim como o IP trimestral.

Por melhores dias espera a autoliquidação do Imposto Complementar, também relativo a 1988 (e daí haver sido dito em devido tempo que os portugueses pagariam impostos a duplicar esta ano, com a entrada em vigor do IRC e do IRS), que envolve um desconto de 20 por cento, o IRC trimestral e a Contribuição Industrial «A» e «E», posta a autoliquidação até ao dia 30 do corrente.

A greve afecta ainda - e será o caos se vier a ser convocada por tempo indeterminado - a contribuição predial (o débito é feito este mês, para autoliquidação em Julho) e a contribuição autárquica, imposto recente cuja calendarização devia começar este mês com a actualização de matrizes e lançamento de dados.

Barcos da CP amanhã em greve

Barreiro-Lisboa: mais trânsito na ponte

Os barcos da CP não funcionarão amanhã entre Lisboa e Barreiro, e vice-versa. Em luta pelo regulamento de carreiras e escalas de serviço apropriadas, as duas centenas de trabalhadores dos barcos da CP estarão amnhá em greve durante 24 horas. A paralisação, há dias anunciada e esta manhã confirmada ao «DL», vai das 5 horas de amanhã à mesma hora de quarta-feira.

Regulamento de carreiras, escalas de serviço e fardamento são três dos muitos problemas que afectam as duas centenas de trabalhadores da CP que operam entre as estações de Sul-Sueste e do Barreiro, de cujos cais os barcos não largarão amanhã, pelo que o trânsito na Ponte 25 de Abrilserá naturalmente mais intenso.

A paralisação é convocada pelas organizações representativas dos trabalhadores do sector, que abrangem maquinistas, motoristas, mestres e marinheiros.

Já não é a primeira vez que os trabalhadores dos barcos da CP que sulcam o Tejo, servindo (sobretudo) as pessoas que diariamente circulam entre Barreiro e Lisboa por razões de trabalho e fazendo a ligação dos utentes dos Caminhos de Ferro Portugueses de Lisboa, Centro e Norte do País para o Algarve - além da margem Sul do Tejo e do Sul do País de uma forma geral-, fazem greve por melhores condições de trabalho e razões de ordem salarial.

São 55 as carreiras fluviais que diariamente ligam o Barreiro a Lisboa, e outras tantas as que circulam na direcção contrária, com 25 e 30 minutos de intervalo às horas de menor procura e 10 minutos ou um quarto de hora nas «horas de ponta», de manhã e à tarde. O primeiro barco larga do Barreiro às 5.05 e o segundo às 5.35, ao passo que o primeiro sai de Lisboa na direcção do Barreiro às 5 H45 e o segundo às 6.15. O último de Lisboa para o Barreiro é às 23H50 e do Barreiro para Lisboa à mesma hora.

NA EUROPA-AMÉRICA

DOIS MONSTROS SAGRADOS DA LITERATURA

JORGE AMADO

É dele **O Sumiço da Santa — Uma História de Feitiçaria,** com toda uma série de acontecimentos deveras inesperados que deixam o leitor, pelo menos, perturbado. O local é a Bahia, lá para os anos 60–70. Há um padre que não parece padre, com *jeans* e tudo, e uma freira a sério. Há uma santa que sai do andor e vai pela cidade fora meneando as ancas. E também tem mulatas. O resto você vai saber se ler o livro. Edição portuguesa, integral, já se vê.

DORIS LESSING

Só ela podia escrever **A BOA TERRORISTA,** um romance minucioso, arrojado e factual.

Passado na Grã–Bretanha actual, envolvendo os movimentos marxistas com ligações ao IRA.

«Nunca Doris Lessing escreveu um livro tão realista», **The Times.**

«... uma agilidade narrativa em que poucos tabus de esquerda ficam incólumes», **Sunday Times.**

«Extraordinário», **Daily Telegraph.**

DOIS EXCELENTES ROMANCES

Estado aliena participações na comunicação social

«POPULAR» VENDIDO HERMANO SARAIVA SAI

José Hermano Saraiva confirmou esta manhã ao «DL» a sua próxima saída do «Diário Popular», que se concretizará «dentro de dias», na sequência da venda do título do «Diário Popular».

O processo da venda do jornal teve ontem o seu fim, com a abertura das propostas de compra, tendo ganho a única concorrente à compra do título, a Sociedade Editora Record, que licitou o título por 112.500 contos.

A proposta desta sociedade foi aceite pelo júri composto por Lurdes Monteiro (da Secretaria de Estado da Comunicação Social), Almeida Ribeiro (Provedor de Justiça), Anselmo Rodrigues (do Ministério Público) e Veloso Coelho (da Direcção de Fiscalização).

A Sociedade Editora Record faz parte do Grupo PEI, liderado pelo dirigente do PSD Pedro Santana Lopes, que já é proprietário da revista «Sábado», do «Record», do semanário de música «LP», e da rádio local de Lisboa «Rádiogeste». O grupo prevê ainda o lançamento de um novo semanário intitulado «Liberal», a partir do dia 24 deste mês.

Embora vários outros grupos e pessoas tenham pedido informações sobre o concurso, cuja base de licitação era de 80 mil contos, apenas a proposta da PEI foi concretizada.

Vendida participação na Renascença Gráfica

Também a participação do Banco Nacional Ultramarino no capital da «Renascença Gráfica» foi ontem vendida à sociedade «Diário de Lisboa, S.A.».

A «Diário de Lisboa, S.A.» é participada em 90 por cento pela família Ruella Ramos e em 10 por cento pelas Publicações Projornal, proprietária do semanário «O jornal».

A quota de 33,25 por cento detida pelo Banco foi vendida por pouco mais de 66 mil contos - valor fixado para a licitação. Também neste caso o júri aceitou a proposta, faltando agora a decisão final do secretário de Estado Albino Soares.

Contactado pelo «DL», este membro do Governo mostrou-se «satisfeito» pelos processos agora encerrados, afirmando que a próxima venda de participações estatais na comunicação social será a do «Jornal de Notícias» - onde duas empresas públicas detêm 70 por cento do capital - depois da qual será vendido o «Diário de Notícias», que exige, na opinião de Albino Soares, «uma maior ponderação».

Entretanto, sem querer adiantar datas concretas, o secretário de Estado prevê que, até ao fim do ano, esteja vendido o «JN» e, pelo menos, aberto o concurso do «DN».

Decisão adiada para «O Comércio do Porto»

Por outro lado, foram apresentadas duas propostas de compra dos 62 por cento de participações públicas na empresa «O Comércio do Porto», apresentadas pela Gesgráfica - Projectos Gráficos, Lda. e pelas Publicações D. Quixote.

A Gesgráfica - empresa constituída por três administradores do jornal em questão e dois gestores da RTP - ofereceu 166,1 mil contos, contra 151,5 mil contos da D. Quixote. No entanto, o advogado desta empresa fez uma exposição, ainda antes da abertura das propostas, em que afirmava que «a sociedade Gesgráfica não tem capacidade jurídica tecnicamente», defendendo ao mesmo tempo que aquela concorrente «não prova ser entidade com preferência, porque não documenta que o capital pertença maioritariamente a profissionais da comunicação social».

Com o objectivo de fazer uma melhor ponderação, o júri deste concurso decidiu adiar a decisão final para dia 14, seguindo aliás a própria sugestão do secretário de Estado, que nos confirmou ter considerado que seria preferível ponderar a decisão por mais alguns dias.

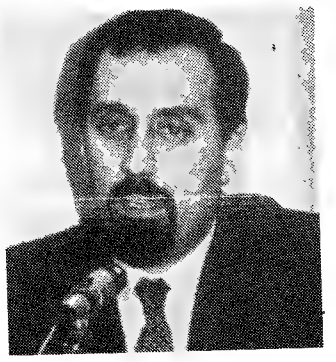
Uma outra proposta que se candidatava apenas à compra de 0,1 por cento do capital foi rejeitada.

Situação ainda confusa no «Europeu»

Entretanto, no «Europeu» a situação continua indefinida, depois de Augusto de Carvalho ter anunciado a sua saída do cargo de director.

Enquanto o jornalista Nunes Pereira se demitiu do jornal, depois do seu nome ter sido vetado pela Redacção para exercer o cargo de director, Baptista-Bastos foi convidado para este lugar, segundo o «DL» apurou junto de uma fonte bem colocada.

Na sua edição de hoje, «O diário» afirma que Antunes da Silva, antigo administrador do «Diário de Notícias» que foi ocupar idêntico cargo na empresa proprietária do «Europeu», também admite já publicamente a sua demissão.



Universidade Aberta e Faculdade de Arquitectura do Porto: «atentados clamorosos» à Autonomia Universitária

– afirma Rebelo de Sousa

A criação da Universidade Aberta e os estatutos da Faculdade de Arquitectura do Porto constituem «atentados clamorosos» à autonomia universitária, segundo afirmou ontem, em Coimbra, o professor catedrático de Direito, Marcelo Rebelo de Sousa.

O docente da Universidade de Lisboa, que falava numa conferência sobre «Autonomia da Universidade», sustentou que aqueles dois estabelecimentos de ensino revelam uma «estrutura anti-autonómica» e, referindo-se à Faculdade de Arquitectura do Porto, adiantou que esta detem um estatuto de «superintendência do Estado», situação que considerou «incompatível» relativamente à consagração da autonomia dos estabelecimentos de ensino públicos.

Quanto à Universidade Aberta, Marcelo Rebelo de Sousa sustentou que ela «resulta de uma decisão política de unificação de dois estatutos», denunciando o facto de o seu reitor e vice-reitores serem nomeados pelo Ministro da Educação.

«A Universidade Aberta - afirmou - além de prosseguir interesses próprios do Ministro da Educação, tem uma componente científica e pode conferir graus académicos a exemplo das universidades públicas».

Marcelo Rebelo de Sousa observou, por outro lado, que a Lei da Autonomia Universitária «vai muito mais longe, em termos participativos, e não encontra paralelos, nem um estatuto tão generoso» noutros países.

O docente de Direito da Faculdade de Lisboa referiu ainda que este diploma «é o reconhecimento de um desejo que pode ser preocupante para a vida da Universidade portuguesa porque é um modelo unitário, com um padrão rígido», sustentando que «se não houver legislação revogada poderão surgir problemas financeiros graves».

Relativamente ao estatuto do pessoal docente, Marcelo Rebelo de Sousa disse que este «expressa duas coisas incompatíveis: a autonomia e o decalque ao funcionalismo público».

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS — 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	43$70	49$70
ALEMANHA FED. (marco)	82$25	83$45
ÁUSTRIA (xelim)	11$65	11$85
BÉLGICA (franco)	3$733	3$983
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	135$20	137$70
(notas de 5 a 1000)	135$70	138$20
DINAMARCA (coroa)	21$10	21$50
ESPANHA (peseta)	1$258	1$378
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	163$20	166$70
(notas de 5 a 1000)	163$70EN)	167$20
FINLÂNDIA (marka)	36$85	37$45
FRANÇA (franco)	24$20	24$90
HOLANDA (florim)	72$73	74$10
IRLANDA (libra)	222$05	226$05
ITÁLIA (lira)	$103	$118
JAPÃO (iene)	1$009	1$154
NORUEGA (coroa)	22$65	23$15
REINO UNIDO (libra)	256$20	266$70
SUÉCIA (coroa)	24$30	24$80
SUÍÇA (franco)	95$10	96$60
VENEZUELA (bolívar)	3$866	4$666

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Confederação das PME's em conferência

Mercado Único é «uma ameaça»

O confronto das pequenas e médias empresas portuguesas com as economias mais desenvolvidas quando da entrada em vigor do mercado único europeu é visto «com apreensão» pela Confederação Portuguesa das Pequenas e Médias Empresas (PME's), para a qual a criação do mercado único corresponde apenas à necessidade de expansão das grandes empresas da CEE com vista a aumentar a sua competitividade face aos seus concorrentes norte-americanos e japoneses.

A eliminação de entraves físicos e técnicos entre os países comunitários cria «muitas e preocupantes ameaças» às PME's portuguesas, «não existindo um plano governamental para precavê-las», afirmou Jorge Freira Araújo, presidente da Confederação, organismo que promoveu em Lisboa uma conferência sobre «CEE/PME's e Mercado único».

Entre as conclusões dessa conferência em que participaram técnicos, economistas e empresários, e que fez o balanço dos três anos que decorreram desde a integração de Portugal na CEE, está uma reclamação ao governo português: que sejam consideradas pequenas e médias empresas as que tiverem até 200 trabalhadores e 500 mil contos de facturação anual, e não, como sucede, que essa classificação abranja as empresas até 500 trabalhadores e 1.250 contos de facturação anual.

«Com a classificação actual, que consideramos irreal, pois não está de acordo com a dimensão do país, o que acontece é que as grandes empresas são incluídas entre as pequenas e médias, e vêm buscar as verbas que a CEE põe ao dispôr desse sector», sublinhou Jorge Araújo.

O presidente da Confederação das PME's considerou que as pequenas e médias empresas «estão limitadas ao seus próprios recursos» e poderão «sossobrar» quando da plena adesão em 1993, quando confrontadas com uma concorrência capaz de introduzir em Portugal produtos melhores e mais baratos do que os fabricados aqui.

«A integração no mercado único implicará uma acelerada concentração e centralização de capitais com o concomitante desaparecimento das pequenas e médias empresas, que a falta de informação e apoios tornam indefesas», afirmou.

Isto revela-se tanto mais preocupante quanto existem em Portugal mais de 200 empresas de pequenas e médias dimensões, que representam 94 por cento de todas as existentes, tratando-se, segundo Jorge Araújo, de um sector onde «não se deve à previdência nem às finanças, onde não há salários em atraso nem contratos a prazo».

Solidariedade é o grande vencedor das eleições na Polónia

GOVERNO COMUNISTA ADMITE DERROTA MAS PROMETE MANTER REFORMAS

O Partido Comunista polaco admitiu ter sofrido uma derrota esmagadora nas eleições parlamentares de domingo, mas prometeu continuar com o programa de reformas democráticas que encetou. Numa comunicação pela televisão, o porta-voz do partido, Jan Bisztyga, disse que o movimento Solidariedade tinha obtido «uma maioria decisiva». «Quero declarar que somos consistentes... não abandonaremos o caminho da democracia e da reforma», afirmou Bisztyga na televisão estatal.

Não obstante a afluência às urnas nas eleições de domingo ter ficado abaixo das previsões (esperava-se mais de 70 por cento e o número de votantes foi de apenas 62 por cento) a grande maioria dos votos entrados nas urnas parece ter-se destinado à oposição.

Embora não haja ainda qualquer dado oficial sobre o resultado das eleições, o ambiente de vitória do Solidariedade é já notório em Varsóvia.

Outro factor significativo foi a primeira conferência de Imprensa dada por representantes do Solidariedade ter suscitado tanto interesse dos joanalistas que muitos já não tiveram lugar na sala.

Durante a conferência, cuja duração foi breve, muitos jornalistas permaneceram pendurados nas grades das janelas da sala, situada num rés-do-chão, para tentar ouvir Janusz Oniszkiewicz, porta-voz do Solidariedade e Bronislaw Geremek, conselheiro da central sindical.

Muitas pessoas dirigiram-se também a um outro centro de campaanha do Solidariedade na Praça da Constituição em Varsóvia onde iam sendo afixadas informações sobre o evoluir da situação.

Por outro lado, um dos factores mais surpreendentes destas eleições foi a reacção do eleitorado face à chamada «lista nacional».

Deste grupo, de que fazem parte figuras destacadas do Partido Comunista como o primeiro-ministro Rakowski, parece que poucos terão conseguido alcançar os 50 por cento necessários que lhes garantiriam a eleição. Neste caso específico não há uma segunda volta eleitoral.

Em relação à corrida para o Senado, disputada livremente entre os candidatos da oposição e a aliança de partidos no poder, a opinião dos eleitores parece não ter deixado muito terreno para dúvidas. Fontes próximas do Solidariedade pensam que os candidatos apoiados pela central sindical obterão a esmagadora maioria dos 100 lugares desta câmara agora criada.

Em Varsóvia, por exemplo, os candidatos da oposição terão obtido cerca de 80 por cento dos votos contra menos de 20 por cento dos do governo.

Entretanto, a nível oficial o silêncio é absoluto até agora. Nenhum dos porta-vozes dos partidos pró-governamentais que em dias anteriores se deslocaram por várias vezes ao centro de Imprensa para falar com os jornalistas voltou a aparecer.

Passados dois dias sobre o encerramento das urnas mantém-se a expectativa em relação ao anúncio oficial dos resultados.

O porta-voz do Solidariedade, Janusz Oniszkiewicz, convidado ontem a participar no telejornal, considerou que as indicações sobre a vitória da oposição nestas eleições «desmentem afirmações segundo as quais a central era usurpadora e não tinha apoio».

Acrescentou que estes resultados constituem «uma confirmação» daquilo que a central defendeu durante as conversações na mesa-redonda, entre o governo e a oposição, que terminaram em Abril.

Segundo últimos dados oficiais

Explosão de gasoduto na URSS provocou 462 mortos

Mais de 460 pessoas morreram ou encontram-se desaparecidas depois da explosão de gás, que no domingo destruiu dois comboios, num dos piores desastres ferroviários do mundo, anunciaram as autoridades soviéticas.

O chefe do Estado-Maior do Exército soviético, Mikhail Moiseyev, afirmou que a potência da explosão que destruiu completamente dois comboios de passageiros, com cerca de dois quilómetros de comprimento, tinha atingido 10 quilotoneladas.

No primeiro comunicado oficial sobre o número de vítimas, a agência noticiosa soviética Tass refere que, segundo os serviços de defesa civil, 137 pessoas foram encontradas mortas no local do acidente, 53 morreram a caminho do hospital e 272 são ainda dadas como desaparecidas.

Segundo os mesmos serviços 706 pessoas foram hospitalizadas nas cidades de Ufa e Chelyabinsky e em Moscovo.

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, afirmou ontem no Parlamento que 580 pessoas sobreviveram ao acidente de domingo nos montes Urales. A sessão parlamentar foi adiada por um dia em sinal de luto.

Confrontos étnicos no Uzbequistão

Pelo menos duas pessoas morreram e 100 ficaram feridas em confrontos étnicos na república soviética do Uzbequistão, noticiou a rádio da Estónia.

Os confrontos, envolvendo uzbeques e membros da minoria turca mesqueti, começaram há quatro dias na cidade de Fergana, a sudeste de Tashkent, e não pararam, apesar de ter sido imposto o recolher obrigatório.

A agência noticiosa Tass atribuiu a responsabilidade dos incidentes a «extremistas», que acusou de espancarem residentes, assaltarem edifícios públicos e incendiarem residências e automóveis.

LOTARIA DE ST. ANTÓNIO

130 MIL CONTOS

DIA 9 ANDA A RODA

Informação

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Greve declarada pelo Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Fluviais e Costeiros, pelo Sindicato dos Ferroviários do Sul e pelo Sindicato dos Profissionais de Máquinas da Marinha Mercante de Portugal

LIGAÇÃO LISBOA/BARREIRO

Período entre as 05.00 horas do dia 07/06/89 e as 05.00 horas do dia 08/06/89

1. Para obviar aos inconvenientes causados aos senhores passageiros durante o período de greve acima referido, a CP informa que estabelecer á carreiras rodoviárias alternativas entre LISBOA (Praça de Espanha — Passagem superiorà Avenida Gulbenkian, junto ao NOVOTEL) e Barreiro (Palácio de Coimbra) e vice-versa.

Todos os autocarros no sentido LISBOA/BARREIRO e vice-versa terão paragem em Barreiro A. O serviço inicia-se no BARREIRO às 05.00 horas.

2. Os comboios INTERCIDADES 581, 583, 585, 580, 582, 584, do dia 07/06 terão enlace às carreiras rodoviárias, respectivamente entre BARREIRO A-LISBOA (Terreiro do Paço) e LISBOA (Terreiro do Paço)— BARREIRO A.

As partidas dos autocarros de Lisboa (Terreiro do Paço) serão antecipadas 45 minutos em relação ao horário das carreiras fluviais de ligação aos comboios INTERCIDADES.

3. Dadas as circunstâncias emergentes da greve, não há compromisso de enlace aos comboios inter-regionais, suburbanos e regionais que cheguem ou partam do Barreiro durante o período da greve.

Devem, assim, os senhores passageiros apresentar-se na estação do Barreiro A com a devida antecedência.

4. Embora as estações envolvidas na venda de bilhetes para os comboios inter-regionais, suburbanos e regionais da Região Sul tenham instruções para avisar que não são assegurados enlaces para esses comboios entre Lisboa-Terreiro do Paço/Barreiro e vice-versa, a CP solicita e agradece aos senhores passageiros cujas viagens se iniciem ou terminem na Região Sul durante o período de greve que obtenham informações mais actualizadas antes do início das suas viagens.

5. Terão acesso ao serviço alternativo rodoviário os senhores passageiros com título de transporte válido para a CP.

Lisboa, 5 de Junho de 1989

Informação prestada pela Divisão de Relações Públicas da CP

Caminhos de Ferro Portugueses

Segundo notícias vindas de Pequim

CHINA EM RISCO DE GUERRA CIVIL

Na China vive-se hoje um ambiente de quase guerra civil. Em Pequim, o dia amanheceu com combates. Segundo diplomatas ocidentais, verificaram-se combates entre tropas chinesas rivais, isto é, entre tropas governamentais e tropas que não concordaram com o massacre da Praça Tiananmen. Fortes explosões ocorreram hoje na zona ocidental de Pequim envolvendo provavelmente artilharia pesada, revelaram fontes diplomáticas. Cerca de 12 explosões foram escutadas em diversas áreas, designadamente na avenida Jianguomenwai onde estão estacionadas forças do 38ª Exército.

Diplomatas ocidentais residentes em Pequim revelaram que tropas chinesas relutantes em fazer cumprir a lei marcial se confrontaram hoje com tropas governamentais. Os combates deram-se na zona sul e na zona ocidental da capital chinesa, entre unidades do 38º Exército, que se recusou a intervir contra manifestantes, e tropas fiéis ao Presidente Yang Shangkun. Registaram-se combates perto do Museu Militar, a cerca de 8 quilómetros da praça. Populares residentes perto do museu ouviram tiros de armas ligeiras e explosões durante toda a noite.

Notícias não confirmadas dão conta da existência de combates perto do aeroporto militar de Nanyuan e junto do viaduto de Jianguomenwai, nos arredores de Pequim.

A agência de notícias espanhola EFE noticiou que tropas do 27º Exército, fiéis ao governo, aprisionaram mais de 1300 soldados do 38º Exército, que se opõe à aplicação da lei marcial. As tropas do 38º Exército encontravam-se desde segunda-feira estacionadas ao longo da avenida Jianguomenwai, que vai dar à Praça Tiannanmen.

Um diplomata ocidental disse ter recebido notícias de um combate em que 30 veículos militares ficaram em chamas. Pela primeira vez desde o início dos protestos estudantis, apareceram hoje nas ruas de Pequim polícias armados que auxiliam o exército na aplicação da lei marcial.

Os principais jornais chineses de Hong Kong, alinhados com Pequim, noticiam hoje em primeira página a existência de deserções e de confrontos internos no exército chinês. Os jornais, geralmente bem informados, noticiam a existência de recontros entre soldados rivais nos arredores de Pequim. Os conflitos no seio do exército saíram a público quando alguns soldados do 38º Exército decidiram desertar, por recusarem disparar sobre os civis que ocupavam a Praça Tiananmen.

Confrontos com civis parecem diminuir

As batalhas de rua em Pequim, entre soldados e civis, pareciam estar a diminuir hoje de manhã depois de uma noite de intenso tiroteio. No entanto, helicópteros aterravam e descolavam com grande frequência na Praça Tiananmen, transportando abastecimentos.

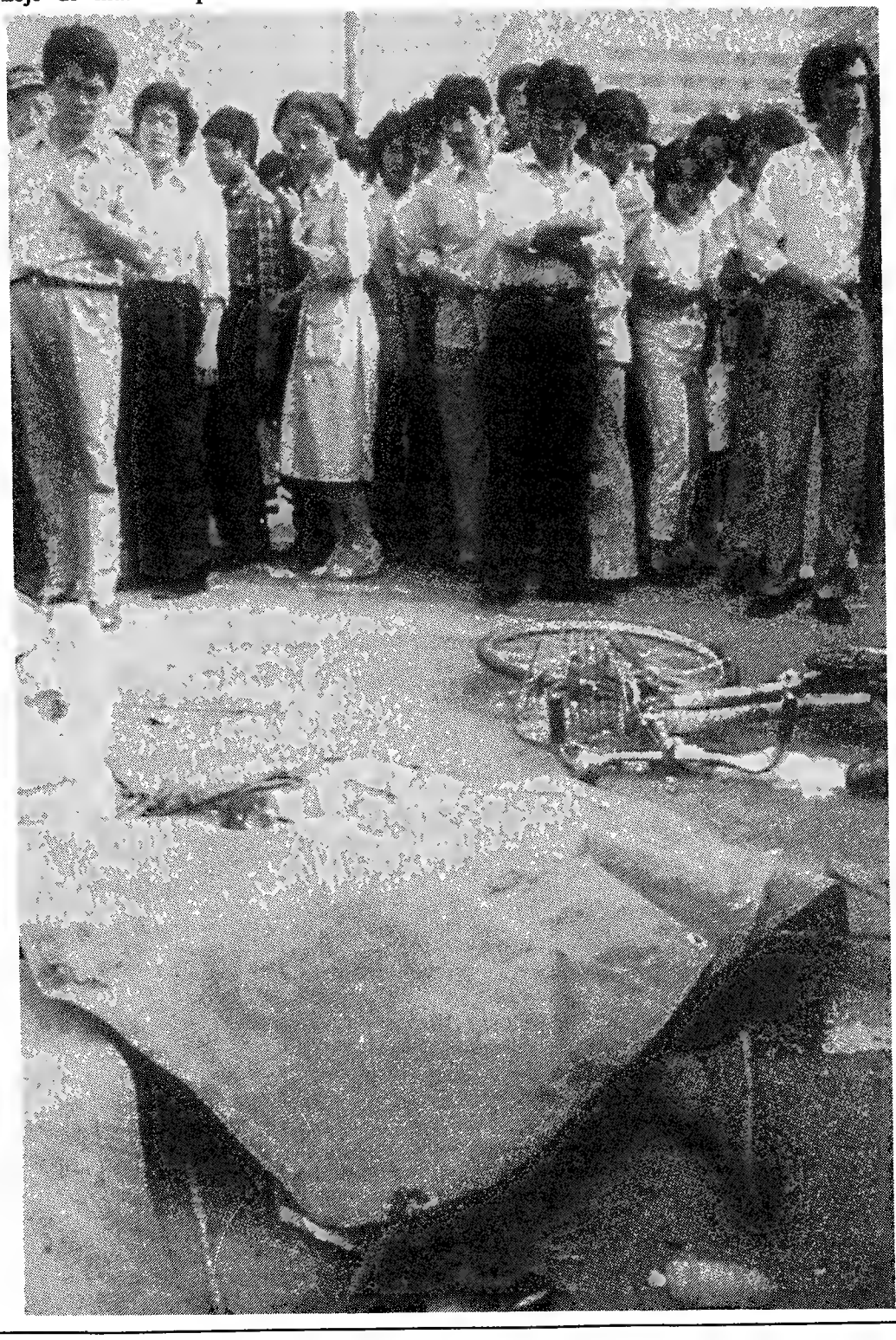
O primeiro balanço oficial feito pelas autoridades chinesas refere a existência de cerca de 300 mortos, na sua maioria soldados. Quanto aos feridos, as autoridades referem os números de 5.000 soldados e 2.000 manifestantes. Neste balanço oficial, anunciado pelo porta-voz do Conselho de Estado, é ainda referido que 400 soldados continuam desaparecidos. Recorde-se que notícias vindas de Pequim, com base nas diversas informações aí recolhidas, afirmam a existência de 5.000 a 7.000 mortos, na sua esmagadora maioria manifestantes desarmados.

A comunicação social chinesa noticiou ontem que os civis tinham já destruído cerca de 400 veículos militares e morto ou ferido mais de mil elementos das forças armadas.

A Praça Tiananmen continua ocupada por dezenas de tanques e milhares de soldados. Cerca de 100.000 soldados encontram-se actualmente em Pequim, estando outros 100.000 estacionados nos arredores da cidade.

Protestos aumentam nas províncias

Fora de Pequim, a rebelião continua a crescer enquanto os estudantes divulgam a informação sobre os massacres na capital. Algu-



Governador de Macau anula comemorações do dia de Portugal

Situação da China torna ‹muito difícil› visita do Papa a Macau e Hong-Kong

O Governador de Macau, Carlos Melancia, decidiu hoje cancelar todas as realizações de carácter festivo incluídas no programa das comemorações do Dia de Portugal, "em virtude da gravidade da situação em Pequim". As comemorações vão limitar-se "às cerimónias oficiais no dia 10 de Junho", que se resumem praticamente a uma romagem à Gruta de Camões.

A realização de uma visita do Papa João Paulo II a Macau e Hong Kong no próximo mês de Outubro tornou-se «muito mais difícil» devido aos acontecimentos na China, disse hoje o Bispo de Macau, D. Domingos Lam. A possibilidade de o Papa visitar Macau e Hong Kong durante a sua deslocação à Coreia do Sul e Indonésia em Outubro está ainda em estudo pela Santa Sé. D. Domingos Lam, o primeiro bispo de etnia chinesa desde a criação da diocese de Macau, há cerca de 400 anos, lamentou ainda os acontecimentos.

O Governo português expressou ontem a sua «mais viva consternação» face aos «trágicos acontecimentos verificados em Pequim» e expressou à presidência da CEE o seu «apoio a uma pronta tomada de posição conjunta em nome da CEE». Em comunicado divulgado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, o Governo português afirma a sua «rejeição total do emprego da violência sobre civis desarmados e deplora o elevado número de vítimas mortais já verificado» em Pequim. «O Governo português apela às autoridades chinesas para um retorno imediato a uma política de diálogo e abertura e ao prosseguimento da via das reformas e respeito pelos direitos humanos» – diz o comunicado do Governo de Lisboa.

Um informador oficial do gabinete do Primeiro-Ministro disse ontem de manhã que Cavaco Silva estava «muito chocado» com os acontecimentos registados em Pequim.

O porta-voz do PSD, Dias Loureiro, manifestou ontem a «imensa preocupação» do seu partido relativamente aos acontecimentos ocorridos na China, ao falar à Imprensa no final da reunião da Comissão Política do PSD. «Assistimos com imensa preocupação ao que se esta a passar neste momento na China», disse Dias Loureiro.

O Partido Socialista afirmou ontem estar «profundamente indignado com o massacre de milhares de jovens chineses» e apela ao fim da repressão na República Popular da China. Num comunicado distribuído à Imprensa, os socialistas responsabilizam o governo chinês pela repressão levada a efeito pelos militares contra os milhares de jovens estudantes.

O Partido Comunista Português afirmou ontem em comunicado a sua «profunda inquietação» face aos acontecimentos recentes na República Popular da China. O PCP acrescenta, entretanto, que «aguarda uma informação mais completa para poder ajuizar com inteira responsabilidade do seu real conteúdo e significado».

O Partido Popular Monárquico condenou ontem o massacre de estudantes em Pequim e afirmou que «o sangue derramado pela liberdade» nunca será em vão. Os monárquicos congratulam-se no seu comunicado com a atitude do governo português de condenação dos acontecimentos na China, embora considerem que acções de condenação não sejam suficientes. O secretário do conselho nacional da União Democrática Popular (UDP) declarou ontem não haver memória, em nenhum país, de «tão brutal e sanguinário esmagamento dos protestos da juventude» como o que nos últimos dias se verificou na China. O presidente do Conselho Nacional de Juventude enviou ontem uma carta ao embaixador da República Popular da China em Portugal, «expressando o mais vivo repúdio pelo autêntico massacre» que se assiste naquele país. Na carta enviada, António Seguro, expressa a sua consternação afirmando, «senhor embaixador, sinto-me triste por ver morrer outros jovens que apenas se disponibilizaram pacificamente a exigir mais liberdade e mais democracia».

A Associação Académica de Lisboa (AAL) solidarizou-se ontem com «as legítimas reivindicações dos estudantes chineses» e decretou o dia 7 de Junho como dia de luto académico, convocando para esse dia uma manifestação.

Meia centena de estudantes chineses e macaenses manifestaram-se ontem em Coimbra, reclamando «castigo para os assassinos» e dando vivas à democracia. «Vida eterna para os mártires» e «Parem a chacina» foram outras palavras de ordem inscritas em cartazes empunhados pelos estudantes. Estudantes chineses concentraram-se ontem em Lisboa, na Feira do Livro. Um dos seus cartazes afirmava: «Deng Xiaoping, cão danado».

mas cidades preparam-se para se defenderem contra novos ataques militares.

As autoridades da província de Sichuan, a mais populosa da China, declararam hoje a lei marcial na capital, a cidade de Chendgu. A imposição da lei marcial segue-se a violentos confrontos que causaram 300 mortos e mais de 1.000 feridos. Os incidentes começaram ontem depois de tropas terem tentado impedir manifestações pró-democracia.

Xangai, a maior cidade do país, continua paralizada pelas barreiras erguidas pelos manifestantes. Uma fonte do governo da cidade advertiu que os estudantes se encontram "à beira do precipício" e que se arriscam a receber um severo castigo. Uma testemunha contou que só bicicletas podem passar pelas barricadas, que são formadas por autocarros atravessados nas ruas do centro de Xangai.

Em Xian, no Nordeste da China, trabalhadores e estudantes bloquearam os portões da cidade velha. Segundo notícias não confirmadas, as tropas estacionadas a oeste da cidade entraram em greve.

A rádio e a televisão de Hong Kong noticiaram hoje que mais de 200 manifestantes foram mortos em Lanzhou, no Noroeste da China. Em Shenyang, no Nordeste do país, estudantes fizeram uma marcha fúnebre em memória das vítimas do massacre da Praça Tiananmen. Durante os desfiles de rua, os estudantes leram grandes listas com os nomes dos mortos.

Em Cantão, 3.000 estudantes continuam a bloquear cinco pontes. Em Hefei, no Nordeste, continuaram hoje grandes manifestações de estudantes e trabalhadores, apesar da presença de tropas nos subúrbios.

Pequim parece uma cidade fantasma

As principais ruas estão bloqueadas ou ocupadas por militares. À excepção do metropolitano, os transportes públicos não funcionam. Os estabelecimentos comerciais estão fechados.

O centro da cidade está repleto de carros blindados destruídos pelo fogo atiçado pelos manifestantes. Perto da Praça Tiananmen são ainda visíveis carros blindados, autocarros e camiões do exército em chamas.

As tropas advertiram os cidadãos estrangeiros para não tirarem fotografias, pois se o fizerem correm o risco de serem abatidos. Tiros, espancamentos e detenções, são as "recompensas" dos jornalistas estrangeiros que se encontram em Pequim a acompanhar a situação.

Centenas de pessoas continuam a afluir ao aeroporto de Pequim, tentando abandonar a China o mais rapidamente possível. Existe o receio de que o aeroporto venha a ser encerrado. Muitos estrangeiros estão desesperadamente a tentar deixar a China, mas nem todos conseguem comprar bilhete ou chegar ao aeroporto.

As embaixadas estrangeiras aconselharam os seus cidadãos a abandonarem a China e têm em preparação planos para evacuar os familiares dos diplomatas. As companhias japonesas decidiram suspender toda a actividade em Pequim e ordenaram a retirada dos seus empregados da capital chinesa. Dois aviões especiais fretados pelo governo japonês chegaram já a Pequim para transportarem, de regresso a Tóquio, os cidadãos japoneses.

Li Peng ferido a tiro

O Primeiro-Ministro chinês, Li Peng, foi ontem atingido a tiro por um guarda do Palácio do Povo, escreve hoje o jornal de Hong Kong "Ming Pao". Este jornal diz que Li Peng foi atingido numa coxa, mas o seu estado não inspira cuidados, tendo o atirador sido imediatamente abatido.

A tentativa de assassínio de Li Peng ocorreu depois de ele se ter deslocado à Praça Tiananmen, após as tropas terem aberto fogo sobre os manifestantes no local. O irmão, a irmã e a namorada do guarda foram abatidos durante a ocupação militar da praça. O jornal "Ming Pao" refere que os familiares do guarda foram detidos e que pelo menos 170 guardas do Palácio do Povo foram desarmados.

Comunidade portuguesa em Pequim

Os três estudantes portugueses que se encontram em Pequim, estão alojados sob protecção da Embaixada de Portugal em Pequim. Os estudantes, dois do Instituto de Línguas Estrangeiras e outro do Instituto de Medicina Tradicional Chinesa, foram colocados em residências da embaixada, na sequência de uma decisão conjunta dos países da CEE para colocarem sob protecção os seus cidadãos.

Actualmente encontram-se em Pequim 17 portugueses, que estão em permanente contacto com os funcionários da Embaixada de Portugal.

Apenas Cuba apoia governo chinês

Comunidade internacional condena massacre de Tiananmen

O presidente norte-americano, George Bush, condenou ontem a violência utilizada pelas autoridades chinesas para reprimir a agitação pró-democracia estudantil e suspendeu todas as transacções e visitas oficiais entre os dois países. Manifestando a sua profunda consternação pelos acontecimentos de Pequim, Bush disse que ia ordenar a suspensão imediata de todas as vendas militares do governo e da exportação comercial de armas. «Deploramos a decisão do recurso à força», disse Bush que apelou para as autoridades chinesas a que «evitem a violência e retomem a sua anterior política de contenção.»

A Comissão Europeia decidiu ontem suspender uma reunião mista CEE/China e recusou-se a receber o ministro chinês do Comércio Externo, Zheng Tuobin, como protesto contra os acontecimentos em Pequim. Juntamente com a reunião da comissão mista CEE/China, agendada para ontem, foram também anuladas as conversações de alto nível previstas para hoje na capital belga. Condenando a «repressão brutal contra a população de Pequim», a Comissão advertiu que as relações de cooperação existentes entre a China e a Comunidade «correm o risco de ser duramente afectadas se o governo chinês se comprometer numa via contrária à política de abertura e de reforma que tem seguido».

O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, lamentou hoje os acontecimentos de Pequim e o «uso da força, de que resultou a morte de muitos civis». Numa das raras condenações feitas a uma grande potência Perez de Cuellar, em comunidado lido por um porta-voz, afirma «estar bastante triste pelo facto de ter sido necessário o uso da força». Perez de Cuellar salienta estar consciente de que a Carta das Nações Unidas requer que a organização evite envolver-se em assuntos internos dos seus membros. «O secretário-geral espera, contudo, que seja usada a máxima prudência na situação difícil que continua», acrescenta o comunicado.

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Geoffrey Howe, afirmou ontem que o futuro de Hong Kong continua «inextricavelmente ligado à China» e reiterou o propósito de cumprir o acordo firmado com Pequim. «Cabe agora às autoridades chinesas garantir ao povo de Hong Kong que cumprirão o acordo», acrescentou. Todas as visitas ministeriais à China estão canceladas. A visita do príncipe Carlos e da princesa Diana, projectada para o Outono, foi oficialmente descrita como de realização «impensável». O chefe da diplomacia britânica excluiu a hipótese de Londres aplicar sanções económicas e políticas em «resposta» à violência contra os manifestantes da Praça Tiananmen.

O governo alemão-federal prepara um conjunto de «medidas» contra a China articuladas com os restantes onze membros da CEE, na sequência do «banho de sangue» de Pequim, estando fora de questão eventuais sanções económicas, indicou ontem fonte oficial da RFA. O porta-voz do Ministério alemão-federal dos Negócios Estrangeiros, Juergen Chrobog, salientou que o ministro dos Negócios Estrangeiros do seu país convocou para hoje o embaixador chinês em Bona, Mei Zhaorong, para lhe exprimir o seu «horror» perante os últimos acontecimentos em Pequim. O governo alemão decidiu já adiar «sine die» todos os contactos oficiais com as autoridades chinesas. Mais de 300 pessoas atacaram ontem a embaixada da China na Cidade do México em protesto contra o massacre de civis em Pequim. Os manifestantes, na sua maiorira estudantes da Universidade Autónoma do México, atiraram pedras e outros objectos contra o edifício destruindo câmaras de vídeo e vidros das janelas.

As autoridades cubanas tomaram ontem o partido do governo chinês e acusaram os «elementos contra-revolucionários» da chacina ocorrida em Pequim. A visão dos acontecimentos apresentada aos cubanos pelos jornais e televisão locais é a de que «forças anti-socialistas» foram responsáveis pela morte de cerca de 1000 soldados na capital chinesa, no domingo. Um comunicado divulgado pela agência noticiosa estatal Prensa Latina refere o presidente da Câmara de Pequim, Chen Xidong, como fonte das informações divulgadas. A Prensa Latina cita um comunicado do comité municipal do Partido Comunista em Pequim que afirma que os manifestantes eram apoiados por organizações chinesas nos Estados Unidos cujo objectivo seria derrubar o governo chinês. A rádio oficial chinesa acusou os estudantes, que durante semanas ocuparam a Praça Tiananmen, de estarem a ser apoiados por forças estrangeiras.

«Choramos os nossos compatriotas mártires caídos...»

ESTUDANTES CHINESES TAMBÉM PROTESTAM EM PORTUGAL

Uma coroa de flores vermelhas à porta da Embaixada da China, na Lapa, foi a última homenagem de cerca de 40 estudantes chineses, que se encontram a cursar em Portugal, aos seus companheiros mortos na Praça Tiananmen, em Pequim. Realizaram uma manifestação pacífica. Mas, expressaram a «indignação» e a «vergonha» que sentem pelos actos cometidos pelo «monstruoso» Governo chinês.

De braçadeiras e faixas negras na cabeça - tradicional maneira de expressar o luto chinês - gritaram duras palavras de ordem. Os cartazes que empunhavam eram bem significativos do estado de espírito daqueles jovens: «Fuzila o Povo»; «Actuação Selvagem»; «Abaixo o fascismo»; e «Abaixo a ditadura», eram alguns deles escritos em português.

Seguiu-se um ritual simbólico. O líder da manifestação tocou à campainha da Embaixada. Não obtendo resposta, começou a colar no muro circundante um panfleto, uma carta de protesto. Um funcionário da Embaixada abriu finalmente o portão recolhendo o manifesto dos estudantes.

Quisemos saber o que encerravam aqueles caracteres chineses. Foi-nos traduzido por um dos estudantes presentes - todos eles a frequentarem cursos de língua portuguesa nas Universidades de Lisboa e Porto. A mensagem era violenta, denotava raiva:

«Choramos os nossos compatriotas mártires caídos pela liberdade e democracia. Condenamos fortemente a atitude fascista. Não reconhecemos o Governo Li Peng, que é contra o povo. Abaixo a ditadura fascista. Viva a liberdade. A democracia vencerá. Abaixo Li Peng. Choramos pelos nossos mártires. Viva o povo e castigo para os assassinos».

Depois, sentados no passeio fronteiro à Embaixada, aguardaram meia hora em silêncio.

«Uma vergonha para a China»

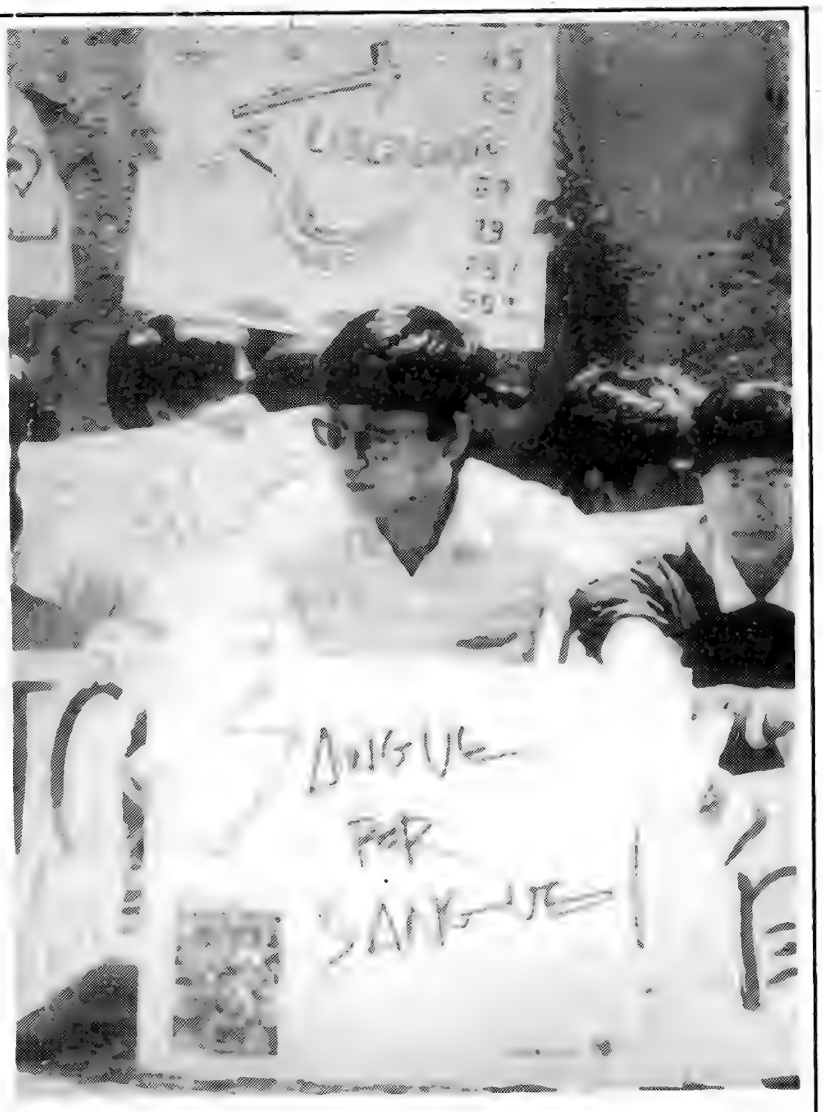
O «DL» ouviu um dos estudantes, que se mostrou visivelmente emocionado com os trágicos acontecimentos ocorridos no seu país. «Neste momento é difícil encontrar palavras para expressar tamanha atrocidade», disse Zhang Weimin. «É uma vergonha para a nação chinesa e para toda a humanidade», acentuou.

Para Zhang Weimin, «mesmo nos piores períodos da história da China nunca foi preciso matar tanto povo. E agora fizeram-no, apenas por se reivindicar os básicos direitos humanos». Acrescentou que hoje, em todo o mundo, não se encontra pior regime que o de Li Peng.

«Prepararam um massacre. Recorreram a estratégias para enganar o povo. São um punhado de reaccionários», afirmou aquele universitário, acrescentando: «Isto tem que despertar todos os povos do mundo para que na China existe um regime de assassinos!»

Como este, outros estudantes estavam preocupados com o desenrolar dos acontecimentos naquele país asiático. Tanto mais que entre os cinco a sete mil mortos na Praça Tiananmen podem ter perecido alguns amigos...

Ainda ontem, na Praça da República em Coimbra, universitários de Macau solidarizaram-se com os colegas chineses e o mesmo farão amanhã nos Restauradores, em Lisboa. Para esta manifestação de protesto contam com o apoio do Conselho Nacional da Juventude. José António Seguro, presidente do CNJ e do Forum da Juventude, deslocou-se mesmo ontem à Lapa para expressar a solidariedade dos jovens portuguêses aos colegas chineses.



Apoio ao movimento democrático

Aqueles cerca de quarenta estudantes chineses já na semana passada tinham entregue um documento na sua Embaixada , em Lisboa, onde reiteravam todas as reivindicações dos seus colegas concentrados em Tananmen e afirmavam o seu apoio ao «movimento democrático dos estudantes».

«Solicitamos o diálogo entre os estudantes e o governo na base da igualdade, e apelamos à elição dos novos dirigentes do governo através da Assembleia Popular da China, sob a visão da população», sublinhavam no documento entregue, querendo expressar, na parte final, a entrega ao povo do supervisionamento do acto eleitoral requerido. Os estudantes chineses que se encontram em Portugal - 22 em Coimbra e 14 em Lisboa - pediam ainda a «instauração da liberdade de imprensa no seu país e manifestavam a sua «solidariedade para com os mártires caídos pela democracia e pela liberdade».

«Frustrados» pelo obstáculo da distancia e de «muitas outras impossibilidades de estar em Pequim», na Praça Tiananmen, mas «entusiasmados pela determinação e ardor» das reivindicações dos seus colegas, estes jovens chineses - dos quais, segundo afirmam, «só dois são militantes do Partido Comunista Chinês» - procuram «potenciar todas as formas de solidariedade ao seu alcance».

Em Portugal procuram tudo o que lhes forneça inforçações credíveis sobre a situação da China, apesar de manifestarem alguma susupeita sobre «certa imprensa ocidental».

«Temos jornais chineses e procuramos sintonizar a Rádio Pequim. Mas temos que filtrar tudo o que nos dizem de um lado e de outro, pois nem sempre é fácil distinguir a verdade da intoxicação», afirmou Gao Feng, estudante de Letras, em Coimbra, e apenas com quatro meses de permanência em Portugal.

Na sua generalidade, estes jovens chineses estudam a nossa língua para poderem seguir carreira na área diplomática e no ensino nos países de expressão oficial portuguesa.

Sobre a evolução da situação política no seu país, os signatários do documento entregue na Embaixada chinesa susutentam que, depois destes acontecimentos, a China «ou entra no rumo da democracia ou fica um país muito confuso, cheio de problemas e tensões sociais».

«Não acreditamos que os estudantes aceitem pacificamente o triunfo das soluções conservadoras e que venham bloquear ainda mais as reformas da sociedade chinesa, considera Zhu, em Portugal há já mais de um ano, para quem, à semelhança dos seus colegas, «Gorbatchov vê com simpatia o movimento dos estudantes chineses mas não se prionuncia claramente a seu favor devido aos complicados equilíbrios diplomáticos exigidos pelo actual estado das relações sino-soviéticas».

A.M.A Auto Monumental do Areeiro ®
AUDI
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

Irão: o novo líder, Khamenei, recebeu fortes apoios de políticos e Forças Armadas

MULTIDÃO DESVAIRADA FAZ CAIR O CAIXÃO DE KHOMEINI

Uma multidão completamente desvairada conseguiu hoje apoderar-se do pano que cobria o caixão do ayatollah Khomeini, e a urna acabou por cair ao chão, gerando grande confusão no funeral, que entretanto foi adiado. A agência oficial do Irão, Irna, disse que o féretro estava a ser transferido de um helicóptero, quando a multidão, de espírito perturbado, conseguiu agarrar o pano branco da mortalha, que muitos pensam ter a benção divina. A mortalha foi feita em tiras. O féretro acabaria por cair no chão, antes de ter sido levado apressadamente para um carro e depois novamente para o helicóptero.

O helicóptero teve de forçar a aterragem porque uma multidão rodeava a viatura que devia transportar o féretro para o cemitério.

Guardas revolucionários tentaram afastar a multidão e após cerca de 10 minutos conseguiram colocar o caixão no helicóptero. O filho de Khomeini acompanhou o corpo do pai no helicóptero.

A televisão estatal pediu aos iranianos que não se dirigissem para o cemitério, dizendo que era "absolutamente impossível sepultar o puro e fragrante corpo do imã nas presentes circunstâncias".

Não há ainda indicações sobre quando se efectuará o funeral do líder religioso iraniano, que faleceu no sábado, com 87 anos.

Quando o féretro foi transferido do local em que esteve exposto para o carro que o devia transportar até ao cemitério, a multidão apertou mais o cerco, e, de braços nmo ar, muitos tentaram tocar no caixão.

No cemitério de Behesht-E Zara, onde Khomeini deveria ter sido hoje sepultyado entre os mártires da revolução, a Polícia disparou para o ar tentando dispersar a multidão.

Ao longo do percurso que desfile funerário deveria fazer, devotos de Khomeini sacrificaram carneiros, enquanto outros cantavam hinos de louvor ao líder religioso falecido e alguns batiam com a cabeça no chão, num ritual que visava exprimir a sua mágoa.

Muitas pessoas foram vistas desfalecer, mas não foram dadas quaisquer informações sobre se morreram, foram hospitalizadas ou simplesmente desmaiaram devido ao calor. A temperatura em Teerão era da ordem dos 33 graus centígrados.

Bombeiros com mangueiras lançaram água sobre a multidão, numa tentativa de evitar que se registem mais vítimas. Segundo os jornais, milhões de pessoas estavam nas ruas de Teerão para o último adeus a Khomeini. Era praticamente toda a população de Teerão (cerca de seis milhões) mais os que convergiam do resto do país, referem os jornais.

Durante a noite de domingo, uma multidão enorme velou o corpo de Khomeini e pelo menos oito pessoas ficaram esmagadas e 500 feridas porque todas queriam ver pela última vez o seu líder religioso, dando origem a cenas de grande confusão.

Testamento com acusações

Khomeini acusa de traição o rei Fahd da Arábia Saudita e chama terroristas aos líderes norte-americanos no testamento político ontem divulgado pela rádio iraniana.

O falecido líder espiritual do Irão lançou ainda invectivas contra a União Soviética e os líderes do Iraque, Jordânia, Marrocos e Egipto. A Jordânia e o Egipto apoiaram o Iraque na guerra do golfo.

Fahd é acusado no testamento de desrespeitar o Irlão e o Corão e de "gastar todos os anos uma grande parte da riqueza do povo a propagandear o "wahhabismo", um fé anti-corânica, totalmente infundada e supersticiosa".

Khomeini apela aos muçulmanos para que protejam como "uma dádiva divina" a República Islâmica por ele fundada há dez anos e coloca na primeira linha dos inimigos do país "a América, esse Estado terrorista que pôr todo o mundo em chamas".

"O seu parceiro - prossegue - é o sionismo. As nações muçulmanas e os oprimidos de todo o mundo sentem-se honrados com o facto de serem seus inimigos o (rei) jordaniano Hussein, Hassan (o rei de Marrocos) e Hosni Mubarak (Presidente do Egipto), cúmplices do criminoso Israel que não param de cometer crimes contra os seus países ao serviço da América e de Israel".

Os apoios a Khamenei

Entretanto as forças armadas e os principais políticos iranianos declararam o seu apoio ao novo líder supremo do país, Ali Khamenei. Eleito no domingo para suceder ao chefe espiritual da Revolução Islâmica, ayatollah Ruhollah Khomeini, cujo funeral teve hoje que ser adiado, Khamenei, de 49 anos, recebeu o apoio influente do presidente do Parlamento, Ali Rafsanjani, e ainda de Ahmad, filho de Khomeini.

Rafsanjani, nomeado no ano passado por Khomeini para comandante-chefe das Forças Armadas do Irão, afirmou, em entrevista concedida à televisão do país, qu está optimista quanto ao futuro da Revolução Islâmica.

"Khamenei é a figura mais indicada de revolução para tomar esta responsabilidade. Penso que continuaremos na direcção certa", acrescentou o presidente do Parlamento.

Rafsanjani deverá tornar-se Presidente, com total poder executivo, nas eleições presidenciais marcadas para Agosto.

De referir, no entanto, que o Primeiro-Ministro, Mir-Hossein Mousavi, manifestara, em Setembro passado, vontade de apresentar a demissão devido a divergências com o Presidente Khamenei, contando com o apoio total do seu gabinete.

Na altura, Khonmeini ordenou a Mousavi para continuar no cargo.

Analistas políticos afirmam que a rápida escolha de Khamenei, um político moderado, tem como objectivo evitar qualquer luta pelo poder entre grupos rivais.

Khamenei recebeu ainda mensagens de solidariedade dos dois mais importantes grupos religiosos conservadores - os sacerdotes muçulmanos de Teerão e da cidade santa xiita de Qom.

Reacções internacionais

O Iraque e os Estados Unidos, ambos inimigos do Irão, afirmaram aguardar gestos reconciliatórios da República Islâmica, na sequência da morte do seu líder espiritual.

A Grã-Bretanha manifestou também vontade de reatar relações diplomáticas com Teerão se o Governo renunciar ao terrorismo e à violência.

O Presidente George Bush condicionou a melhoria das praticamente inexistentes relações com o Irão à libertação dos reféns norte-americanos no Líbano e à concretização de atitudes de rejeição à opressão e ao extremismo por parte do novo Governo iraniano.

Entre os 18 ocidentais detidos como reféns no Líbano por grupos extremistas pró-iranianos encontram-se nove norte-americanos.

Em conferência de Imprensa, realizada na Casa Branca, Bush afirmou que não está seguro de implicações que terá, no futuro, a sucessão do ayatollah Khomeini.

Bush, que considerou a República iraniana um estado terrorista, respondeu com um firme "absolutamente não" à pergunta sobre se tenciona efectuar algum gesto de abertura em direcção ao novo Governo de Teerão.

Na Índia, o Primeiro-Ministro Rajiv Gandhi declarou três dias de luto pela morte do líder iraniano e ordenou que durante esse tempo as bandeiras permaneçam a meia-haste.

O Iraque, por seu lado, manifestou vontade em estabelecer a paz efectiva com o país vizinho, depois da morte do seu líder revolucionário.

Referindo-se ao cessar-fogo na guerra do golfo, a partir de 20 de Agosto último, no fim de oito anos de guerra, e ao processo de negociações que se seguiu, o jornal estatal "Al-Thawra" afirmou: "O Iraque procura apenas atingir uma paz com Teerão, baseada em sólidas relações diplomáticas".

Diplomatas Ocidentais, baseados em países do golfo Pérsico, afirmaram que a Arábia Saudita está "aliviada" por ayatollah Khomeini "estar finalmente fora do caminho".

Em Tunes, o secretário-geral da Liga Árabe, Chedli Klebi, afirmou que espera que a transição no Irão conduza a um fim efectivo da guerra do golfo, através de um acordo com base na resolução 598 do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Entretanto, o líder líbio Muammar Khadaffi, considerou o ayatollah Khomeini um grande profeta do islamismo, criticando-o, todavia, quanto à guerra Irão-Iraque.

A agência noticiosa oficial, Jana, afirmou que Khadaffi expressou as suas condolências durante uma visita à embaixada iraniana em Tripoli.

Entretanto, também a República Árabe Saraui Democrática enviou uma mensagem de solidariedade ao Governo de Teerão e decretou um dia de luto nacional pela morte do imã.

Cenas de histeria em Teerão, com iranianos a flagelarem-se enquanto aguardam oportunidade para ver o corpo do ayatollah Khomeini.

Decisões da cimeira da NATO dominam assembleia da UEO

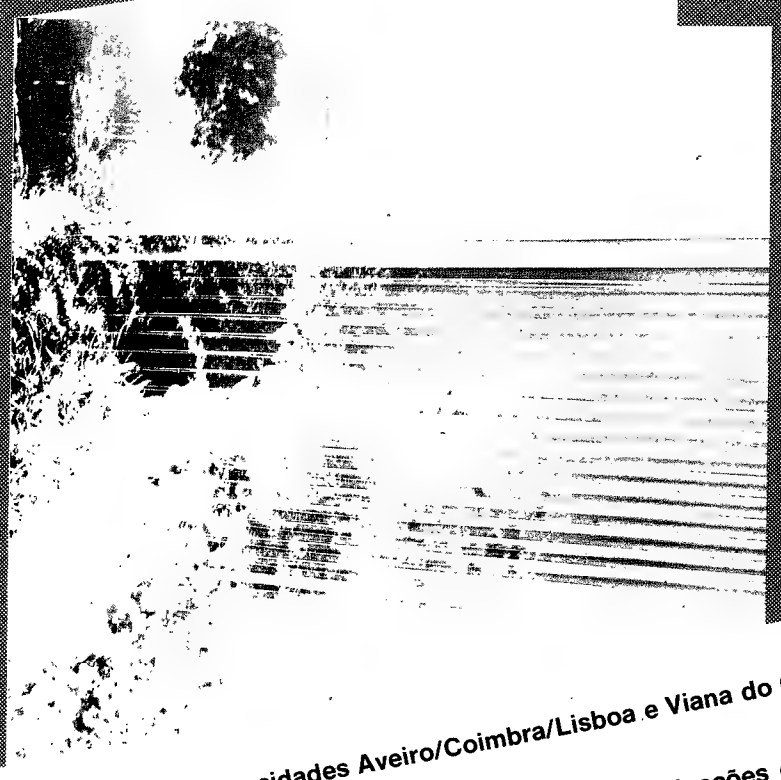
As iniciativas da recente cimeira da NATO, a favor do desarmamento, deverão dominar os debates da sessão de Verão da 35.ª assembleia parlamentar da União da Europa Ocidental (UEO), cujos trabalhos se iniciaram ontem, em Paris. Três grandes temas na ordem do dia desta sessão estão, com efeito, directamente ligados às decisões da Aliança Atlântica: as relações Leste-Oeste e a segurança na Europa Ocidental, as perspectivas de futuro da UEO e o papel da União no processo de controlo da limitação do armamento. A evolução rápida e contínua das relações Leste-Oeste, provocada pela nova política do presidente soviético Mikhail Gorbachev, ocupará o centro dos debates da UEO, que é o único organismo da Europa Ocidental competente em matéria de defesa. A assembleia examinará igualmente um relatório do deputado socialista francês Robert Pontillon, sublinhando que as iniciativas soviéticas impõem aos europeus uma redefinição da Aliança Atlântica. Segundo esse relatório, a política de Gorbachev deve ser tomada a sério. Todavia, a Europa Ocidental deverá manter a médio prazo a sua capacidade de dissuasão nuclear, enquanto o novo discurso dos dirigentes soviéticos não for traduzido em factos. Depois do acordo sobre os euromísseis, e num momento em que começaram em Viena as negociações sobre o desarmamento convencional, a UEO deverá igualmente debruçar-se sobre a questão do controlo, ao qual a União da Europa Ocidental pretende ser associada. Os parlamentares farão, como acontece em todas as sessões, um «balanço da saúde» da organização, reactivada em 1984, e que continua à espera de uma verdadeira reestruturação e de uma redefinição do seu papel. Contudo, essa é uma questão que se encontra bloqueada por desacordos políticos persistentes, entre os nove Estados membros

Proposta de paz para a Eritreia

O governo etíope propôs conversações incondicionais de paz com os rebeldes da Eritreia, numa tentativa para pôr cobro a uma das guerras civis mais longas de África – 28 anos. O novo plano de paz em seis pontos, que marca uma viragem dramática na política do presidente Mengistu Hailé Mariam, foi apresentado numa reunião de emergência do Parlamento ou «Shengo», convocada ontem expressamente para debater apenas a questão eritreia.

À venda nas nossas estações
Guia Horário Oficial
Verão 1989

Em vigor desde 28 de Maio de 1989



Novas ligações Intercidades Aveiro/Coimbra/Lisboa e Viana do Castelo/Porto
Mais uma ligação Covilhã/Lisboa
Extensão a Portimão e Lagos da rede Intercidades (ligações directas)
Nova ligação Internacional Lisboa/Madrid – Talgo «Luís de Camões»

Preço 200$00

Novo Intercidades

Aveiro ⇄ Lisboa

ir e voltar no mesmo dia

Aveiro → Coimbra B → Lisboa	Lisboa → Coimbra B → Aveiro
07:13 → 07:48 → 10:01	21:00 → 23:09 → 23:47

Tarifa bónus:
1.ª Classe 2.325$00 **2.ª Classe 1.000$00**

Todos os comboios foram reequipados com uma nova decoração, de forma a proporcionar-lhe o máximo conforto, dispondo de serviço de bar e mini-bar.

Escolha o horário que mais lhe convém e reserve já o seu lugar **a preços reduzidos.**

O Serviço Intercidades deseja-lhe boa viagem.

Informe-se na sua Agência de Viagens ou nas principais estações da CP.

Em vigor a partir de 28 de Maio.

Caminhos de Ferro Portugueses

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 74 277 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE SAIS DE TRIALQUILSULFÓNIO DE N-FOSFONOMETILGLICINA EM QUE OS GRUPOS ALQUILO SÃO DIFERENTES E SEU USO COMO REGULADORES DO CRESCIMENTO DAS PLANTAS E COMO HERBICIDAS»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 64 797 para «PROCESSO PARA ANTÍDOTOS DE HERBICIDAS DE OXAZOLIDINAS E TIAZOLIDINAS HALOACIL E TIO-HALOACIL ARIL-SUBSTITUÍDO»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 79 034 para «DISPOSITIVO DE DESTILAÇÃO»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

RECOSIL – SOCIEDADE COMERCIAL DE TINTAS E VERNIZES, LIMITADA

Certifico que, por escritura de 9 de Janeiro, do corrente ano, lavrada de fls. 10 verso a fls. 12 do livro de notas para escrituras diversas n.º 13 D. do Cartório Notarial de Palmela, a cargo da notária licenciada, Ana Alice Ribeiro Gomes, o sócio Fernando Hipólito Carvalho, da sociedade comercial por quotas em epígrafe, com sede na Rua José Duro n.º 23 C, freguesia de São João de Brito, concelho de Lisboa, com o capital social de 500 000$00, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 60037, dividiu a quota do valor nominal de 200 000$00 que possuía na dita sociedade, em duas novas quotas; uma do valor nominal de 50 000$00, que cedeu a Maria de Lurdes da Silva Pinto de Sousa e Almeida, e outra do valor nominal de 150 000$00, que cedeu a Julieta Represas Henriques da Silva Marques, renunciando ele à gerência. A sócia Maria de Fátima Pinto Carvalho cedeu a quota do valor nominal de 300 000$00 que possuía na dita sociedade, a Julieta Represas Henriques da Silva Marques, renunciando à gerência. A sócia Julieta Represas Henriques da Silva Marques unificou as duas quotas de 150 000$00 e a de 300 000$00, passando a ser titular de uma única quota de 450 000$00.

As únicas sócias que ficaram sendo da referida sociedade, deliberaram nomear gerente a sócia Julieta Represas Henriques da Silva Marques, e alterar os artigos 1.º e 3.º do pacto social:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade continua a denominar-se RECOSIL - SOCIEDADE COMERCIAL DE TINTAS E VERNIZES, LIMITADA, e passa a ter a sede na Rua Lopes, número cento e três A e B, freguesia de São João, concelho de Lisboa.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de quinhentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas: uma no valor de cinquenta mil escudos da sócia Maria de Lurdes da Silva Pinto de Sousa e Almeida, e outra no valor de quatrocentos e cinquenta mil escudos da sócia Julieta Represas Henriques da Silva Marques.

Está conforme com o original.

Cartório Notarial de Palmela, aos onze de Abril de mil novecentos e oitenta e nove.

O Ajudante
Maria Celeste Pereira Martins

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 74 339 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE a - HALOGENOALQUILAMIDAS»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 78 593 para «PROCESSO PARA A FABRICAÇÃO DE ÉSTERES ARÍLICOS SUPERIORES»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

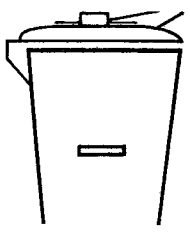
Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 74 291, para: «PROCESSO PARA ELIMINAR SUBSTANCIALMENTE A ACUMULAÇÃO DE POLÍMEROS SOBRE AS SUPERFÍCIES INTERNAS DE UM VASO DE REACÇÃO DE POLIMERIZAÇÃO E VASO DE REACÇÃO REVESTIDO INTERNAMENTE PARA UTILIZAÇÃO DE MONÓMEROS OLEFÍNICOS».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 78 592 para «PROCESSO PARA A FABRICAÇÃO DE ÉSTERES ARÍLICOS SUPERIORES»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815



proteja a sua saúde
mantenha a tampa fechada

CML

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 77 621, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES FARMACÊUTICAS LIOFILIZADAS CONTENDO ÁCIDO AMINO-CAPRÓICO»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 74 292 para «PROCESSO PARA ELIMINAR SUBSTANCIALMENTE A ACUMULAÇÃO DE POLÍMEROS SOBRE AS SUPERFÍCIES INTERNAS DE UM VASO DE REACÇÃO DE POLIMERIZAÇÃO E VASO DE REACÇÃO REVESTIDO INTERNAMENTE PARA UTILIZAÇÃO NA POLIMERIZAÇÃO DE MONÓMEROS OLEFÍNICOS»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 78 591 para «PROCESSO PARA A FABRICAÇÃO DE ÉSTERES ARÍLICOS»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

Boa disposição da comitiva lusa à partida para o Brasil

Casos, factos e figuras do futebol

ALARGAMENTO PARECE SOLUÇÃO (?)IRREVERSÍVEL

As mentiras e acusações feitas há um ano pelo presidente do Macedo de Cavaleiros, alegando ter sido subornado pelo seu congénere de Famalicão e as irregularidades cometidas por um funcionário da Federação Portuguesa de Futebol nos processos de inscrição de futebolistas zairenses ao serviço do Vitória de Guimarães, têm vindo a provocar a mais alargada confusão no futebol português, com a instauração de processos e o avolumar de muita suspeição. Como primeira consequência de tais atitudes, resultou grave prejuízo para o Famalicão remetido para a 3.ª Divisão quando deveria ter sido parceiro dos «maiorais» na divisão principal e da Académica, que deveria ter subido à I Divisão depois de confirmadas as irregularidades feitas no seio federativo.

Como beneficiados surgiram o Guimarães, que deveria baixar por ter alinhado com futebolistas em condições anormais, e o Fafe, que ocupou o lugar dos famalicenses.

O imbróglio continua e certamente que terá o seu epílogo no decurso da realização da próxima assembleia geral da FPF, marcada para o dia 17 do corrente. Quanto a soluções, ou nos enganamos muito ou tal como afirma na edição de «O Jogo» o presidente da Associação de Futebol de Aveiro, a I Divisão irá ser alargada. Para quantos? O dr. Gilberto Madail apontou o número de 22 como o ideal. E explica quais: os 18 que estão, mais a Académica, o Famalicão e mais dois que não precisa com rigor. Mas há quem fale em 26, sendo os 20 que participaram no último campeonato, mais a Académica, o Famalicão, os três que subiram e mais um a sair de uma «liguilla» entre os segundos classificados das três zonas da II Divisão (recorde-se que a Académica ficou nessa posição e sendo assim ou a «liguilla» seria apenas para o Freamunde e Louletano ou juntar-se-ia o Águeda – 3.º da Zona Centro).

A confusão continua instalada (e parece que fortemente grudada) no futebol português e não se sabe até quando.

Brasileiros fazem relatório

Os quatro jogadores brasileiros de equipas portuguesas convocados para o Brasil - Portugal de quinta-feira informarão o seu técnico, Sebastião Lazaroni, sobre as características da selecção de Juca.

Por iniciativa do ex-benfiquista Mozer eles farão um relatório a Lazaroni sobre as características de cada jogador português.

Mozer disse ao jornal «O Globo», do Rio de Janeiro, que apesar do desfalque dos «dois principais destaques da selecção portuguesa, Futre e Rui Barros, um baixinho que sabe tudo de bola, não vamos encontrar moleza».

«O futebol português evoluiu muito, e o melhor exemplo foi a conquista do Mundial de juniores na Arábia Saudita, derrotando o Brasil nas meias-finais», disse.

Mozer mostra-se disposto a «brigar para garantir a posição de titular na selecção brasileira, já que tenho o excelente Aldair no meu calcanhar».

Para ele, as perspectivas do «escrete canarinho» nas vésperas da disputa das eliminatórias para o «Mundial» de Itália são excelentes: **«desde a conquista da Taça Jules Rimet no México, em 1970, essa é a melhor geração do futebol brasileiro»,** opina, acrescentando que o conhecimento dos adversários pelos jogadores que têm actuado em Portugal poderá beneficiar o Brasil no jogo de quinta-feira.

Outro «estrangeiro» entusiasta do Brasil de Lazaroni é o portista Branco, cuja convocação surpreendeu para o jogo com Portugal.

Branco também não está preocupado em começar na reserva da selecção e lembra que já por ocasião do Mundial do México de 86, com apenas 22 anos, começou na reserva e conquistou o posto de titular.

Mozer, Branco, Ricardo, Silas e Valdo são os únicos jogadores brasileiros que actuam na Europa convocados por Lazaroni para a partida com Portugal.

A convocação do avançado-centro Romario, do PSV Eindhoven, que se encontra no Rio de Janeiro, foi vetada pelo seu clube, que receia que o jogador sofra alguma lesão numa simples partida de carácter particular.

Farense: novos comandos

António José Boronha foi eleito presidente do Farense para o mandato 1989/90, durante um sufrágio antecipado para direcção e conselho fiscal, motivado pela demissão dos elementos daqueles dois órgãos directivos do clube algarvio.

Rogério Cavaco Silva, irmão do primeiro-ministro, foi eleito presidente do conselho fiscal.

Apenas concorreu uma lista que recebeu 711 votos favoráveis, com 22 brancos e 9 nulos para a direcção e 710 a favor, 23 brancos e 9 nulos para o conselho fiscal.

Apesar do clube contar com mais de 6000 associados, dos quais cerca de 5000 estão em condições de pleno direito de voto, o acto eleitoral foi o mais concorrido registado no Farense, superando o anterior em 135 votos no qual foi eleito o ex-presidente Fernando Barata.

A direcção do Farense, além do presidente, tesoureiro, secretário e vogais conta mais cinco vice-presidentes: António Beja, António Ferrinho, Filipe Vieira, João Pedro e José Trigo.

Paco Fortes: Renovação

O espanhol Paco Fortes será o treinador da equipa de futebol do Farense na época 89/90 – revelou o novo presidente eleito do clube algarvio, António José Boronha.

Falando aos jornalistas, António Boronha manisfestou-se disposto a imprimir uma maior dinâmica ao Farense, **«um grande clube para uma grande cidade»,** onde prevaleça a **«eficácia e a honestidade».**

«Subir à primeira divisão será uma aspiração na próxima época, mas com segurança e com uma equipa estruturada, mas nunca com custos incontroláveis», sublinhou António Boronha, para quem o segundo lugar na zona Sul «é como o último».

Acerca das dívidas do Farense para com os jogadores, António Boronha garantiu que «estas estão liquidadas» não só em relação aos que ficaram na equipas como também aos que deixaram o clube.

Valente entre as mulheres

A União Europeia de Futebol (UEFA) confirmou a nomeação do árbitro português Carlos Valente para a final da 3.ª competição feminina da UEFA, em 2 de Julho em Osnabruck, RFA.

A fase final da competição, em que participam quatro equipas, terá início dia 28 de Junho com as meias-finais RFA - Itália e Suécia - Noruega, disputando-se dia 2 de Julho a final com arbitragem de Carlos Valente.

Estrela anula jogo

O jogo Estrela da Amadora-Emirados Árabes Unidos previsto para amanhã foi anulado.

A anulação, da qual não foram anunciadas as causas, permitirá ao plantel do Estrela entrar já em férias.

A época 89/90 inicia-se a 10 e 11 de Julho com as inspecções médicas, seguida de um pré-estágio.

Fonte do clube confirmou as aquisições dos jogadores Costeado (Beira Mar), Elias (Penafiel), Zé Augusto e Rui Jorge (Leixões), Paulo Bento (Futebol Benfica), Álvaro (guarda-redes do Boavista), Xico Oliveira (Famalicão), Mário Gomes (Elvas) e o nigeriano Ricky (Benfica).

Marlon Alves e Rosário (para o União de Leiria), Palecas, no First Portuguese de Toronto, Mota (para o Louletano), Coelho (para o Boavista), entre outros, não farão parte do plantel do Estrela para a próxima época.

Suíça- Checoslováquia no canal 2 da RTP

O encontro Suíça-Checoslováquia integrado no Grupo 7 de apuramento para o Mundial 90, que se realiza amanhã em Berna a partir das 19 horas, será transmitido directamente pela RTP-2. Recorde-se que este grupo integra ainda Portugal, Bélgica e Luxemburgo.

Demissão no V. Guimarães

António Mendes, chefe do departamento de futebol do Vitória de Guimarães e «homem de confiança» do presidente P. Machado, apresentou o pedido de demissão alegando razões de ordem particular.

Mundial: leste asiático

A Coreia do Sul venceu a Malásia por 3-0 e lidera destacada o grupo 4 da zona leste asiática de qualificação para o Mundial de Futebol de 1990.

No outro encontro ontem realizado no torneio que decorre em Singapura, a selecção local goleou a do Nepal por 7-0.

Apenas com uma jornada por disputar, a Coreia do Sul soma 10 pontos, correspondentes a cinco vitórias, seguida por Singapura e Malásia, ambos com 5.

AF Coimbra apoia a «Briosa»

A Associação de Futebol de Coimbra está completamente solidária com o seu associado Académica em tudo o que diz respeito ao processo «N'Dinga».

Segundo Vítor Ferreira, presidente da AFC, a **«Associação de Futebol de Coimbra pede aos verdadeiros homens do futebol que reparem a injustiça cometida sobre a Académica».**

Recorde-se que a Académica pediu na última semana a suspensão do início da nova época de futebol, bem assim como os «seus actos preparatórios».

Badminton

Portugal, em femininos, e a Noruega, em masculinos, dominaram os Campeonatos Internacionais Portugueses de Badminton, repartindo entre si quatro dos cinco títulos em jogo, com a Dinamarca a impor-se nos pares mistos.

O torneio atingiu um bom nível técnico, nomeadamente a final de singulares masculinos, ganha pelo norueguês Oystein Larsen, que afastara nas meias-finais o português Manuel Machado, do Crea, por 15-3 e 15-3.

Oystein Larsen, de 20 anos, derrotou na final, por 16-17, 15-3 e 15-2, o seu compatriota Trond Waland, com quem formou dupla para triunfar nos pares masculinos.

Nas meias-finais de singulares, Waland vencera igualmente um jogador português, Jorge Cação, do Clube Stella Maris, de Peniche, por expressivos 15-2 e 15-5.

Tal como Larsen, a portuguesa **Maria José Gomes**, do Crea, triunfou em singulares, derrotando na final Yolanda Oliveira, e em pares, ao lado da sua irmã Zamy Gomes.

Pentatlo moderno

Manuel Barroso classificou-se em 7.º lugar, com 5471 pontos no Torneio Internacional de Pentatlo Moderno de Aranjuez, no qual participaram 40 atletas de várias nacionalidades.

O Torneio, realizado no passado fim-de-semana, foi ganho por J. Hebmuller, da RFA, com 5662 pontos, seguido do espanhol C. Leria, com 5665 pontos.

Manuel Barroso classificou-se também em 5.º lugar, com 5257 pontos, no Torneio de Pentatlo Moderno de Viena, que teve lugar de 25 a 28 de Maio último, e no qual participaram 28 atletas de sete paíes (Bulgária, Áustria, Checoslováquia, Grécia, Hungria, Portugal e RFA).

Na prova de corrida deste torneio Barroso e Durão ficaram nos dois primeiros lugares.

RECOSIL — SOCIEDADE COMERCIAL DE TINTAS E VERNIZES, LIMITADA

Certifico que, por escritura lavrada em 6 de Abril, do corrente ano, de fls. 47 a 48 do livro de notas para escrituras diversas n.º 14-D do Cartório Notarial de Palmela, a cargo da notária licenciada, Ana Alice Ribeiro Gomes, foi rectificada a escritura lavrada neste Cartório, em 9 de Janeiro, findo, de fls. 10 verso do livro 13 D, da sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, com sede na Rua José Duro, n.º 23-C, freguesia de São João de Brito, concelho de Lisboa, com o capital social de 500 000$00, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 60037 — no sentido de deliberar nomear gerente a sócia Julieta Represas Henriques da Silva Marques, tendo alterado o artigo 5.º do pacto social, que passa a ter a seguinte redacção:

ARTIGO QUINTO

A gerência da sociedade pertence à sócia Julieta Represas Henriques da Silva Marques, que fica nomeada gerente, bastando a sua assinatura para vincular a sociedade em todos os actos e contratos.

1.º — A gerente pode delegar os seus poderes em quem entender.

Está conforme com o original.

Cartório Notarial de Palmela, aos onze de Abril de mil novecentos e oitenta e nove.

O Ajudante
Maria Celeste Pereira Martins

Mozer vai, dinheiro vem

Manuel Barbosa (o homem-chave da «Mercury») esteve na base da transferência de Mozer para o Olympique de Marselha, negócio que valeu ao Benfica bom equilíbrio na tábua financeira.

Aqui o vemos, talvez contando como decorreu uma operação planeada há algum tempo e só agora divulgada em pleno. Testemunhas do júbilo do maior empresário português de futebol: os jornalistas Ribeiro Cristóvão e Neves de Sousa (nosso companheiro de Redacção) e o popular Manuel de Almeida, que os benfiquistas conhecem como «Manuel das tripas» e esteve na base do bom suporte de votos à revalidação de João Santos como presidente do clube da águia.

Os que podem aos que precisam

A Comissão Executiva Promotora da Festa de Homenagem aos Atletas Algarvios Campeões Nacionais, fez a entrega de um montante de 1650 contos resultante daquela iniciativa a quatro instituições de solidariedade social.

A Cooperativa de Reeducação e Apoio à Criança Excepcinal de Portimão (500 contos), o Núlceo Regional de Faro da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral (500 contos), a Associação Algarvia de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais (500 contos) e a Associação dos Deficientes do Algarve (150 contos) foram as instituições contempladas.

As receitas angariadas resultaram não apenas do espectáculo de homenagem aos atletas, realizado em 20 de Abril passado, como também da contribuição de entidades públicas e privadas.

No espectáculo, que ultrapassou as receitas da edição do ano anterior, foram homenageados mais de uma centena de atletas participantes em 11 modalidades diferentes.

Na cerimónia de ontem presidida pelo governador civil de Faro, o presidente da Cooperativa de Reeducação e Apoio à Criança Excepcional de Portimão salientou os objectivos da iniciativa pelo facto de «juntar os mais dotados para beneficar os menos dotados fisicamente».

Busto para Pinto da Costa

Um busto de bronze em tamanho natural do presidente do FC Porto, Pinto da Costa, será inaugurado brevemente na sala das sessões da colectividade, visando assinalar o período de sete anos (1982/89) em que Jorge Nuno Pinto da Costa exerce o cargo de presidente do clube.

Golfe: «ranking» mundial

O britânico Nick Faldo subiu ao 2.º lugar do «ranking» mundial dos golfistas profissionais, graças à vitória obtida domingo no Masters da Grã-Bretanha.

Faldo, que ganhou as últimas três provas do circuito europeu em que participou, está agora a menos de quatro pontos do número um mundial, o espanhol Severiano Ballesteros.

Os oito primeiros classificados na tabela mundial divulgada em Londres pelo Royal and Ancient Club são os seguintes: 1.º, Severiano Ballesteros (Esp.), 21.18 pontos; 2.º, Nick Faldo (GB), 17,24; 3.º, Greg Norman (Aus.) 16,59; 4.º, Curtis Strange (EUA), 13,08; 5.º, Tom Kite (EUA), 12,01; 6.º, Sandy Lyle (GB), 11,61; 7.º, Ian Woosnam (GB), 10,19; e 8.º, José Maria Olazabal (Esp.), 10,12.

CONFRATERNIZAÇÃO

Comunica-se a todos os oficiais, sargentos e praças que pertenciam à companhia de engenharia 287 em serviço em Moçambique, Vila Junqueiro, Maua e Vila Cabral desde 23/8 1961 a 12/1/1964.

2.º ALMOÇO DE AMIZADE NO DIA 1/7/89
CONTACTAR PELO TELEFONE DE LISBOA
825029 O VINAGREIRA

AS INSCRIÇÕES TERMINAM DIA 15/6/89

OBRIGADO

Momento eleitoral no Sporting

ANTÓNIO SIMÕES APRESENTA ELENCO

● *Santana Lopes preconiza solução consensual*

António Simões, um dos candidatos à presidência do Sporting, afirmou «possuir os apoios financeiros necessários para resolver a crise do clube» durante a conferência de Imprensa de apresentação da sua lista às próximas eleições leoninas.

António Simões diz «dispor de um conjunto de pessoas dos meios empresariais, bancários e desportivos que garantem que os actuais problemas financeiros do clube sejam solucionados».

Agostinho Abade, presidente do Conselho Fiscal da lista de António Simões, revelou, por seu turno, que, segundo dados de que dispõem **«as dívidas do Sporting situam-se entre 1,4 e 1,6 milhões de contos, sendo as receitas do clube da ordem dos 800 mil contos, o que provoca um défice de 600 mil contos.»**

Ainda segundo aquele responsável, o défice dos Sporting aumenta na ordem dos 50 a 70 mil contos por mês.

Quanto à possível contratação de novos jogadores para o clube leonino, António Simões comentou que «o vice-presidente para a área do futebol encontra-se no estrangeiro, aguardando-se a sua chegada para que, em conferência de Imprensa, sejam reveladas as novidades do futebol leonino».

No entanto, e ainda sobre a questão do futebol, o candidato foi peremptório ao afirmar que, remodelação daquele departamento «deverá começar por baixo, o que já se iniciou com as diligências feitas para garantir a permanência dos jogadores das camadas mais jovens no Sporting».

António Simões afirmou ainda ter já contactos com o empresário Juan Figger e que espera «ter êxito senão na totalidade, na sua maior parte, quanto à permanência no Sporting dos futebolistas brasileiros».

O candidato à presidência dos «leões» foi ainda mais longe ao apontar os casos de Ricardo e Morato, que já anunciaram as suas intenções de abanadonar o Sporting, mas referiu existirem ainda esperanças de recuperar os jogadores, dizendo «não serem casos perdidos».

Quanto à futura equipa técnica do Sporting, António Simões não fez revelações, mas não escondeu a sua intenção do próximo treinador do Sporting ser português, muito embora tenha excluído, logo à partida, António Morais, dizendo: «Morais, esse, foi no passado».

Questionado sobre se teria havido um acordo entre a sua candidatura e a de Jorge Gonçalves, António Simões revelou «terem existido contactos entre pessoas das duas listas, o que não significa uma fusão das mesmas».

Instado a comentar as restantes listas concorrente ao sufrágio, Simões referiu «nunca ter havido contactos com a lista de Miguel Catela, e quanto à lista de Sousa Cintra não se pode chegar a acordo».

Sobre a eventualidade de vir a desistir em favor de outra lista, o candidato disse: «Até ao momento esta é a primeira e única lista que se apresentou. Não gosto de fazer futurologia, mas apenas apoiaria uma lista que fosse extraordinariamente sportinguista, que garantisse a boa gestão do clube, pelo menos até ao ano 2010».

Sousa Cintra

Em entrevista concedida ao jornal «Record» o dr. Soares Machado, candidato a vice da lista do empresário Sousa Cintra, comenta os demais concorrentes e afirma: **«o Sporting não pode correr o risco de ter o seu presidente na cadeia. Não sei se vai ser condenado. Há o risco de o sr. Jorge Gonçalves ser preso. O Sporting não pode ter um presidente preso. Já viu o que era o Sporting ter o seu presidente a despachar na Marquês da Fronteira?»**

Sobre Catela diz: **«também não serve»** e quanto a António Simões eis a sua opinião: **«acabou de reunir na sua lista uma série de pessoas derrotadas no ano passado, pessoas que a massa associativa rejeitou. Por isso penso que não é a pessoa mais indicada para derrotar Jorge Gonçalves. Por outro lado, António Simões não é um candidato de sucesso. Constou-me que tem processos judicias. Não sei se vai ou não ser absolvido... Não o vejo capaz de solucionar os problemas do Sporting».** Comentando a candidatura de Santana Lopes, o advogado Soares Machado, comenta: **«não acredito nessa candidatura, fazendo fé nas palavras que dirigiu através da televisão. Não acredito em coisas sem consistência.»**

Miguel Catela

O candidato Catela que se encontra no Brasil deseja uma campanha com muita água porque se proclama «nadador de fundo» mostra-se contrário a qualquer ideia consensual e justifica («Record», de hoje):

«A não ser que todas as pessoas se encontrassem em condições de igualdade quanto às ideias para o Sporting. Só que... parece que os que têm ideias não têm condições e os que têm condições não têm ideias. Logo, não há base de igualdade para se começar a debater as soluções. Sobretudo, considero um acto de enorme irresponsabilidade, pessoas que dizem nada saber do Sporting virem agora aparecer com soluções, ainda por cima as únicas! A lista de consenso nada resolveria.»

Santana Lopes

Outro eventual candidato é como se sabe o dr. Santana Lopes que ontem promoveu uma reunião em casa do banqueiro José Roquete na qual participaram também João Justino, Carlos Monjardino e João Rocha. Objectivo: tentar uma solução consensual e daí ter sido programada uma reunião com representantes de todas as listas e de outras personalidades sportinguistas que será anunciada no termo da semana em curso.

A equipa de Simões

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE — **Jaime Gomes Duarte.**
VICE-PRESIDENTE — **José Ribeiro Ferreira**
SECRETÁRIO — **António Jorge Viana Rodrigues.**
SECRETÁRIO — **Luís Borges Rodrigues.**
VICE-SECRETÁRIO — **Pedro Mantero.**

Direcção

PRESIDENTE — **António Mendes Simões.**
VICE-PRESIDENTE ADJUNTO E RELAÇÕES C/ ASSOCIADOS — **Francisco Calheiros e Menezes.**
VICE-PRESIDENTE FINANCEIRO E ADMINISTRATIVO — **VCardoso Rama Baeta.**
VICE-PRESIDENTE PARA O FUTEBOL — **Alexandre da Silva Baptista.**
VICE-PRESIDENTE PARA AS MODALIDADES AMADORAS — **José Manuel Amaro.**
VICE-PRESIDENTE PARA A PUBLICIDADE E RELAÇÕES PÚBLICAS — **Ricardo Vitorino da Silva.**
VICE-PRESIDENTE PARA A JUVENTUDE — **Miguel Ribeiro Telles.**
DELEGADO FEDERAÇÕES CULTURA E RECREIO — **António Mendes Maurício.**
SUPLENTE DELEGADO FEDERAÇÃO CULTURA E RECREIO — **António Luís dos Santos.**

Conselho Fiscal

PRESIDENTE — **Agostinho Abade.**
VICE-PRESIDENTE — **Carlos Esteves Rodrigues.**
VICE-PRESIDENTE — **Jorge Vasconcellos e Sá.**
VOGAIS — **Francisco Vicente Nobre, Tito Arantes Sampaio Fontes; Vítor de Oliveira Lourenço e Carlos da Silva Lopes.**

Árbitros: associação não avança

A Associação Portuguesa de Árbitros viu negada a sua intenção de constituir uma associação exclusivamente de árbitros de futebol, em assembleia realizada em Lisboa

A proposta da direcção da APA para que fosse criada uma Associação de Árbitros de Futebol foi recusada pelo plenário em virtude de não se ter conseguido reunir os 3/4 dos votos necessários para tal projecto.

Votaram a favor 16 sócios, tendo-se ainda registado cinco votos contra e cinco abstenções.

No final, António Ribeiro, presidente da direcção da APA, afirmou **não estar nada incomodado com esta derrota, porque mais uma vez os que saíram vitoriosos foram os saudosistas e aqueles que não se interessam com o futuro da APA.**

Irei continuar a minha luta em prol de uma associação de arbitragem de futebol autónoma — advertiu aquele responsável, nada satisfeito com o resultado da votação.

O presidente da APA não poupou ainda Pinto de Sousa, presidente do Conselho Nacional de Arbitragem, a quem acusa de não defender convenientemente os interesses dos árbitros de futebol.

Não se admite que pessoas como o senhor Pinto de Sousa, que só está na arbitragem por mera coincidência de facto, possam estar a mandar nos destinos dos árbitros de futebol, negando à APA o direito de intervir mais directamente — afirmou António Ribeiro.

O presidente da APA adiantou ainda que **se os outros árbitros quisessem ver os seus direitos representados teriam vindo até cá, mas isso não tem acontecido. Temos 1800 filiados, sendo 1700 árbitros de futebol** — salientou António Ribeiro, numa alusão à força dos árbitros de futebol dentro da APA.

MICROSCÓPIO

Ginástica rítmica

Portugal vai levar três ginastas aos segundos campeonatos da Europa de Ginástica Rítmica para Juniores, que vão ter luga em Tenerife, nas Canárias, de 15 a 18 de Junho corrente.

A delegação nacional que será chefiada pelo coronel Vargas Cardoso, presidente da FPG, integra as ginastas Clara Piçarra, Sónia Bernardes e Patrícia Bate, todas do SAD, a treinadora Ilda Pereira e a juiz Helena Leal.

A comitiva parte no dia 12 e regressa a 19, deslocando-se ainda a Tenerife Josefina Cruz, directora técnica nacional, Margarida Campos, directora da FPG, para a ginástica rítmica, e João Vitorino, da Câmara Municipal de Cascais.

As Crakes da freguesia de S. João e os «putos» da U. Juventude Esperança, da freguesia de S. Maria de Belém. Duas equipas finalistas que estarão presentes na Grande Festa do Desporto

Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa

SÁBADO E DOMINGO: FESTA NO «PAÇO»

Realizaram-se no passado fim-de-semana, com a organização dos Serviços de Desporto da CML, as meias-finais das modalidades de basquetebol, futebol de salão, ténis de mesa, voleibol e xadrez, ficando assim encontradas as equipas finalistas que, nos próximos dias 10 e 11 do corrente mês, animarão a grande Festa do Desporto, que terá lugar no Terreiro do Paço em simultâneo com muitas outras actividades desportivas.

Os resultados verificados foram os seguintes:

Basquetebol: 2.º esc. fem.: Colégio Moderno, 38 - Pedro Nunes, 18; AC Luís de Camões, 14 - Escola Alemã, 26; 2.º esc. masc.: Os Marqueses, 27 - RC St.º Amaro, 49; Pinocas, 19 - CCR Coruchéus, 82; 3.º esc. fem.: D. Dinis, 24 - Colégio Moderno, 26; O. Moscavide, 6 - As Craques, 21; 3.º esc. masc.: T.D.D., 46 - Manuel Bernardes, 49; Kola Kau, 53 - Reais da Graça, 31.

Futebol de salão: 2.º esc. fem.: Sport Lisboa Oriental, 3 - GD Calvanas, 4; As Craques, 2 - GR Inter Desvio, 0; 2.º esc. masc.: União J. Esperança, 2 - GS Adicense, 1; FC Bayern, 3 - GD Calvanas, 0; 3.º esc. fem.: A. Luís de Camões, 3 - Tuna Rec. Juv. Chelense, 2; Moca, 5 - D. Dinis, 1; 3.º esc. masc.: Juventus, 6 - GD Operário, 1; U. Juv. Esperança, 5 - CP 2.ª Comuna, 2.

Ténis de mesa: 2.º esc. masc.: AC Charquinho, 3 - SC Intendente, 5; SFR Apolo, 3 - CF Varejense, 5; 3.º esc. masc.: Os Cecilianos, 0 - Casa Pia AC, 5; Pina Manique, 5 - SL Campolide, 4; 1.º esc. masc.: SL Campolide, 5 - Os Pimpolhos, 2; 2.º esc. fem.: Os Pimpolhos, 3 - CA Cascalheira, 5; 3.º esc. fem.: SL Oriental, 2 - Casa Pia AC, 5.

Voleibol: 3.º esc. fem.: Ginásio Alto Pina, 0 - Gil Vicente / Maria Pia, 2; D. Dinis, 2 - GD Esc. Ferreira Borges, 0; 3.º esc. masc.: D. Dinis, 2 - Pré-Seminário, 0; Ralis Esc. Sec. Portela, 1 - Liceu Francês, 2.

Xadrez: 3.º esc. masc.: Esc. Sec. D. Maria I, 2,0 - Anjos Xadrez, 2,0; A Padaria do Povo, 3 - Esc. Sec. Restelo, 1,0.

Deste modo os finalistas das diversas modalidades que integram os III Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa são:

Andebol: 3.º esc. masc.: Final – Escola Alemã - Pedro Nunes – 3.º e 4.º, jogo demonstração selecção do torneio - D. Dinis; 2.º esc. masc.: Final – Esc. Sec. Telheiras - Liceu Pedro Nunes – 3.º e 4.º, ADEFA - Olivais e Moscavide – 2.º esc. fem.: Final – As Pulgas - As Traquinas; 3.º esc. fem.: Sport Clube da Penha - Olivais e Moscavide.

Basquetebol: 2.º esc. fem.: Final – Colégio Moderno - Escola Alemã, e na luta pelo 3.º e 4.º posto – AC Luís de Camões - Pedro Nunes; 2.º esc. masc.: Final – RC St.º Amaro - CCR Coruchéus, 3.º e 4.º – Os Marqueses - Os Pinocas; 3.º esc. fem.: Final – Colégio Moderno - As Craques, 3.º e 4.º lugares – D. Dinis - O. Moscavide; 3.º esc. masc.: Final – C. Manuel Bernardes - Kola Kau, 3.º e 4.º lugares – T.D.D. - Reais da Graça.

Futebol de salão: 2.º esc. fem.: Final – GD Calvanas - As Craques, 3.º e 4.º lugares – Sport Lisboa e Oriental - CR Inter Desvio; 2.º esc. masc.: Final – UJ Esperança - FC Bayern, 3.º e 4.º lugares – GS Adicense - GD Calvanas; 3.º esc. fem.: Final – Associação Luís Camões - Moca, 3.º e 4.º lugares – D. Dinis - Tuna Rec. Juv. Chelense; 3.º esc. masc. Final – Juventus - UJ Esperança, 3.º e 4.º lugares – GD Operário - 2.ª Comuna.

Ténis de mesa: (Finais 10 de Junho, 9 horas no Pav. Carlos Lopes); 1.º esc. masc.: Final – SL Campolide - Casa Pia; 2.º esc. masc.: Final – SC Intendente - CF Varejense, 3.º e 4.º lugares – AC Charquinho - SF Rec. Apolo; 3.º esc. masc.: Final – Casa Pia - Pina Manique, 3.º e 4.º lugares – Os Cecilianos - SL Campolide; 1.º esc. fem.: Classificação actual: 1.º Casa Pia - 12 pontos; 2.º SL Campolide - 10 pontos, última jornada – Casa Pia - SL Campolide; 2.º esc. fem.: Classificação actual – 1.º C. Ac. Cascalheira - 10 pontos, 2.º Casa Pia - 7 pontos, 3.º Pimpolhos - 3 pontos, última jornada: Cada Pia - Os Pimpolhos; 3.º esc. fem.: Classificação actual – 1.º Casa Pia - 12 pontos; 2.º SL Oriental - 8 pontos; 3.º D. Dinis - 2 pontos, última jornada: SL Oriental - D. Dinis.

Voleibol: (Finais 10 de Junho, no Pav. Carlos Lopes das 14 às 16h); 3.º esc. fem.: Final – Gil Vicente Maria Pia - D. Dinis, 3.º e 4.º lugares – Ginásio Alto Pina e CD Esc. Ferreira Borges; 3.º esc. masc.: Final - D. Dinis - Liceu Francês, 3.º e 4.º lugares – Pré-Seminário - Ralis Esc. Sec. Portela.

Xadrez: (Finais 10 de Junho, 10h no Pav. Carlos Lopes); 3.º esc. masc.: Final – A Padaria do Povo - Esc. Sec. D. Maria I, 3.º e 4.º lugares – Anjos Xadrez - Esc. Sec. Restelo; 1.º esc. masc.: Ext. Champagnat - ADEFA; 2.º esc.: Final – Esc. Sec. D. Maria I - Xeque Mate, 3.º e 4.º ADEFA - Ac. da Ajuda.

Entretanto, as finais de natação terão lugar no próximo sábado (10), na Piscina dos Olivais, estando presentes:

Clube TAP no 1.º, 2.º e 3.º escalões, Falcões de S. Miguel, 1.º e 2.º esc. fem., BESCL, 1.º, 2.º e 3.º escalões, Adicense, 1.º, 2.º e 3.º esc. masc. e fem., Golfinhos, 1.º, 2.º e 3.º esc. masc. e fem., Grupo Desp. Penha, 2.º e 3.º masc. e fem., Sport Lisboa e Benfica, 3.º masc. e fem., Clube Fut. Benfica, 1.º, 2.º e 3.º masc., Liceu Pedro Nunes, 1.º 2.º e 3.º masc. e fem., As Piranhas - 3.º fem., D. Dinis, 3.º masc. e fem., ATLAM, 3.º masc., Os Energéticos, 2.º masc., Assoc. Luís Camões, 1.º e 2.º masc.

Na modalidade de atletismo, efectua-se no domingo (11 de Junho) a derradeira prova das artérias da baixa lisboeta com partida e chegada na Praça do Comércio.

Xavier de Lima não quer continuar

Seixal: presidente, precisa-se

Foi na temporada de 1961/62 que o Seixal Futebol Clube (colectividade fundada em 5 de Fevereiro de 1925) subiu ao escalão máximo do futebol português, onde se iria manter dois anos durante os quais venceu a Taça Ribeiro dos Reis. Foram duas temporadas de orgulho para a boa gente da «capital do aço», mercê de uma magnífica gestão liderada pelo industrial Augusto Silva, do saber e vasta competência de um punhado de dirigentes de eleição, dos conhecimentos e capacidade do treinador, Angel Oñoro (então saído do Barreirense) e de um lote de futebolistas de magnífica craveira.

Recordamos os guarda-redes Barroqueiro e Vítor Manuel, os defesas Aniceto e Lenine, os médios Cecílio, João Pereira e Gomes Ferreira e os avançados Manuel Cambalacho, Hélder (um homem que todo o Seixal chorou quando há pouco tempo abalou para a sombra dos ciprestes), Garrido, Teodoro, Necas, Jorge e Carvalho. Uma equipa de alto gabarito e de elevado sentido desportivo.

O Seixal FC entrava em «derrapagem» e rapidamente caía na 3.ª divisão. Os seixalenses (temperados pela dureza da gusa saída dos fornos siderúrgicos) não desanimaram e o futebol aí tem a prestigiosa colectividade agora liderada por Xavier de Lima, na 2.ª divisão nacional e já com o pensamento virado a outro horizonte.

Queixa-se Xavier de Lima de que não continuará (contrariando promessas feitas oportunamente), de que a Câmara não apoia o clube e de que existem associados que lhe recusam apreço pela obra feita. Cremos tratar-se de argumentos que pecam por injustos já que a autarquia, comandada por Eufrásio Filipe, tem vindo a patrocinar de forma inquestionável todas as colectividades concelhias e, apenas os desatentos poderão negar que a CM Seixal será, porventura, uma das que mais pugna pelo revigoramento físico e social da população. Para simples exemplo, bastará atentar na criação de tantas e tão importantes estruturas desportivas e a realização de iniciativas da maior importância para o bem-estar da juventude, noemadamente a SEIXALÍADA, que é, sem dúvida, a maior manifestação de desporto popular que se realiza entre nós.

Cremos pois que o industrial Xavier de Lima ao «decretar» guerrilha com a Câmara não estará a atentar no esforço desenvolvido pela autarquia e quando evidencia algum desgaste com um ou outro associado, porque discordam da sua forma de gestão, estará a cometer atropelos de ética e de compreensão.

Pelo que podemos avaliar, durante algumas horas de convívio com duas centenas de seixalenses, existe forte corrente que aponta para que o conhecido industrial de construção civil mantenha a promessa de se manter à frente do executivo da nobre colectividade, no entanto, sabemos que existem alternativas, uma das quais se prende com dois conhecidos dirigentes desportivos que em tempo recente dirigiram outros clubes, aos quais será feito convite, no caso de Xavier de Lima recusar aceder às diversas solicitações que nos últimos dias lhe tem vindo a ser feitas, nomeadamente pelo antigo presidente Augusto Silva.

Entretanto, o «DL» soube que a Câmara Municipal do Seixal se comprometeu já a proceder ao arrelvamento do Campo do Bravo, uma vez que por efeitos da sua subida ao escalão secundário, é obrigatório tal melhoramento daquele recinto.

Durante o jantar que serviu para elogiar, louvar e homenagear a equipa de futebol, que sob o comando de Carmo Pais (futuro técnico do Esperança de Lagos), se guindou à II Divisão Nacional, estiveram presentes diversos dirigentes de colectividades do distrito, representantes da DGD, AF Setúbal, Belenenses, Vitória de Setúbal e muitos outros e foi pena que durante a intervenção do vereador João Caetano, o presidente Xavier de Lima cometesse a deselegância de interromper a sua alocução somente para referir que lhe coube a responsabilidade pelo arrelvamento do campo do Amora. Foi, quanto a nós, um momento feio de uma festa bonita.

De referir ainda, o empenhamento que tem vindo a ser feito pelo vice Rui Soares no sentido de demover Xavier de Lima na sua atitude de recusa em continuar agarrado ao leme.

O futuro do Seixal Futebol Clube, passa por Xavier de Lima? Alguns pensam que sim, nós nem tanto.

Alves Henriques

Futebol lá fora

Careca renova com o Nápoles

O avançado internacional brasileiro Careca, um dos melhores marcadores do campeonato italiano de futebol, renovou até 1993 o seu contrato com o Nápoles, vencedor da Taça UEFA da presente temporada.

O anúncio da renovação com Careca foi a grande jogada do clube napolitnao numa semana em que os campeões franceses, o Marselha, confirmaram o seu interesse pelos serviços da maior vedeta do Nápoles, o argentino Diego Maradona, após também terem garantido o concurso do benfiquista Mozer.

«Enquanto outras pessoas se fartam de dizer e de escrever que Maradona vai partir, nós entramos em acção» —afirmou Corrado Ferlaino (presidente do clube italiano), acrescentando que Careca renovou o contrato, «porque o Nápoles está determinado em preservar a sua herança futebolística».

Careca, que, com 19 golos, é o estrangeiro melhor colocado na lista dos melhores marcadores do actual campeonato italiano, transferiu-se em 1987 dos brasileiros do São Paulo para o Nápoles e, no começo da presente época, já tinha prolongado o seu contrato até 1991.

Entretanto, **Maradona** que se encontra comprometido com o clube napolitano também até 1993, negou estar a pensar em abandonar os vencedores da Taça UEFA, mas confirmou ter sido contactado pelo francês Michel Hidalgo, o director desportivo do Marselha.

Agradeci aos franceses e a Hidalgo por se terem lembrado de mim, mas o meu passe pertence ao Nápoles — disse o argentino.

Campeonato moçambicano

O Maxaquene reforçou o comando do campeonato moçambicano de futebol, ao vencer o Palmeiras da Beira,por 2-0, e o Namutequeliua, que surpreendeu o Pemba, por 1-0, subiu ao 2.º lugar da tabela.

O «onze» orientado pelo técnico português António Medeiros acabou por obter os dois pontos em lances de contra-ataque, numa partida que valeu apenas pela segunda parte.

Vitória inesperada e tangencial (1-0) conseguiu em Pemba o representante de Nampula, que assim garantiu o 2.º lugar na classificação, em igualdade pontual com o Ferroviário do Maputo (3.º, e a um do líder (Maxaquene), que soma 11 pontos.

Difícil foi igualmente o triunfo das duas equipas dirigidas por técnicos portugueses, o Costa do Sol e o Desportivo, que venceram, respectivamente, o Textafrica, por 1-0, e o Águia d'Ouro,por 2-1.

Os resultados completos da 8.ª jornada foram os seguintes: Costa do Sol-Textafrica, 2-1; Matchedje-Ferroviário da Beira, 4-0; Águia d'Ouro-Desportivo, 1-2; Palmeiras-Maxaquene,0-2; Ferroviário de Maputo-Texlom, 1-4, e Pemba-Namutequeliua,0-1.

Ténis: Torneio de Roland Garros

Ivan Lendl foi afastado

O norte-americano Michael Chang, apesar de se contorcer com dores e sentir grandes dificuldades em servir, eliminou sensacionalmente nos oitavos de final do torneio de Roland Garros o checoslovaco Ivan Lendl, cabeça de série número um, por 3-2.

Numa partida dramática e muito disputada, Lendl começou por ganhar os dois primeiros «sets», ambos por 6-4, mas Chang, de 17 anos, conseguiu recuperar e, surpreendentemente, derrotar o número um do «ranking» mundial nos três últimos «sets», sempre por 6-3.

A partida, jogada no «court» central de Roland Garros, em Paris, demorou 4 horas e 38 minutos e, após sentir dores durante todo o quinto «set», Chang caiu de costas e chorou de alegria quando Lendl cometeu a dupla falta no derradeiro ponto, dando a vitória ao norte-americano.

Após a vitória sobre Lendl, que já venceu por três vezes o Open francês, Michael Chang, cabeça de série número cinco, caminhou lentamente e com dificuldade do centro do campo até junto das bancadas para receber os aplausos dos 16 500 espectadores.

HÁ 20 ANOS

Novo Incidente sino-soviético

A Rádio Pequim anunciou hoje que as tropas soviéticas abriram fogo contra território chinês na província de Heilungkiang. O Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês, numa nota de protesto enviada ao Governo soviético, declarou que as tropas russas utilizaram canhões e metralhadoras. O tiroteio continua ainda, anunciou a Rádio Pequim, referindo-se ao comunicado. O protesto chinês de hoje segue-se a uma longa série de incriminações mútuas dos dois países por causa da disputada fronteira do rio Ussuri.

Guerra total até 1970 - prevê «Al Ahram»

Antes de se completarem três anos sobre o conflito israelo-árabe de 1967 haverá uma guerra total no Próximo Oriente - escreve no jornal do Cairo «Al Ahram», de que é director, Hassanein Haikal. Segundo Haikal, três factores concorrerão para isso: o malogro das conversações dos «quatro grandes» sobre a crise israelo-árabe, as eleições parlamentares em Israel e o rápido aumento do poderio militar no Egipto. O director do «Al Ahram», depois de afirmar que os israelitas aproveitarão «todas as oportunidades para lutarem contra os árabes», propõe a realização de uma conferência cimeira para coordenar a política de defesa árabe.

Tártaros presos em Moscovo

Foram detidos seis tártaros da Crimeia quando realizavam uma demonstração na Praça Central de Moscovo contra a presumível perseguição sobre a sua raça minoritária levada a cabo pelas autoridades soviéticas.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	9	9	0.0	M. nub.
V. Castelo	9	10	0.0	P. nub.
Vila Real	10	10	0.0	P. nub.
Porto	9	9	0.0	Limpo
Coimbra	10	10	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	14	16	0.0	M. nub.
C. Branco	12	12	0.0	M. nub.
Portalegre	10	13	0.6	Nevoeiro
Lisboa	15	15	0.0	P. nub.
Évora	11	11	0.0	Neblina
Beja	10	11	0.0	Neblina
Faro	14	14	0.0	P. nub.
Sagres	16	16	0.0	P. nub.
P. Delgada	17	17	0.0	M. nub.
Horta	16	18	0.0	M. nub.
Funchal	17	17	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 22, Porto 20, Faro 26, Ponta Delgada 22, Funchal 22

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

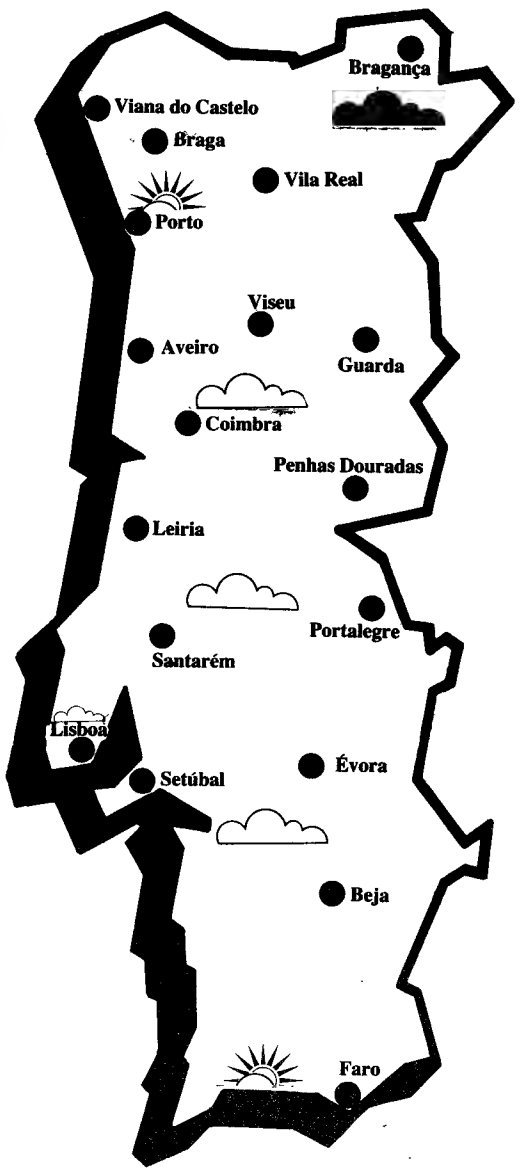
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	9	11	P. nub.
Londres	9	10	Chuva
Paris	9	9	Chuva
Bruxelas	6	6	Limpo
Amesterdão	4	9	M. nub.
Genebra	3	7	M. nub.
Roma	12	14	Neblina
Oslo	7	12	P. nub.
Copenhaga	8	12	Chuva
Estocolmo	8	10	Nevoeiro
Berlim	8	10	Neblina
Viena	10	12	P. nub.
Varsóvia	-	-	-
Atenas	20	22	M. nub.
Moscovo	-	-	-

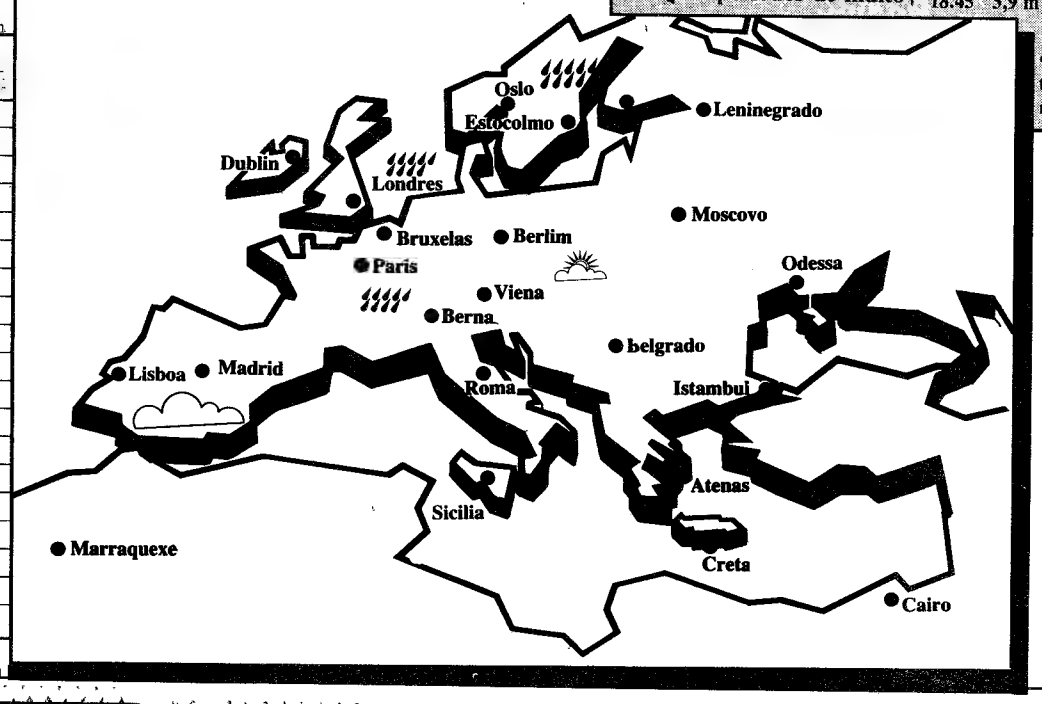
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	19	28	Nublado
Joanesburgo	7	12	Limpo
Los Angeles	16	20	Limpo
Montreal	15	21	Nublado
Nova Deli	31	42	Limpo
Nova Iorque	19	29	Chuva
R. de Janeiro	17	28	Limpo
S. Francisco	12	18	Limpo
São Paulo	16	25	Nublado
Tóquio	20	27	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm





TEMPO

HOJE

Em todo o território: **— Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco soprando moderado de Noroeste no Litoral Oeste durante a tarde. Pequena subida da temperatura em especial nas regiões do interior. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação Noroeste de um a dois metros e 15 graus de temperatura na água do mar na Costa Ocidental e de pequena vaga com ondulação inferior a um metro com 17 graus de temperatura do mar na Costa Sul.**

Nos Açores

Grupos Ocidental e Central: **Céu geralmente muito nublado, em especial por nuvens altas. Vento fraco ou moderado de Sueste.**
Grupo Oriental: **Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco ou moderado de Leste.**
Estado do mar: **Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação Nordeste de um a dois metros.**

Na Madeira

Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco ou moderado de Norte.
Estado do Mar — Costa Norte: **Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação Norte de um a dois metros.**
Costa Sul: **Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.**
Funchal: **Céu pouco nublado. Vento fraco.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco soprando moderado de Noroeste no Litoral Oeste durante a tarde.

DEPOIS

Céu pouco nublado, apresentando-se temporariamente muito nublado nas regiões do interior durante a tarde. Vento fraco soprando moderado de Noroeste no Litoral Oeste.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
05.44	3,7 m	11.07	1,1 m
18.00	4,0 m	23.46	1,0 m

Amanhã

06.29	3,6 m	11.50	1,2 m
18.45	3,9 m	00.32	1,2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

EFEMÉRIDES

1942 Forças nazis queimam Lidice, na Boémia, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1944 Dia D: as forças aliadas desembarcam nas praias da Normandia, França, no decurso da Segunda Guerra Mundial. É o principio do fim da Alemanha nazi.

1964 O Presidente francês, Charles de Gaulle, declara que a China deve integrar qualquer ação que envolva a paz mundial.

1967 Os egipcios encerram o Canal do Suez, no decurso da guerra israelo-árabe.

1973 A RFA completa a ratificação do Tratado destinado a normalizar as suas relações com a RDA.

1979 O Presidente da Nicarágua, Anastásio Somoza, declara o estado de sitio a fim de ajudar o Governo a pôr termo à greve geral e a insurreição que se espalha por todo o país.

1982 Israel invade o sul do Líbano, por terra, mar e ar, atacando Bases da OLP.

1983 O Partido Socialista apresenta Manuel Tito de Morais como único candidato à Presidência da Assembleia da República, que será a sexta personalidade a ocupar aquele cargo nos últimos oito anos.

1984 Pelo menos 250 militantes Sikh e 47 soldados morrem em combates no interior do Templo Dourado de Amritsar, no Estado do Punjab.

1985 É criada, oficialmente, a «Ordem de Camões», destinada a distinguir e a galardoar serviços relevantes à captura portuguesa prestados por pessoas e instituições nacionais ou estrangeiras.
- O jornal alemão federal «Die Welt» revela que o criminoso de guerra nazi Josef Mengele morreu afogado no Brasil.

1986 O Parlamento britânico aprova a construção do tunel ânglo-francês sob o Canal da Mancha, projecto avaliado em 4,3 mil milhões de libras.

1988 Reune-se em Zagorsk, na União Soviética, o Concilio Ecuménico da igreja ortodoxa russa, na primeira reunião do género desde 1917.

A temática dos Descobrimentos hoje em discussão na Feira do Livro

NAVEGAR FOI PRECISO

Maria João Martins

DOTADO de uma tão vasta extensão de costa, Portugal encontrou no mar apelo da geografia que há quinhentos anos o fez descontente e embarcar, temeroso mas ávido de perscrutar novos horizontes que minorassem os efeitos mentais e políticos do «muro de Castela», segundo era voz corrente entre os cronistas do reino. Foi o tempo de descobrir as caravelas para ir além do Bojador e de tornar o cabo das Tormentas no cabo da Boa Esperança, foi o tempo do ostracismo a que foi votado Diogo Cão por vontade daquele que penetrou os tectos negros do fim do mundo, dito el-rei D. João II.

Em torno de tão fascinantes problemáticas decorrerá, pelas 21.30 no auditório da APEL instalado na Feira do Livro, um colóquio subordinado ao tema «Descobrimentos» que contará com a intervenção de Agustina Bessa Luís, José Hermano Saraiva, Luís de Albuquerque e Mega Ferreira, como que a complementar a bibliografia de diversa qualidade que a este respeito se vende um pouco por toda a Feira.

Entre as obras de carácter geral disponíveis acerca dos Descobrimentos portugueses convirá destacar enquanto manual e obra de consulta um grosso volume reeditado pela Verbo e que constitui uma atraente súmula do que foi a obra de Damião Peres justamente intitulada **Os Descobrimentos Portugueses** que em boa parte dos aspectos ainda consegue ser actual. A este acrescentem-se, por outro lado, os trabalhos de outra «star» da comemoração dos Descobrimentos como é o Professor Luís de Albuquerque que escreveu **Navegadores, Viajantes e Aventureiros Portugueses - séculos XV e XVI** em dois volumes, autor que também está a preparar várias revistas sobre o tema a lançar no próximo dia 10 de Junho, sendo subscritor de uma obra essencialmente náutica como é a **Introdução à História dos Descobrimentos Portugueses.** Se, no entanto, o leitor se sentir mais motivado para uma abordagem realmente económica da expansão portuguesa é preferível optar pelos quatro volumes dos **Descobrimentos e a Economia Mundial** subscritos por outra vedeta da historiografia como é o professor Vitorino Magalhães Godinho quando procurava seguir a esteira das correntes de pensamento histórico vigentes em França. A Editorial Presença, responsável por esta edição, não esqueceu, no entanto, os que, pelo contrário, são adeptos de uma perspectiva cultural da expansão portuguesa pelo mundo, tendo editado um livro da autoria de José Sebastião da Silva Dias que se intitula **Os Descobrimentos e a Problemática Cultural do século XVI.** A Quetzal publicou uma edição especial do livro de Michael Teague **Na Rota dos Navegadores Portugueses** e a Teorema, na voz do seu responsável Carlos da Veiga Ferreira, prepara-se para lançar **As Navegações Portuguesas no Atlântico e no Índico,** da autoria do professor Gaiatano Ferro.

Vistas estas obras de carácter geral que interessarão sobretudo aos leigos na matéria que procuram favorecer os seus conhecimentos acerca deste período da História de Portugal, convirá talvez destacar alguns livros que se referem apenas a uma determinada área do império fundado sob a égide da Coroa de Avis. Dir-se-á, assim, que o leitor interessado pela história dos países africanos de expressão oficial portuguesa pode recorrer ao Pavilhão do Instituto de Investigação Tropical onde lhe é possível obter monografias e fontes publicadas para a história da região. Este tipo de trabalhos, aliás, fundamentais para uma maior eficiência do labor historiográfico, constituem, de resto, uma das mais flagrantes lacunas da edição portuguesa agora tão paradoxalmente prolixa a respeito destas conversas de navegações. Tem vindo a caber à Imprensa Nacional - Casa da Moeda suprir esta ausência através da edição regular de fontes cartográficas como os **Portugaliae Monumenta Cartografica** e também de fontes escritas de classificações diversas como **Os Commentarios do Grande Afonso Dalboquerque, Capitão-general que foi das Indias Orientales** e a relação que o padre Manuel Godinho fez do **Novo caminho que fez por terra e mar vindo da India para Portugal.** A difícil aquisição destas obras por leitores de bolsa comum levanta desde já o problema do papel que também neste âmbito a imprensa universitária tão incipiente entre nós poderia talvez desempenhar. De resto, como justificar o silêncio desta numa Feira do Livro cada vez mais dirigida para a satisfação das crescentes necessidades sentidas ao nível do conhecimento histórico?

Regressando aos livros disponíveis acerca da história da presença portuguesa em várias regiões do planeta, refira-se desde já que o Pavilhão do Instituto Cultural de Macau dispõe de trabalhos valiosos até porque a sua circulação nos meios de venda tradicionais se mostra bastante limitada. A par de um livro acerca da **Náutica e Técnicas de Navegação nos séculos XV e XVI** estão disponíveis neste pavilhão outros estudos concernentes às missões religiosas no Oriente, aos navios portugueses no mar da China e à influência que o Extremo Oriente poderá ter tido junto das nossas expressões artísticas. Estes trabalhos decerto de grande interesse podem ser complementados por livros publicados noutras editoras como as Publicações D. Quixote que incluíram na sua colecção um texto de Armando Martins Janeira que se chama **O impacto português sobre a civilização japonesa** ao mesmo tempo que na banda desenhada divulgam trabalhos concernentes a Cristóvão Colombo, Vasco da Gama e à descoberta do Brasil, num labor que é comum às Edições Asa. Sabendo de antemão que não procurámos esgotar nestas breves linhas todos os bons e os maus títulos acerca dos Descobrimentos Portugueses comercializáveis na Feira do Livro, apenas lembramos ao leitor que uma visita mais demorada aos alfarrabistas estacionados na Feira talvez se mostre mais frutuosa que a obtenção de muito tratado sensacionalista acerca das origens de Cristóvão Colombo, pelo menos enquanto possível divulgadora de pistas de estudo acerca desse tempo em que navegar foi preciso porque os mesmos mares, que foram obstáculo e travão, serviram de estrada para a constituição de uma nova abordagem da espécie humana.

Quatro títulos acerca dos Descobrimentos

De acordo com critérios que visam distinguir a originalidade dos dados tratados, bem como a coerência do discurso escolhemos cinco obras a não perder pelo estudioso dos Descobrimentos Portugueses:

– **Os Descobrimentos e a Ordem do Saber,** de Luís Filipe Barreto, editorial Gradiva;

– **Os Descobrimentos e a Economia Mundial,** de Vitorino Magalhães Godinho, Editorial Presença;

– **Macau, materiais para a sua história no século XVI,** Instituto Cultural de Macau;

– **Cartas de Fernão Mendes Pinto e Outros Documentos,** de Rebecca Catz, Editorial Presença.

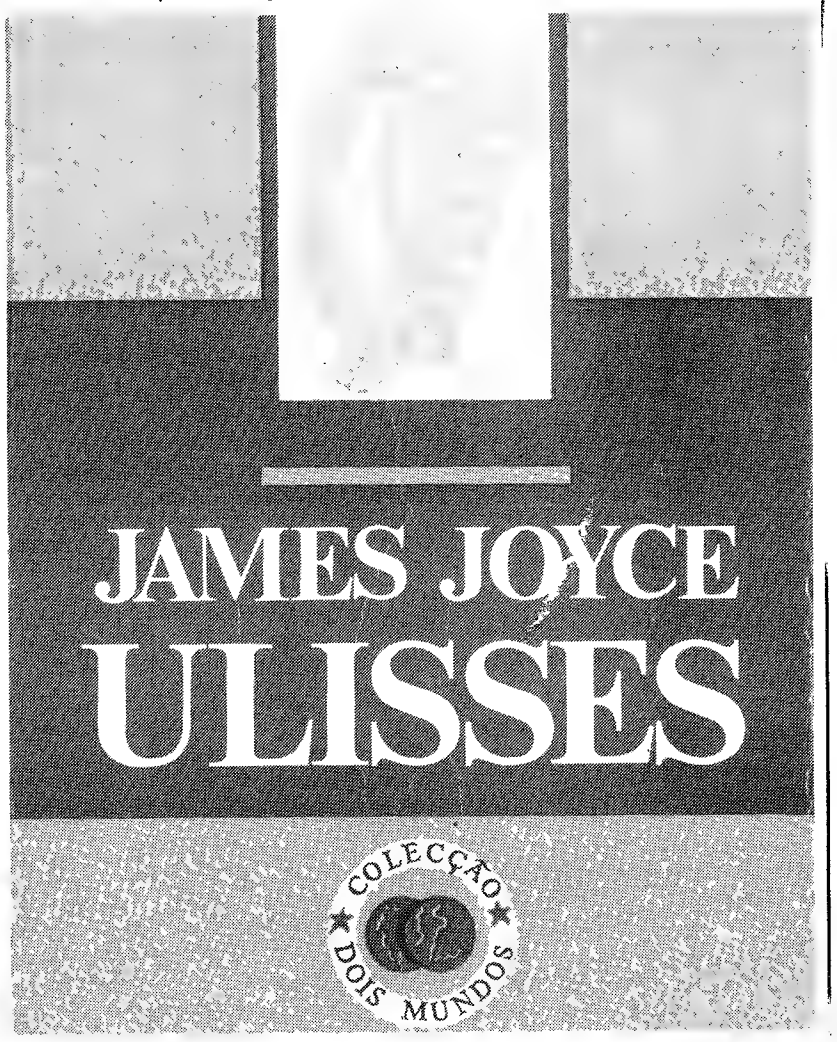
Hoje destacamos:

A obra-prima de Joyce

Há produtos da mente humana que só por si valem impérios, séculos de experiência acumulada, que valem todas as catedrais que ainda adoramos e as que deixámos arruinar. Quando tais produtos são livros tornam-se clássicos, muito comprados, menos lidos, ornamento essencial da estante e de um intelectual que se preze enquanto sinal exterior de inteligência. Este é o caso de **Ulisses** de que os Livros do Brasil lançaram nesta 59.ª Feira do Livro uma cuidada edição sob a competente batuta tradutória de João Palma-Ferreira. O seu autor é, todos o sabem, James Joyce, nascido em Dublin em 1882 que escreveu também **Retrato de um artista quando jovem** e um conjunto de textos a que deu o título de **Gente de Dublin** que esteve, aliás, na origem do espantoso filme que encerrou com preciosismo a filmografia de John Huston.

À imagem do que sucede neste último livro, a acção de **Ulisses,** tido como a obra-prima de Joyce, decorre no princípio do século quando na Irlanda se avolumavam as tensões independentistas que servem de panorâmica a uma abordagem subversiva do antiquíssimo mito de Ulisses, o herói da **Odisseia** que seria esperado por sua fiel esposa, Penélope, que sempre negou quaisquer argumentos que a persuadissem a novo matrimónio. Bem pelo contrário, a personagem do longo romance que ora aqui tratamos e a que Joyce deu o nome de Molly foi seduzida e adulterou na ausência do seu Ulisses, vulgarmente conhecido por Leopold Bloom. Se mais não fosse, **Ulisses** que foi proibido nos Estados Unidos e na Inglaterra porque acusado de ser atentatório contra a moralidade, mostrar-se-ia pelo menos ao historiador do pensamento em toda a plenitude das suas referências da cultura clássica e de todo um património greco-romano de que todos somos herdeiros já indirectamente quer queiramos ou não.

M.J.M.



Livros do Dia

– **História de Portugal,** de Oliveira Martins, Guimarães Editores;
– **E tudo o vento levou,** de Margaret Mitchell, Editorial Minerva;
– **Sonhos e lendas,** Edições Asa;
– **Auto da barca,** Gil Vicente, Editorial Comunicação;
– **Lucialima,** de Maria Velho da Costa, Distri Cultural.

Burmester hoje nos EUA

O pianista português Pedro Burmester, um dos 12 apurados para a final do Concurso Internacional de Piano Van Cliburn, actua hoje em Fort Worth, no estado norte-americano do Texas.

Pedro Burmester, 25 anos, é um dos 300 pianistas internacionais que participaram inicialmente no concurso, no dia 25 de Maio, e que tem sido apurado nas sucessivas fases.

O concurso, que termina sábado, é uma iniciativa do pianista norte-americano Van Cliburn, 55 anos, que se realiza de quatro em quatro anos.

Van Cliburn tornou-se conhecido em 1958, ao ganhar o Concurso Internacional de Piano Tchaikovsky.

CDIAG: teatro na rua

O Centro Dramático Intermunicipal Almeida Garrett estreia, ainda na primeira quinzena deste mês, duas novas produções teatrais que tem como particularidade o facto de se destinarem a ser apresentadas ao ar livre e de constituírem animação teatral de rua.

Na quinta-feira, em Sobral de Monte Agraço, estreia-se a peça «De Faca e Alguidar». Trata-se de um espectáculo construído na base das cantigas de escárnio e maldizer do romanceiro tradicional galaico-português, com selecção de textos, adaptação e dramaturgia de João Lagarto, adereços de António Canelas e Teresa Nunes, figurinos de Catarina Amaro e interpretação de João Lagarto, José Lopes e Rui Peixoto.

Estes mesmos actores constituem a equipa, que, no dia 16, estrearão em Vila Franca de Xira a peça «O Malhadinhas», baseada na obra homónima de Aquilino Ribeiro.

Com estes dois trabalhos, pretende o CDIAG diversificar a oferta teatral para a população que integra a sua área de acção regular e privilegiada mantendo simultaneamente uma relação produtiva alargada no plano dos contactos com os diferentes tipos de público.

Estas duas produções serão necessariamente apresentadas em diversas localidades dos concelhos de Sobral de Monte Agraço, Vila Franca de Xira, Loures e Amadora.

Princesa visita exposição

A princesa Lalla Aicha (irmã do rei Hassan II de Marrocos) assistu segunda-feira à inauguração em Rabat de uma exposição do artista português Rui Carita sobre temas marroquinos.

A princesa, acompanhada pelo embaixador de Portugal em Rabat, Jorge Ritto, e pelo artista, visitou a exposição, que integra também, noutra sala, uma mostra de cristais, porcelanas e pratas portuguesas.

A exposição, organizada pelos Serviços Culturais da Embaixada de Portugal, estará patente ao público até dia 30 de Junho.

A delegação da TAP-Air Portugal em Casabalanca desejou associar-se ao evento promovendo Portugal na exposição.

Carita expõe, por seu turno, vinte aguarelas sobre temas marroquinos, incluindo as fortalezas portuguesas na costa de Marrocos, sobre as quais prepara uma tese de doutoramento.

Rui Carita, major do Exército português que presta serviço na Madeira, tem presvistas a partir de Setembro exposições em Tânger, Casablanca, Fez, Kenitra e Marraquexe.

Logo no dia da inauguração, o artista vendeu oito dos vinte trabalhos expostos.

LAURO TREVISAN
EM PORTUGAL

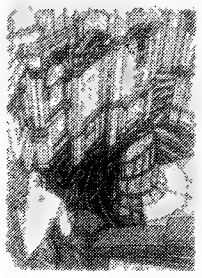
O Autor de:

O PODER INFINITO DA SUA MENTE

Autografa os seus livros na próxima 4.ª feira, dia 7, das 16 às 18 h, na Livraria S. Paulo, R. S. Nicolau, 85 em Lisboa.

AUTÓGRAFOS

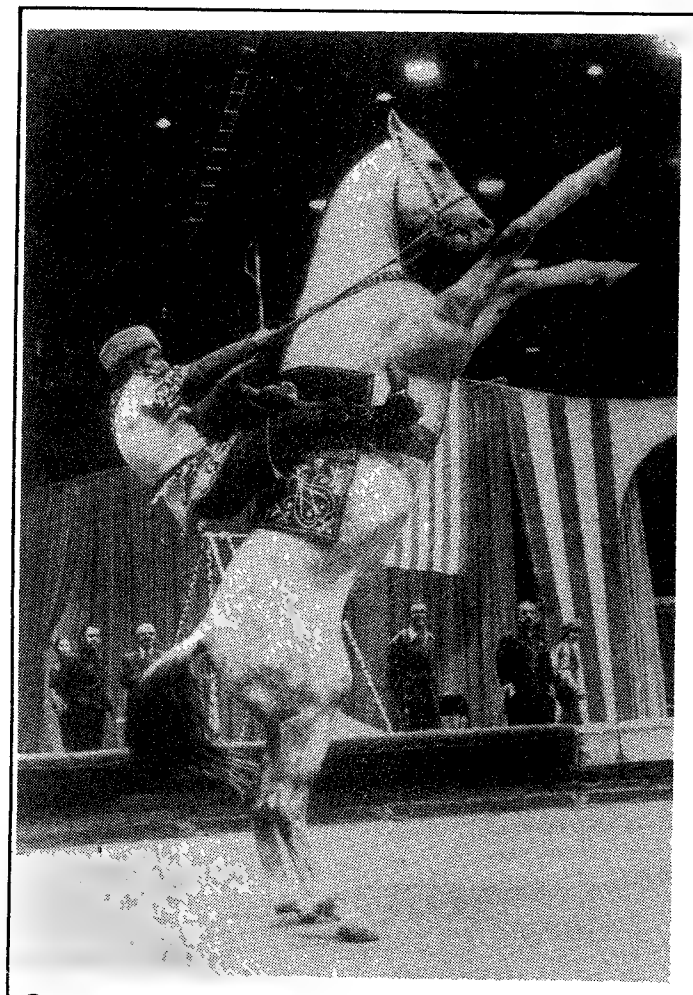
Quarta-feira ■ Dia 7 ■ 18.00 horas

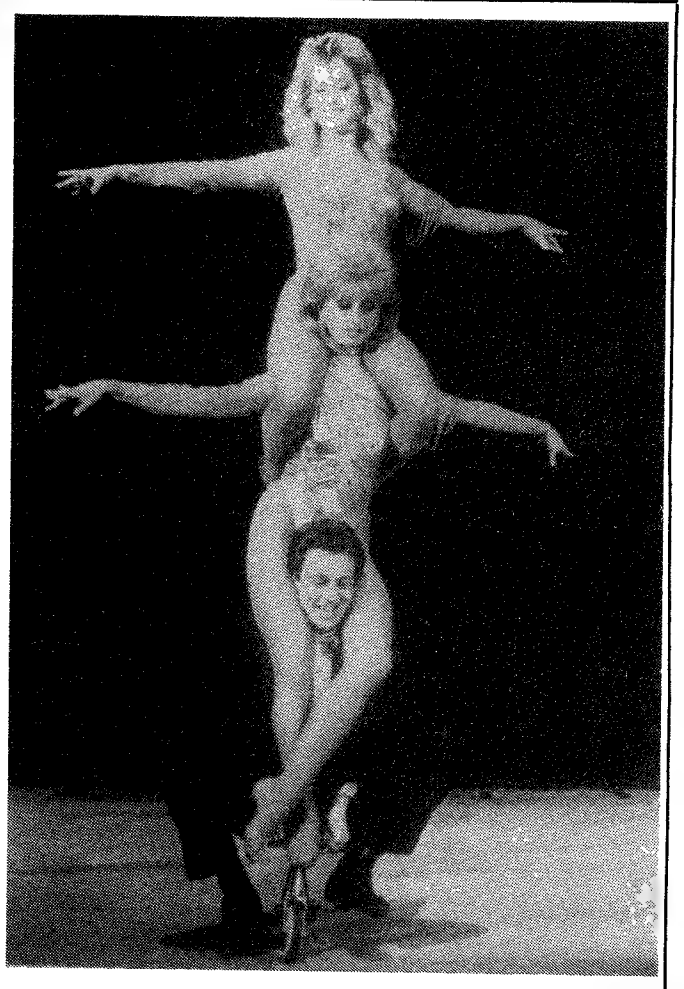


BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS

[assina: INTRODUÇÃO A UMA CIÊNCIA PÓS-MODERNA
UM DISCURSO S/ CIÊNCIAS]

PAVILHÃO 67
EDIÇÕES AFRONTAMENTO
FEIRA DO LIVRO





O circo, um espectáculo em perigo

I – CIRCO RICO, CIRCO POBRE

Serviço exclusivo EFE/«DL«

Contrariamente ao que sucede na maioria dos países europeus, os circos norte-americanos são consideravelmente lucrativos para os seus proprietários e possuem em geral uma sólida situação financeira. O circo continua a ter grande importância nos Estados Unidos nos finais do nosso século, apesar da televisão, do cinema e de tantos outros espectáculos. O crítico nova-iorquino A. H. Saxon escreveu uma vez, «o circo é tão americano como a tarte de maçã».

Mas atravessando o rio Grande e descendo pelo resto do continente americano podemos contemplar o outro extremo da economia do circo, a que o novelista Jorge Enrique Adoum chamou «a melancolia dos circos pobres». O escritor equatoriano Raul Vallejo denuncia esta pobreza no seu conto «A Tenda Mais Remendada do Mundo», e o poeta chileno Alfonso Alcade faz um retrato muito sério desta imagem quando escreve «o leão tinha a pele tão gasta que alguns amigos a tinham remendado com pedaços de calças e mangas de camisas velhas». De um ilusionista nos fala ainda um outro poeta latino-americano» ficou sem trabalho quando o coelho morreu. Não sei se a ninguém ocorreu comprar outro ou se não tinham dinheiro».

O maior espectáculo do Mundo

O circo norte-americano é sem dúvida o de maior ostentação do Mundo. O seu fundador foi John Bill Rickets, que construiu em 1870 um local permanente para esta arte maravilhosa na sua propriedade em Filadélfia e outro em Nova Iorque. Este empresário e artista criou a primeira tenda de lona em 1820, com capacidade para 10 000 espectadores. A esta tenda juntavam-se uma série de tendas para os artistas e os animais.

É neste circo monumental que são criadas as três pistas e a grande pista oval onde têm lugar corridas de quadrigas no estilo «Ben-Hur» e se representam caçadas com cervos autênticos e matilhas. Mas é P. T. Barnum, que durante os anos 70 do século passado, dá grande impulso a esta actividade e cria «o maior espectáculo do Mundo». A sua tenda principal era tão grande que os espectadores tinham problemas de visibilidade, possuía três pistas onde tinham lugar desfiles espectaculares e as célebres voltas triunfais do próprio empresário com a principal vedeta do espectáculo numa carruagem.

Neste circo magnífico podia contemplar-se ao mesmo tempo ciclismo acrobático, patinagem, malabaristas e três grupos de trapezistas no ar. Quando Barnum levou este espectáculo em digressão a Londres na temporada de 1889-90, o público quedou boquiaberto mas os críticos não foram simpáticos, afirmando que tantas exibições ao mesmo tempo provocava a indigestão nos espectadores.

Porém, a grandeza do circo Barnun não ficou por aqui. Barnum mandou construir um cenário com 150 metros de largura onde se representava «a destruição de Roma por Nero», com mais de 1000 actores em cena, uma orquestra completa, um coro de 100 vozes e quase todos os animais do circo. Para se deslocar em digressões, a companhia precisava de três comboios especiais e apesar do grande número de pessoas que envolvia para além de animais e carga, conseguiam chegar às cidades pela manhã, descarreegar os furgões, desfilar pela cidade, montar as tendas, dar dois espectáculos, desmontar as tendas, voltar a carregar e viajar durante toda a noite para voltar a dar dois espectáculos noutra cidade no dia seguinte, a 150 km de distância. Tudo isto com os comboios que existiam nos finais do séc. XIX.

O circo familiar

Apesar do circo americano ter abandonado a sua grande pompa do século passado, existem ainda grandes circos que na Europa são conhecidos através da televisão, como é o caso do Ringling ou do Big Apple Circus de Nova Iorque. O primeiro já não apresenta os seus espectáculos em tendas mas nos grandes estádios das cidades onde se desloca. O segundo é um espectáculo experimental montado pela escola com o mesmo nome subsidiada pelo município de Nova Iorque. Na Europa, a maioria dos circos são familiares, montados numa base de tradição que passa de pais para filhos, de geração em geração. Na sua maioria são apenas saltimbancos, contorcionistas, malabaristas e palhaços integrando nos últimos tempos personagens infantis da televisão e até cantores. A União Soviética e alguns outros países exigem espectáculos maiores.

Em Espanha a situação do circo pode qualificar-se calamitosa. Sobrevivem com dignidade, três ou quatro espectáculos circenses mas com poucas parecenças com um espectáculo de circo tradicional, sem cavalos ou outros animais. Os palhaços, uma tradição cem por cento circense estava recentemente representada pela família Gaby-Fofó-Miliki, que conquistou o público infantil através da televisão. Mas a morte de um dos três irmãos, Fofó, desfez a companhia por falta de animação cómica. Actualmente Gaby trabalha com os seus filhos «Os Gabitos» e Miliki faz teatro infantil com a sua filha Rita Irasema, Milikito (Emílio Aragon), filho de Miliki, integrou o grupo também há pouco tempo enquanto que os filhos de Fofó, Pofito e Rody, tentam fazer progressos como palhaços. No entanto, até hoje nenhum conseguiu ainda voar muito alto.

A desgraça atingiu ainda outras famílias do circo espanhol, tal como a dos Tonetti com a morte dos irmãos palhaços que tinham conseguido montar o grande Circo Atlas. Como se tal não bastasse, dos 3 irmãos Gonzalez Villa, empresários do Circo Mundial, dois faleceram no Verão de 1987 num trágico acidente de viação. A empresa ainda existe mas atravessa grandes dificuldades.

O circo exige novas fórmulas para voltar a ter a força da competência. Esta arte já não pode ser transmitida de pais para filhos. Os artistas nascem mas também se fazem, e serão as técnicas dos novos tempos que os formarão e permitirão manter este espectáculo à altura que merece.

«Salpico», de Manuela Alves, hoje na Casa da Imprensa

O IMENSO MUNDO INFANTIL

Pedro Alvim

É um livrinho só de vinte e seis páginas, com muitos desenhos que unicamente as crianças sabem captar em toda a sua singeleza, e tem por título uma só palavra: «Salpico». Autora: Manuela Alves. Atributo que o adorna: "Prémio Ambiente na Literatura Infantil 1988". Um livro que merece, pois, a atenção que o meio ambiente nos deve merecer. E bom é que de pequenino se tenha logo amor e respeito por tudo quanto, de natural, nos rodeia... Estamos em crer que os meninos que se derem à leitura de «Salpico» (Ed. Caminho) se tomarão de respeito pelo meio ambiente, sabendo amar as flores, não cuspindo para o ar (uma vez que a acção da gravidade logo deposita os perdigotos no chão), não lançando pastilhas elásticas nas águas do rio ou do mar, não... Enfim - não fazendo o que nunca deverá ser feito. Uma leitura, por consequência, formativa, sem que a escrita que a suscita se revista de petulância própria de senhora professora sabidinha.

Professora que a autora não é oficialmente, pelo que muitos são os seus méritos quando elaborou este «Salpico», tão-só se servindo da sua experiência de jornalista (esta a profissão de Manuela Alves) e do que a vida lhe foi ensinando ao longo dos dias.

Não se trata, não, de um mero elogio. Quem estas breves palavras escreve sempre foi muito cioso quanto à dádiva de opiniões doces: quando gosta, gosta mesmo - e quando não, doa ou não doa, di-lo com todas as sílabas. Desta feita, prezou a leitura - e daqui, embora ainda não conhecesse Manuela Alves como escritora, não se coíbe de a saudar na sua nova manifestação de ser humano.

Até porque isto de escrever para crianças é coisa muito difícil, tão ingénuas são elas, tão simples em seus actos, tão puras em seus afazeres quotidianos. São assim as crianças, são. Ainda há poucos dias, um puto amigo de familiares meus, beirando os cinco, seis anos, disse-me assim:

- Queres que te conte uma anedota picante...?

Um certo espanto em mim - mas logo, sem perder a calma, lhe disse:

- Quero, pois! Conta lá...

E o menino contou assim:

- Um homem subiu a uma árvore muito alta, ficou lá em cima junto das nuvens, e depois, pumba!, caiu da árvore abaixo. Como cá em baixo, no chão, havia muitos e muitos picos, o homem picou-se todo, todo, todinho. Ficou todo picadinho! É ou não é uma anedota picante...?

Quando o miúdo se foi embora, ri-me até mais não - e abrindo as poucas páginas de «Salpico» nelas me foi dado encontrar essa inocência que é o princípio de tudo, inocência (agora transcrevendo) que logo assim nos é oferecida:

«Salpico nasceu em pleno Verão na cidade, mas cresceu na quinta dos avós.

«- Ó mãe, ele é tão pequenino e gordo, é mesmo um salpiquinho! - disse a Teresa, a irmã mais velha, quando o viu, à espera do banho, em cima de uma das enormes camas que a avó lhes cedeu na casa da quinta.

«O seu verdadeiro nome era Luís António, Luís como o pai e António como o avô materno, mas depois da descoberta da Teresa, ficou Salpico, apesar dos protestos do pai.»

Que o leitor note bem: «depois da descoberta da Teresa». Ora é aqui que precisamente reside o mérito maior de Manuela Alves - e o qual é, nem mais, nem menos, esse dom de saber observar as coisas com pertinência e ternura, tudo aceitando do mundo infantil, mesmo que seja uma qualquer anedota "picante" saída de uma boca inocente e trocista... Não vamos, não, contar a deliciosa história que dá pelo nome de «Salpico». Que a leiam meninos e adultos, página a página, quase todas ilustradas (e bem: verde, preto e cinzento) por Cristina Sampaio. Que mais dizer...? Que venham outros títulos, outras histórias, outras descobertas do imenso mundo dos pequeninos. Ah, é verdade! Que também se refira a dedicatória que deste livro consta: «À Tânia, que faz 25 anos no ano 2000». Entenda quem souber entender.

Atribuídos Prémios Caminho

O livro «Matar a Imagem», de Ana Teresa Pereira, ganhou o Prémio Caminho Policial, e um outro original, «A Espinha Dorsal da Memória», do escritor brasileiro Braulio Tavares, o Prémio de Ficção Científica da mesma editora.

O júri, constituído por José do Carmo Francisco, em representação da APE, José Jorge Letria, José Guardado Moreira, Manuel João Gomes e Belmiro Guimarães, decidiu também recomendar para publicação o romance policial «Morto em Combate», de António Manuel Ataíde Silveira.

Cinema soviético em Londres

«A Comissária», o filme de Alexandre Askoldov que esteve recentemente em cartaz num cinema de Lisboa, deu início à retrospectiva «Moderno Cinema Soviético: de Estaline à 'Glasnost'» a decorrer em Londres no Cinema Barbican, até 18 de Junho.

A mostra, integrada por 36 filmes realizados a partir de meados dos anos cinquenta e até aos nossos dias, inclui clássicos famosos como «A Balada do Soldado», de Grigori Chucrai, «Rei Lear», de Kozintzev e «Pirosmani», de Gueorgui Chengelaia, numerosas películas que estiveram proíbidas até muito recentemente e algumas delas já correram mundo, cite-se «Longos Adeuses», de Kira Muratova, assim como os melhores trabalhos realizados depois da liberalização política, nomeadamente «Ashik Kerib», de Paradjanov, e «A Pequena Vera», película que chocou os soviéticos com as suas revelações sobre a droga, o «holiganismo» e a promiscuidade sexual no país.

A acompanhar a retrospectiva de cinema, o Centro Barbican oferece aos londrinos um panorama da música e das artes soviéticas com a apresentação de uma série de concertos da Orquestra Sinfónica de Londres e a exposição «100 Anos de Arte Russa 1899/1989».

Arte Fotográfica no Algarve

O 15º Salão Internacional de Arte Fotográfica do Algarve vai realizar-se nos próximos meses de Agosto e Setembro em Vilamoura, Faro e Lisboa.

O certame, organizado pelo Racal Clube de Silves, abrange as secções de preto e branco, cores e diapositivos, nos temas live e "Algarve", e é aberto a todos os fotógrafos do mundo, amadores ou profissionais.

Um júri internacional constituído por Avelino Marques, Eduardo Gageiro (Portugal) e Willy Hengl (Áustria), apreciará os trabalhos, que estarão expostos de 28 de Agosto a 7 de Setembro na Galeria de Arte de Vilamoura, e entre 9 e 13 de Setembro no Hotel Eva, em Faro.

Em todas as modalidades serão atribuídos prémios: medalhas FIAP (ouro, prata e bronze), Troféu Willy Henl e Grande Prémio Algarve (da Região de Turismo do Algarve) para o melhor conjunto de trabalhos das três secções.

Os melhores trabalhos sobre Vilamoura serão contemplados com o Troféu Vilamoura. Serão atribuídas ainda menções honrosas FIAP, e os melhores portugueses receberão prémios Kodak e Troféus Racal.

O Salão Internacional de Arte Fotográfica do Algarve regula-se pelas normas da Federação Internacional de Arte Fotográfica (FIAP) e Sociedade Americana de Fotografia (PSA).

Segundo o Racal Clube de Silves, a PSA vai atribuir a este certame quatro medalhas de ouro pela "eficiente organização" do último salão, que contou com a participação de 1738 concorrentes de 51 países. O Salão recebeu da FIAP a máxima classificação, entre os 100 que se realizam em todo o mundo.

As inscrições para este evento estão abertas até 2 de Agosto e o regulamento pode ser pedido ao Racal - 8300 Silves.

Dali e Vieira inauguram galeria

Obras de Salvador Dali e Vieira da Silva constituem a mostra de uma nova galeria de exposições inaugurada no Porto. A Galeria "Charleston Club", dos pintores Henrique Silva e Isabel Ferreira, apresenta também obras de António Joaquim, Heitor Cramez, António Fernando, Jaime Azinheira, Artur Bual e Henrique Silva.

Até final do ano, estão previstas mais cinco exposições, com destaque para a mostra de Salvador Dali, que aborda aspectos menos conhecidos da obra do artista, designadamente no campo da escultura, cerâmica e esmalte.

A nova galeria nortenha vai ainda apoiar artistas jovens, expondo as suas obras e proporcionando-lhes meios técnicos para as produzir.

Ainda este mês no Teatro da Graça

«O FILHO DO AR» DE COCTEAU

O Grupo Teatro Hoje prepara-se para estrear em breve, no Teatro da Graça, mais um espectáculo. Continuando o ciclo dedicado a Jean Cocteau, iniciado com a apresentação de "A Voz Humana" - que após a carreira em Lisboa percorreu diversas cidades do país - o Grupo Teatro Hoje vai levar à cena, ainda este mês, "O Filho do Ar".

Trata-se de um espectáculo constituído essencialmente por várias peças curtas e alguns números para Café-Teatro, escritos por Cocteau, além de uma peça curta de Tchekov (O Canto do Cisne) e de Eugene O 'Neill (Antes do Pequeno-Almoço).

Este tipo de estrutura interna de espectáculo - várias peças diferentes que se interligam através de uma constante complementaridade temática - tinha já sido experimentada pelo Grupo Teatro Hoje com "O País do Dragão", peça de Tennessee Williams que alcançou êxito, constituindo desta vez a novidade o facto de a companhia arriscar a mistura de autores diferentes num mesmo espectáculo, autores que estão nos projectos futuros do Teatro Hoje: Tchekov e O'Neill.

"O Filho do Ar" deverá estrear pouco antes do 100º aniversário do nascimento de Jean Cocteau (1 de Julho de 1889); trata-se de uma homenagem e de uma celebração que o Grupo Teatro Hoje faz de uma figura fundamental do modernismo e de uma das mais significativas e polémicas personalidades da cultura francesa deste século que através de, e com Jean Cocteau, falam do fenómeno do espectáculo e do actor, do palco como lugar sagrado onde se celebra o ritual da Vida e da Morte num jogo de Verdade-Ilusão que se pode resumir numa frase de Cocteau que, aliás, faz parte dum dos textos de "O Filho do Ar": "Eu sou uma mentira que diz sempre a verdade".

Cocteau amava o espectáculo popular e os seus intérpretes.

Neste espectáculo serão directa e indirectamente evocadas algumas das figuras mais próximas e queridas do escritor: Edith Piaf, para quem Cocteau escreveu "O Belo Indiferente", que ela representou em 194; Marlene Dietrich, amiga íntima, outras menos conhecidas entre nós, como Marianne Oswald, para quem Cocteau escreveu "A Dama de Monte Carlo", quase um número de "vaudeville", que terá neste espectáculo interpretação de Fernanda Coimbra, e "Anna a Criada". Também a grande actriz Arletty foi inspiradora e a destinatária de "A Escola de Viúvas", adaptação em tom de alta comédia dum conto de Petrónio inserido no Satiricon, com que se comclui "O Filho do Ar".

Espectáculo de Jean Cocteau para alguns actores e intérpretes de music-hall, espectáculo do Grupo Teatro Hoje para o seu elenco, desta vez constituído por Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado (pela primeira vez no Teatro da Graça) e Teresa Mónica.

A encenação é de Carlos Fernando, cenografia e figurinos de Dalton Salem Asseff, tradução de Manuel João Gomes e Gastão Cruz, coordenação musical de Carlos Curto e música ao vivo por Carlos Curto e Joana Bagulho.

Ruy Furtado, pela primeira vez num espectáculo do Grupo Teatro Hoje

Para defender património arquitectónico

Leninegrado faz inventário de fachadas

LENINEGRADO está a realizar um levantamento das fachadas dos seus edifícios históricos. O primeiro volume da «Enciclopédia das Fachadas», obra que incluirá reproduções estereoscópicas à escala de 1/100 dos edifícios antigos de todos os estilos e tendências, mostrando os mínimos detalhes das suas paredes exteriores, foi já terminado pelo Instituto de Projectos.

O inventário realiza-se no âmbito de um vasto programa de restauração do centro histórico da cidade, fundada há cerca de 280 anos por Pedro I, que prevê a modernização do interior de todas as casas de habitação da zona que alojam algumas dezenas de milhar de pessoas. Devido ao estado em que se encontram, alguns edifícios serão demolidos e reconstruídos obedecendo ao projecto original, agora em arquivo. Serão recriados todos os pormenores, nomeadamente a forma e desenho dos azulejos, as figuras esculpidas de atlantes e cariátides, assim como o arrendado em ferro forjado das varandas, elementos que foram rigorosamente fotografados por especialistas e incluídos na enciclopédia.

Veneza do Norte

Leninegrado, antiga São Petersburgo, é fruto do trabalho de uma plêiade de arquitectos entre os quais assumem particular destaque os nomes de Rastrelli e Giacomo Quarenghi.

Tornada capital da Rússia, os sucessores de Pedro, O Grande, enriqueceram-na, ao longo de três séculos, com belos momuntos e pontes. A cidade estende-se hoje por 101 ilhas do delta do Neva e as margens de 68 rios, canais e braços de água estão ligados por 380 pontes: pouco menos que Veneza.

São Petersburgo começou a ser construída a partir da Fortaleza de Pedro e Paulo e a primeira ponte flutuante era de madeira. Consertada várias vezes durante a sua longa existência, acabou por ser substituída por uma outra que não foge muito da original. Em meados do séc. XVIII a cidade possuia cinco grandes pontes flutuantes e uma quarentena de pontes sobre estacas. As primeiras eram utilizadas no Verão; no Inverno as águas geladas eram atravessadas de trenó. Mas quase todas sofreram os ataques do Neva, violento e caprichoso, e a inundação catastrófica de 1824 levou ou danificou a grande maioria das pontes de madeira. A partir daí passaram a construir-se em granito tanto as pontes como os cais de Petersburgo.

Nos princípios do sec. XIX começou a utilizar-se o metal na sua construção. A primeira ponte de ferro fundido data de 1806 e o novo material, cinco vezes mais resistente que o granito, deu origem a novas formas arquitectónicas. Uma das mais belas dessa época é a de «Anitchkov», que faz parte da artéria central da cidade, a avenida Nevski.

No entanto, as pontes metálicas não se mostram sempre mais sólidas do que as suas antecessoras em madeira. Em 1905, quando um esquadrão de cavalaria atravessou, sem abrandar o passo dos animais, a Ponte do Egipto, esta começou a balançar e afundou-se, mas cavaleiros e cavalos regressaram indemnes às margens.

Em 1916 contavam-se em Petersburgo cinco pontes de ferro. O aço e o betão armado são os materiais das pontes modernas, algumas das quais gigantes como a de Alexandre Nevski.

As pontes sempre estiveram no centro das atenções dos leninegradenses durante os grandes acontecimentos históricos. Consideradas lugares estratégicos, foram os primeiros locais a ser ocupados pelos bolcheviques aquando da revolução de Outubro. Durante a II Guerra Mundial, quando a cidade sofreu um bloqueio de 900 dias, as pontes foram camufladas para as proteger dos ataques aéreos e os seus ornamentos esculpidos retirados e postos em segurança.

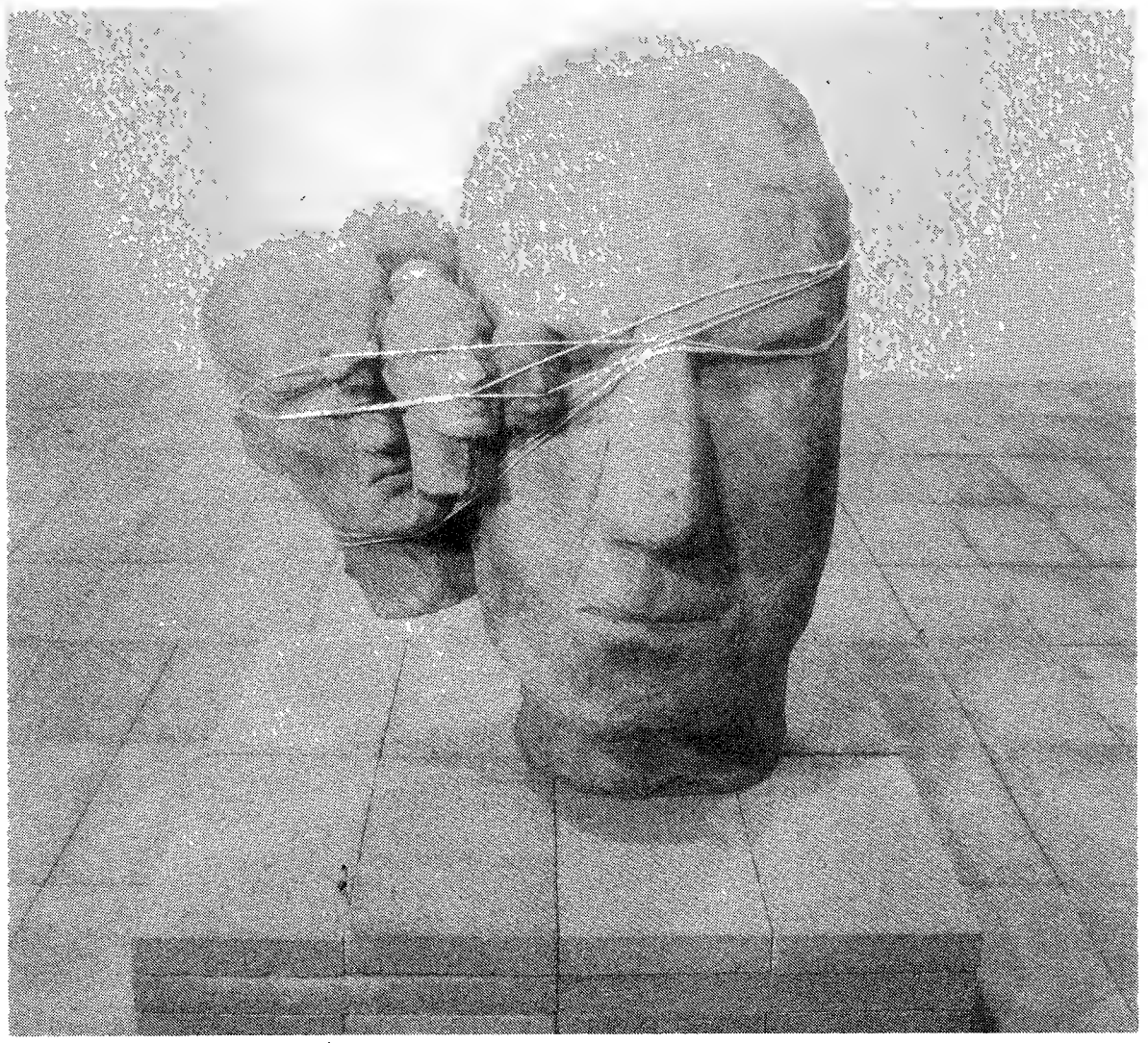
As pontes levadiças de Leninegrado constituem um verdadeiro espectáculo para o visitante. Todos os dias, pela tardinha, uma longa fila de navios que ruma ao alto mar pode ser observada na embocadura do rio Neva. Às duas da manhã soa um assobio seguido de um toque de sino e eis que elas começam a abrir-se, sucessivamente, como nenúfares gigantes. Fecham-se ao surgir a aurora para abrirem, novamente, de madrugada. **(NOVOSTI)**

Escultura em debate luso-americano

ENTRE DUAS MARGENS

Rui Eduardo Paes

Fiel à lógica dos cosmopolitismos na arte, o crítico Alexandre Melo alertava para o facto de que interpretar um determinado artista ou grupo deles segundo a sua nacionalidade, confrontando as tendências gerais consoante as territorializações criativas, é redutor mas também ilusório. Tinha a sua razão, porque se é possível entrever com fundamento geográfico as semelhanças e os contrastes, a verdade maior é que hoje em dia nada impede que algo acontecendo algures se passe também aqui ou vice-versa: afinal, vivemos no tempo da Informação. Defendeu A. M. tal ideia quando ontem decorriam debates que questionavam as esculturas portuguesa e americana, mais um passo nos «Encontros Luso-Americanos de Arte Contemporânea», iniciativa da Gulbenkian. Ou seja, e a crer no que também defendeu o escultor António Campos Rosado ao repórter do «DL», as coisas passarão mais por uma equação de vantagens e benefícios, em ambas as partes. Em questão, pois, saber até que ponto uma boa parte da prática escultórica deste lado do Atlântico foi influenciada pela do outro, a tantas milhas de mar...



Já o recordámos nestas páginas: António Campos Rosado, seu irmão Pedro e Rui Sanches, escultores de formação basicamente europeia e portuguesa, estiveram nos Estados Unidos da América durante cerca de cinco anos para completarem os seus estudos e aperfeiçoarem os seus dotes no tratamento da matéria com que vêm laborando. A temporada foi fundamental para a sua evolução e depois para um direccionamento muito mais explícito sobre um determinado número de referências que já se encontravam no seu trabalho e sobre, por extensão e consequência, a própria «cena» da escultura feita em Portugal. António C. Rosado não hesita mesmo em dizer: «Estar em Chicago (no Art Institut: N. R.) permitiu-me um grande distanciamento em relação ao meu País e a mim próprio, possibilitando-me mudar radicalmente.» Seja, mas note-se que o que nestes criadores mudou não aconteceu ao nível menor do mimetismo, antes confluindo os diversos factores de influência numa consciência de contemporaneidade da arte que antes apenas se mantinha esboçada.

Talvez num ponto Alexandre Melo não tenha razão: é que o cosmopolitismo estético tem inevitavelmente de se enraízar no terreno, em terreno delimitado e definido e tanto mais assim quando se verifica que há sectores de ponta na criação artística que se identificam com certas regiões planetárias devido aos factores socio-culturais, económicos e políticos que estão inevitavelmente por trás dos seus modos e opções, parcialmente os explicando: as artes americanas têm a ver com a realidade muito específica da América, se bem que sejam a resultante também de um modelo de sociedade que a Europa partilha, a sociedade de consumo, informatizada, em mutação para o pós-industrialismo, massificada mas constituinte de curiosas elites do gosto e do conhecimento, orgânica mas cada vez mais liberalizada, desconstruída, fragmentada.

António Campos Rosado, Pedro Campos Rosado e Rui Sanches, expostos no Centro de Arte Moderna da Gulbenkian ao mesmo tempo em que treze escultores americanos estão representados na Sala de Exposições Temporárias do edifício principal daquela fundação, têm de «americano» a alusão ao fim da modernidade, à crise da arte e do objecto artístico específico, e semelhantemente aos escultores dos States notabilizam-se pela ironização que emprestam às suas peças, como pela perda de sentido ou pelo luto. Mas se retêm esses valores, outros excluindo (não se verifica em nenhum dos três uma vocação geral da escultura americana para a crítica política, por exemplo), resolvem-nos de uma forma caracteristicamente europeia e portuguesa, somando vantagens a vantagens, benefícios a benefícios e concretizando algo que, se é concomitante com o que se passa do outro lado do mar, lhe acrescenta um espírito arcaicamente fundamentado.

António Campos Rosado, no lugar de falar sobre uma morte ou um fim presentes, prefere a indicação de que vivemos não uma destruição mas «uma incapacidade de realização». Fê-lo ontem, enquanto apresentava a sua obra a uma trintena de pessoas que foram à Gulbenkian ouvir os três artistas. Ilustrando a noção, sua, de que «qualquer projecto é já em si uma ruína», é isso mesmo o que o escultor tem oferecido ao seu público: ruínas, feitas de pedras deixadas no seu estado natural, bruto, e cabeças esculpidas de vários tamanhos, com pedras e cabeças construindo muros espacialmente contextualizados, jogando com o fraccionamento dos elementos integrantes, deixando expostas as ranhuras, os vazios, configurando uma totalidade através da separação evidenciada e assim permitindo fugas de sentido.

Pedras e cabeças amontoadas a um canto, cabeças enfaixadas entre si ou penduradas numa árvore são, dizia ontem A. C. Rosado, «elementos que permitem uma narrativa, mas uma narrativa não completamente explícita porque mais interessada numa estratégia do que num conteúdo narrativo». E mais disse, a propósito: «Vejo a minha escultura como um teatro, uma encenação em que concebo relações de espaço. Há uma ambivalência entre a contemporaneidade e a transcendência temporal.» Na escultura americana, note-se para mais, não há manipulação de materiais, «o contrário do que eu faço», acrescentou o artista ao «DL», indicando que a sua atitude, ao esculpir, «é mais problemática do que pragmática», outra diferença básica e declaradamente europeia, que o crítico João Pinharanda, falando mais tarde, apontou como sendo «um acréscimo de densidade poética alheio aos americanos».

O mesmo se passa com Pedro Campos Rosado, que se confessa exclusivamente interessado em «lidar com o espaço» e «fazer com que o olhar do observador penetre» nele. As suas obras dispõem habitualmente de duas dimensões, uma a armação, outra o fundo, ou seja, dois planos no espaço que sugerem sombras deslocadas e perspectivas que efectivamente não existem. A sua escultura é rigidamente geométrica, pelo que já a têm apontado como minimalista, mas ainda assim com uma outra dupla qualidade: ser agressiva e sensual, simultâneamente. P. C. Rosado reivindica a sua condição de criador de «situações»: os seus objectos têm uma finalidade, «perturbar», implicando uma determinada «movimentação do observador dentro e em volta» de cada um deles. «Não sou minimalista, uso formas técnicas do minimalismo mas utilizo-as de um modo que não tem nada a ver com ele. Simplesmente, faço com que o rigor imponha uma situação ao espectador», explicou-se o artista, salientando Alexandre Melo nos seus trabalhos de três metros de diâmetro «a imposição física e material e a organização abstracta das relações com o espaço».

Como o seu irmão, embora de maneira diferente, também Pedro C. Rosado não procura a totalização do objecto escultórico mas a sua ambiguidade, nisso se americanizando. Foca-se essa ambiguidade no «ponto de equilíbrio entre movimentos que entre si se contradizem», como no catálogo da exposição do CAM anota o crítico Bernardo Pinto de Almeida. Daí precisamente o seu gosto pela inclusão «gráfica» mesmo quando estrutural da cruz ou do X, contribuindo para a dinamização de uma matéria-prima «pesada» como é o aço e para uma aparência simétrica entre a realidade e a sua imagem, o dado visual e a ilusão óptica.

A ancestralidade matricial e a nostalgia que é possível reter na escultura de António Campos Rosado também se encontram em Rui Sanches e na sua leitura da crise da modernidade que, de modo curioso, o autor projecta temporalmente na anterior crise do classicismo. De facto, não se podia ser mais europeu por meio de um recurso irónico assim tão «americano»: o escultor inspira quase todos os seus trabalhos nos pintores dos séculos XVII e XVIII, sobretudo Poussin, David e Chardin, e faz mais do que sintetizar os geometrismos das obras que cita desde «Os Pastores da Arcádia» a «A Morte de Marat»: «Invento o lado de trás do quadro, proponho outros pontos de vista, recrio o espaço e nele articulo os volumes», defendeu-se assim R. Sanches no debate, revelando o seu interesse em «resolver os problemas de composição» oferecidos pelas telas em causa.

Escolhendo materiais como as madeiras, contraplacados e tubos, Rui Sanches usa-os linearmente, sob a forma de ripas e tábuas, ou para efeitos de superfície («como uma pele, um revestimento, separando dois espaços diferentes») em blocos que deseja ocos, com um espaço interior, deixando pregos, parafusos, as marcas de corte e vestígios de cola à vista para realçar a feição artesanal, de «bricolage», dos objectos que assina. Cada um dos seus elementos ele associa, disse ontem na Fundação Gulbenkian, numa «lógica de repetição pela semelhança ou de variação formal», para o que contribuem, como aliás notou Alexandre Melo no catálogo da exposição, as «linhas», «vectores de canalização» e «desvios de perspectivas» que, numa disposição oblíqua, permitem «como que uma circularização da peça», fazendo com que o olhar do espectador circule e percorra os volumes sem saltar. Sanches chama à operação, igualmente, um «golpe de teatro», com tudo o que tem de «trabalho infantil de recriação». É o modo como evita aceitar «o fim radical da modernidade».

Criando entre duas margens, estes são três dos mais interessantes escultores portugueses, para que conste e se assinale.

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
ÁGUIA DE FERRO II
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
ELES VIVEM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
CARTA A BREZHNEV
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
ÁGUIA DE FERRO II
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
ELES VIVEM!
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
CARTA A BREZHNEV
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.30, 24.00h

Amoreiras 5
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
ERA BOM QUE ESTIVESSE AQUI
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10
PONTO FINAL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
Filme Qualidade
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Pub.

Apolo 70
CARTA A BREZHNEV
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Avila
– T. 539930
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Berna
– T. 776060
ELES VIVEM!...
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358
COCKTAIL SEXUAL
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
A CONDESSA DEVASSA
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45 e 19.00, 21.30h
23.30h

Cine Camoes
– T. 324194
CIDADE CORRUPTA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253
FORÇA DESTRUIDORA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 18 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa
UM HOMEM DIABÓLICO
18.30h
REMONTONS LES CHAMPS ELYSÉES
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
FUGA SANGRENTA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza
O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
– T. 549999
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523
MORTO OU VIVO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768
OPERAÇÃO SAARA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
– T. 887255
Encerrado

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
MORTO OU VIVO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
ERA BOM QUE ESTIVESSES AQUI
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037
IMPÉRIO DOS SENTIDOS
(maiores 18 anos)
19.00 e 22.00h

King Gemini
– T. 734009
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 6 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood
– T. 802859

Sala 1
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2
A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Imperio
– T. 555134
OPERAÇÃO SAARA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
SEM TEMPO PARA VIVER
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
OS 3 FUGITIVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londes
– T. 801313
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
CALOR DE VERÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
IRMÃOS INSEPERÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Ninas
– T. 574362
A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283
SEM TEMPO PARA VIVER
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309
EXTREMOS DO PRAZER
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
– T. 326305
COM ENCONTRO MARCADO
(maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
INFERNO EM SAIGÃO
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
OS POSSESSOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
DANÇA COMIGO
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 4
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
VIÚVA MAS NÃO MUITO
(maiores 12 anos)
23.45h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
ÁGUIA DE FERRO II
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ELES VIVEM!...
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.15h

7.ª Arte
– T. 730715
OS 3 FUGITIVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star
– T. 804210
CALOR DE VERÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
MORRER DE AMOR
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli
— T. 570595
OS 3 FUGITIVOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim
– T. 706666
A MOSCA II
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368480
PÁSSAROS ASSASSINOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra
AMADORA — Babilónia — «A Rapariga da China», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45h (maiores 12 anos)

Lido — Encerrado para férias

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Não há sessão

CACÉM – Cinestúdio Flores – Encerrado para descanso do pessoal

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme
Encerrado

Linha de Cascais
ALGÉS – Cinema 2000 – «Aonde É Que Pára a Polícia», às 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Gente Gira 4», às 15.15 e 21.30h (maiores 6 anos)

Sala 2 — «Dupla de Fogo», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «A Estudante», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «O Turista Acidental», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Os Três Fugitivos», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Não há espectáculo

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «A Minha Madrasta É Uma Extraterrestre», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

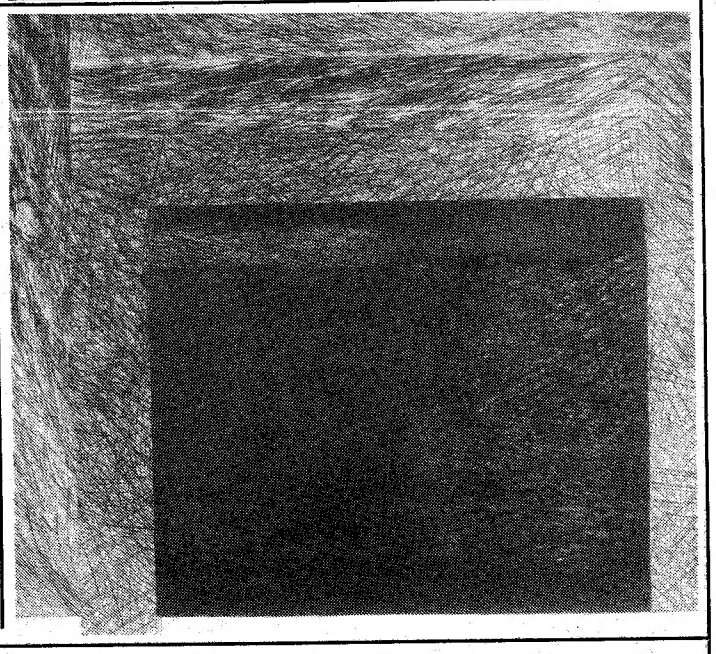
Sala 2 – «Os 3 Fugitivos», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda
ALMADA — Academia — «Mississipi em Chamas», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «O Passageiro da Lua», às 15.30 21.00h (maiores de 6 anos)

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «Hospital de Frankenstein», às 21.30h (maiores 12 anos)

CARLOS COBRA NA YGREGO



Até ao dia 23 de Junho encontra-se patente, na Galeria de Arte Ygrego (Av. António Augusto de Aguiar, 13-C), uma exposição de desenhos da autoria de Carlos Cobra, um artista nascido em 1940, no Alentejo, e formado na Escola António Arroio.

Depois de apresentar as primeiras esculturas na Galeria Alvarez, em 1961, Carlos Cobra instala-se em Paris no ano seguinte, onde por duas vezes foi bolseiro da Fundação Gulbenkian. Trabalha com Lazlo Zabo, H. Georges Adam e Etienne Hajdu. Participa na II Bienal de Paris, com três esculturas em acrílico. Dedica-se, durante um período, à concepção de joias e acessórios de moda, tendo as joias sido expostas no Museu de Pforzheim, na RFA.

Laureado com o "Prix Bourdelle" em 1982, expõe em 83 no Museu Bourdelle. A partir de 1983 dedica-se especialmente ao desenho, realizando exposições individuais na Cooperativa Árvore do Porto em 1985, na Galeria Colas de Paris em 1987 e, recentemente, de novo na Árvore.

Os desenhos que constituem a exposição da Galeria Ygrego, fazem parte de uma série realizada no Porto, em 1987-88.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 30 de Junho, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: até 5 de Julho, na Galeria de Pintura do Rei D. Luís, a exposição "Tapeçaria do Século XVI".

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. Como "Joia do Mês", peças dos joalheiros irlandeses Desmond Byrne e James Kelly. Patentes, ainda, as seguintes exposições: "Leques" de Manuel Baptista até dia 11-6; "Joias de Filomeno" até 30-6; "Travessia sobre a época de Fernando Pessoa" até 30-6; em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios-reflexões pós-modernistas".

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição "29 Obras de Arte da União de Bancos Portugueses"

PALÁCIO GALVEIAS(Campo Pequeno): até 6 de Junho, a II Exposição Internacional de Pintura em Porcelana. Das 10 às 19, com demonstrações das 10 às 12 e das 15 às 18.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): a exposição "50 Anos de Pintura Espanhola (1880-1930)".

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): a exposição de fotografia "Encontos com o Narciso", de Jorge Narciso. No Piso 0, pintura de Júlio Resende.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): serigrafias de Patrck Caulfield e pintura de Bernardo Marques.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 18 de Junho, de terça a domingo das 14 às 20, Escultura de João Paulo Trigueiros, "Dromenon".

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 16 de Junho, de segunda a sexta das 11 às 19, Pintura de António Sem/Gonçalves Filipe.

GALERIA ARTEFACTO 3 (Tv. da Água da Flor, 37): até 29 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 19, "Joalharia Contemporânea" pelo Grupo Positura de Barcelona.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 30 de Junho, a exposição "Architectures du Vin en Bordelais"

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 23 de Junho, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, "Ruralidades - (1979-1989)", fotografias de Fernanda Gonçalves e Carlos Silva.

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-A eB): até 22 de Junho, Pintura e Desenho de Marta Wengorovius.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 28 de Junho, de terça a sexta das 17 às 20 e sábados das 15 às 20, desenho de João Filipe Vieira.

GALERIA DIFERENÇA (R. s. Filipe Nery, 42): até 25 de Junho, de terça a sexta das 15 às 20 , sábados e domingos das 16 às 19, duas exposições: "Situações", trabalhos recentes de Catarina Baleias e a instalação "Registo de Memórias", de Xinha.

(**GALERIA YGREGO** (Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): até 23 de Junho, de segunda a sexta das 9,30 às 20 e sábados das 9,30 às 13, uma exposição de desenhos de Carlos Cobra.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Praça do Príncipe Real, 32-r/c): até 30 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 20, a exposição "Orgatus" - obras a pastel de Cristina Maldonado.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 15 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 15 às 19, Pintura de Ivo intitulada ""Resíduo Oculto".

CLUBE DE JORNALISTAS (R. das Trinas, 127): Pintura de Adélia Sousa e Casimira Carlota.

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): Pintura de Eduardo Lemos.

GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 27 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, a exposição de pintura "Arqueologias", de Rodrigo Ferreira.

APTCA (R. Aquiles Machado, 3-G): até 15 de Junho, de terça a sábado das 15 às 20, exposição de Artur Bual.

ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13.1º): até 21 de Junho, nos dias úteis das 10 às 19,30, a exposição "Marines et Baleines" do pintor francês Philippe Ségéral.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): Pintura e Escultura de Ana Mamede.

GALERIA DE ARTE ARA (Centro Comercial Libersil, loja 48-Av. da Liberdade, 38): até 12 de Junho, Pintura de Laura Cesana e Escultura de Aida de Sousa Dias. Todos os dias das 10 às 22 horas.

AAPACO (R. Freitas Gazul, 24-D): até 24 de Junho, de terça a sexta das 18 às 21 e sábados das 15 às 19, a exposição de pintura "Lavrar Mar e Terra II" de Maria Irene Ribeiro.

HOTEL MERIDIEN-LISBOA: até 13 de Junho, a exposição de artes plásticas "Artbolsa" .

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 7 de Junho, a exposição de Garizo do Carmo "Mulheres no Feminino"-

BAR PERESTROIKA (Cª Marquês de Abrantes): Pintura de Carla Mendes.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até final de Junho, óleos recentes de Lima Carvalho.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 17 de Junho, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição "A Marat" de Rui Sanches.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): até 24 de Julho, esculturas de Sérgio Taborda. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 10 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 20, óleos sobre tela de Tomás Santos Maia.

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 13 de Junho, uma exposição com desenhos da autoria de treze ilustradores do semanário "O Independente". A exposição chama-se "Blind Date"

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poais, 111): Pintura recente de Jorge Martins.

SNBA: Pintura de Cremilda Salles Braz.

GALERIA ANTÓNIO CLARA (Av. da República, 38): até 15 de Junho, das 15 às 23 horas, Pintura e Desenho de José Viana.

SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS (R. Flores de Lima, 8): até 17 de Junho, pintura de Anabela Faia.

GALERIA "DN" (R. António Maria Cardoso, 41): até ao fim do mês, desenho e pintura de Louro Artur.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14): até 17 de Junho, de segunda a sábado das 15 às 20, pintura de João Mourão.

IADE (Palácio Pombal, Rua do Alecrim, 70): "Ideias de Vidro" - a indústria e o mercado vivem de ideias.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48 ao Bairro Alto): até 8 de Junho, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, pintura de Margarida Lagarto.

ESTÚDIO GUTA DE CARVALHO (Calçada da Ajuda, 48): até 9 de Junho, uma exposição fotográfica de Guta de Carvalho subordinada ao tema "Navio Escola Sagres" sobre a qual foi editada uma colecção de 18 postais.

GALERIA MULTIFACE (C:C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): Pintura de Felippa Lobato.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 21 de Junho, pintura de Jean Miotte.

GALERIA DE SÃO BENTO (R. do Machadinho, 1 ao Quelhas): até 12 de Junho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, Pintura de José Escada.

GALERIA YGREGO (York-Espaço 8-Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): uma exposição de Pintura de Eduardo Luís.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 11 de Junho, na sala pequena, pinturas de Maria Teresa Cañizares e Ana Paula Pereira; na sala grande, 55 quadros de Martins Gomes (os retratos, os nus, as naturezas mortas, até aos cenários parisienses da "Belle Époque").

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 27 de Junho, uma exposição de Arqueologia subordinada ao tema "O Período Orientalizante no Sudoeste da Península Ibérica"

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14 - **Sintra**): até 18 de Junho, a exposição "No calor da noite" - cerâmica islâmica de João Branco.

GALERIA O PATAMAR (Sintra): até 16 de Junho, óleos de Maria Fernanda Amado.

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): até 10 de Junho, exposição de tapeçaria e desenho de Maria Franco e Teresa Fernandes.

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: na Sala das galés, a IV Exposição de Artes Plasticas "À Descoberta do Palácio Nacional de Sintra".

GALERIA SANT'IAGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63-**Almada**): Pintura de Guilherme Parente.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 887721); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **ANJOS - CHILE: Antolin**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIXA - COLISEU: Frazão**, R. das Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 328180); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHELAS - LICEU D. DINIZ: Lopes Cortez**, R. Rui de Sousa, lote 65-A, loja B (T. 886565); **LAPA - SANTOS: Eduardo A. César**, R. das Trinas, 102-A (T. 662631); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **ALFRAGIDE - AMADORA: Remédios**, R. Ivens, 20 (T. 970544); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 4793912).

REFORÇO — AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALCÂNTARA: Vieira Rosa**, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO - URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAMÕES: Sanitas**, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **GOMES FREIRE: Salutar**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 967842); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 311237); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Permanente; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 22310035). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 4430691). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, bloco A, B. das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Permanente; **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pinto Leal**, R. Ferreira de Castro, 61 (T. 4378402). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

M. Estoril — T. M. Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«LISÍSTRATA», de Aristófanes. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Avilez. Música original: Luís Pedro Fonseca. Apoio corporal: Jorge Stobbards. Cenários e figurinos: Ana Silva e Sousa.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Experimental
Todos os dias, às 21.45; sábados, às 16.00; domingos, às 16.30

«O BISPO NEGRO», de Alexandre Herculano. Encenação: António Guldyno. Direcção plástica e bonecos: Carlos Varela. Música: Paulo Matias. Luz e som: Miguel Correia d'Almeida. Caracterização: Sérgio Alxeredo.

Teatro da Cornucopia

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«O PÚBLICO», de Federico Garcia Llorca. Encenação: Luís Miguel Cintra. Tradução: José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cintra, com a colaboração de Fernanda Abreu. Cenário e figurinos: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão. Guarda-roupa: Emília Lima.

Palco Oriental

C. Duque de Lafões, 78, ao Beato

6.ª e sábado, às 22.00

«ODISSEIA«, de Homero. Pelo Teatro do Beato. Encenação: Pedro Wilson. Luz: João Paulo Rosa. Música: Francisco Leal e Abílio Viegas. Intérpretes: António Rito, Carlos Carvalho, Donzlia Rodrigues, Maria Joana, Miguel Paz, Paulo Marinho e Pedro Teixeira.

Teatro Maizum

Casa dos Tabuenses — R. Poiais de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«UM DEMÓNIO NA VITRINE«, de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira. Cenários: Frederido N. Ferreira. Figurinos: Marina Sá Nogueira. Música: Rua Luís Pereira. Apoio coreográfico: Margarida de Abreu. Desenho de luzes: Paulo Graça. Guarda-roupa: Isabel Magro.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Loures — Cine-Teatro de Loures

Dias 23, 24, 26, 30 e 31 de Maio, às 11.00 e 15.00

«AS PALAVRAS NÃO TÊM ESCAMAS«, de Françoise Pillet. Tradução e adaptação: José Fanha. Cenografia e figurinos: Vasco Fernando e Virgínia Fróis. Música e encenação: Gil Salgueiro Nave. Intérpretes: Gil Filipe, Rui Peixoto, Teresa Nunes e Vera Azevedo.

Os Papa-Leguas

R. Prof. Santos Lucas, lote 1658, Benfica — Tel. 714 18 23
5.ª e 6 ª, às 18.30. Até dia 19 de Maio.

«BOLA DE SABÃO», de Maria João Trindade, Guida Rainha e Mário Jorge. Encenação: Mário Jorge. Figurinos: Fátima Franco. Música: José Calhau.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ«, de Alfonso Paso Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00
500$00

«A CASTRO«, de António Ferreira. Encenação e cenários: Blanco Xil. Intérpretes: Francisco Soromenho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Álvaro Faria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Estreado dia 20 de Abril de 1989).

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99

De 5.ª a domingo, às 21.00; sábado e domingo, às 17.00

«O IRMÃO», de David Mourão Ferreira. Encenação: João d'Ávila. Cenários: Carlos Amado. Figurinos: Manuela Gonçalves. Intérpretes: Isabel Ruth, Maria João Luís, Luís de Castro e João d'Ávila.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN», de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Dias 1, 2 e 3 de Junho, às 21.30; dia 4, às 17.00

«COMUNIDADE«, de Luiz Pacheco. Pela Comuna. Encenação: José Carretas. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérprete: Cândido Ferreira.

Café-Teatro

De 3.ª a 6.ª, às 22.00; repõe dia 6, até finais de Junho

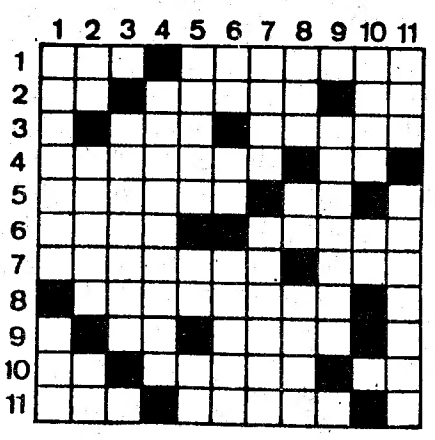
«MAIS TARDE HAVERÁ SEXO«, de Durval Lucena, também responsável pela encenação. Intérpretes: Teresa Roby, Ângela Pinto, Lucinda Loureiro, Miguel Abreu, João Senna e Álvaro Correia.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 474

HORIZONTAIS:

1 Espaço de doze meses. Acarretem.
2 Neon (s.q.). Cidade de Portugal. Nota musical.
3 Tomba. Flor também chamada rainha-margarida.
4 Sublimes (fig.). Ósmio (s.q.).
5 Nevoento. Antes de Cristo.
6 Rezam. Termino.
7 Desbastais. Pesar.
8 Cáustico (fig.).
9 Senhor. Fileiras.
10 Nota musical. Vagas. Pertences.
11 365 dias. Gorgulhos tropicais.



VERTICAIS:

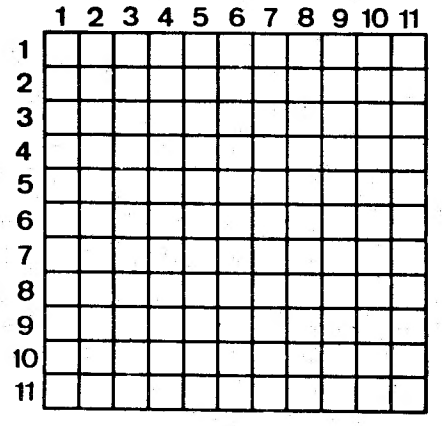
1 Príncipe troiano que abordou à Itália e fundou Pádua. Artigo indefinido.
2 Neon (s.q.). Possuirás. Prefixo de negação.
3 Nutriras.
4 Instrumento para medir a pressão atmosférica.
5 Constelação zodiacal também chamada Carneiro. Nesse lugar. Sódio (s.q).
6 Centiare. O sono das crianças. Indignado.
7 Nome de letra (pl.). Albergar por esmola.
8 Freguesia do concelho de Penafiel. Antes de Cristo. Sucesso.
9 Embriagados (pop.).
10 Pronome pessoal. Boro (s.q.).
11 Oceanno. Perfeito.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 761

HORIZONTAIS:

1 Dá massagens a. Anui.
2 Ave africana. Pescador na ex-Í India Portuguesa (ant.).
3 Atasca. Zomba. Milímetro.
4 Cidade do Japão. Cabelos brancos.
5 Pautados (papéis).
6 Nome de letra. Cidade da antiga Caldeia. Brisa.
7 Bário (s.q.). Tempo do verbo ir. Boi selvagem (inv.).
8 Nome de homem. Ouro (s.q.). O mais.
9 Mãe de Rómulo e Remo. Prudente.
10 Tornavas a virar.
11 Messe (pl.). Letra grega.



VERTICAIS:

1 Tomaras amante.
2 Freguesia do concelho de Castelo Branco. Oportunidade.
3 Vai em auxílio de. Falha.
4 Pegai. Género de palmeiras do Brasil. Érbio (s.q.).
5 Açoitava.
6 O mesmo que ocre (mineral). Reles.
7 Rio da Suíça. Ir para fora.
8 Duzentos e um em romano. Concede. Empregar.
9 Pronome pessoal. Enrubesço. Antepassado.
10 Nome de jogo. Porto abrigado por terras mais ou menos altas.
11 Manuscrito. Glutão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 473**

HORIZONTAIS:

1 A. PEQUENO.
2 Mel. Amorar.
3 Moras.Piada.
4 Ardor. Ato.
5 Lai. Ro.
6 Doges. Bo.
7 Acorríamos.
8 Co. Na. Re. CU.
9 Arrancarias.
10 Mr. Idoso. Ro.
11 Ao. Sem. Sras.

VERTICAIS:

1 MAL. Acama.
2 Mora. Corro.
3 Perdido.
EN)4 Elão. Ornais.
5 Sr. GRANDE.
6 Ua. Rei. Com.
7 Empa. Saras.
8 Noite. Meros.
9 Orão. Bo.
10 Ad. Roscara.
11 TRAPO. Usos.

PROVÉRBIO: A pequeno mal, grande trapo

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 660**

HORIZONTAIS:

1 Juneau. José.
2 Ufa. Piropos.
3 Narra. Há.
4 Ano. Re. Cá.
5 Ti. Calosos.
6 Acatados.
7 Aso. In. Pi.
8 Oiros. Bar.
9 Eta. SS. La.
10 Tascas. Ao.
11 Oras. Assis.

VERTICAIS:

1 Junot. Jónio.
2 Ufania.
3 Nara. Careta.
y 4 Casotas.
5 Aparatosas.
6 Ui! Ela. Cá.
7 Odiosas.
8 Johnson. SSS.
9 Opa. Os.
10 Só. Cs. Palas.
11 Esta. Virão.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Musical; **17.30**: Campanha eleitoral para o Parlamento Europeu; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Música; **17.25**: Suites, de Grieg, Bach e Berg; **18.40**: Sonata, de Beethoven; **19.00**: Integrais; **19.26**: Música de câmara; **20.40**: Reportório de flauta transversal; **21.00**: A ciência e a vida; **21.30**: Música coral, de Allegri, Britten e Palestrina; **22.00**: Música antiga; **23.00**: Eurorádio; **00.40**: Concerto da noite; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Contacto; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morrison Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música; **16.00**: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia.

TELEVISÃO

RTP 1

17.25 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «As Viagens de Gulliver», «As Aventuras do Pequeno Cogumelozinho» e no «Sótão do Zé Lúcio».

18.25 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Campanha Eleitoral para o Parlamento Europeu
«MDP/CDE, CDU, PSR, UDP, PS e CDS».

20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - O Tempo
20.40 - Boletim Agrário
20.45 - Sassaricando
56º Episódio

21.35 - Jogo Duplo
Último episódio: Acompanhado pelos seus fiéis colaboradores, dois jovens polícias destacados para o ajudarem a encontrar o maior número de pistas possíveis, Janek prepara-se finalmente para o confronto com o cérebro que planeou o tenebroso assassínio. A investigação que leva a cabo acaba por colocar em risco a sua vida e a de Caroline, pois o assassino revela-se extremamente inteligente e perigoso.

22.30 - Primeira Página
«Primeira Página», um espaço de Informação, é hoje preenchido com a reportagem sobre o cancro da pele. Segue-se um debate.

23.25 - Armadilhas
9º Episódio: Claudis é pintora. Quando a sua afilhada a visita para passar umas férias de Verão, descobre que aquilo que pinta tem semelhanças com acontecimentos passados, muito estranhos.

23.55 - 24 Horas
00.25 - Remate

RTP 2

16.55 - Sinhá Moça
76º Episódio

O último episódio da série «Jogo Duplo», no 1º canal às 21.35

17.35 - Trinta Minutos Com...
Dr. Lopes Cardoso

18.05 - Music Box
«Via Rápida»

19.00 - Music Box
«Off The Wall»

19.55 - Campos de Fogo
2º Episódio: Bluey é um jovem inglês de 20 anos que chega a Silkwood, uma localidade australiana em que se vive da cana-do-açucar. Bluey tanta arranjar emprego como cortador de cana, mas os trabalhadores locais desprezam-no, chegando mesmo a atacá-lo. No entanto, um dos chefes do principal grupo da cidade, Tunny, defende-o, e os dois ficam amigos.

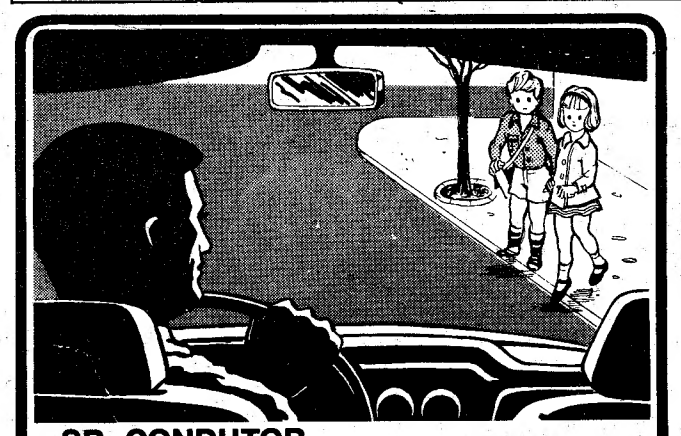
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cinemagazine
21.55 - Cinemadois
«A Morte de Mario Ricci»: Bernard Fontana, jornalista da TV suiça, vai à aldeia de Etiolaz para entrevistar Henri Krémer, um especialista em problemas de fome e subnutrição. Ao chegar, Fontana toma conhecimento da misteriosa morte de Mario Ricci, trabalhador italiano que morreu quando a sua mota colidiu com um automóvel.
Um filme de Claude Goretta, com Gian-Maria Volonte, Magali Noel, Heinz Bennet, Mismsy Farmer e Jean-Lichel Dupuis.
Duração: 101 minutos

AMANHÃ

RTP-1
09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia-a-Dia (Porto
13.30 - Fama
14.15 - Os Campbells
14.45 - O Homem e a Cidade
15.10 - GRP - All Stars
16.05 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia-a-Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.10 - Campanha Eleitoral
20.40 - Boletim Agrário
20.50 - Sassaricando
21.40 - Vamos Jogar no Totobola
22.00 - Lotação Esgotada
«O Confronto»
00.15 - 24 Horas
00.45 - Remate

RTP-2
15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Rio Amarelo
19.00 - Especial/Desporto
21.30 - Jornal das Nove
22.00 - O Grande Sertão Veredas
22.40 - Música n'América

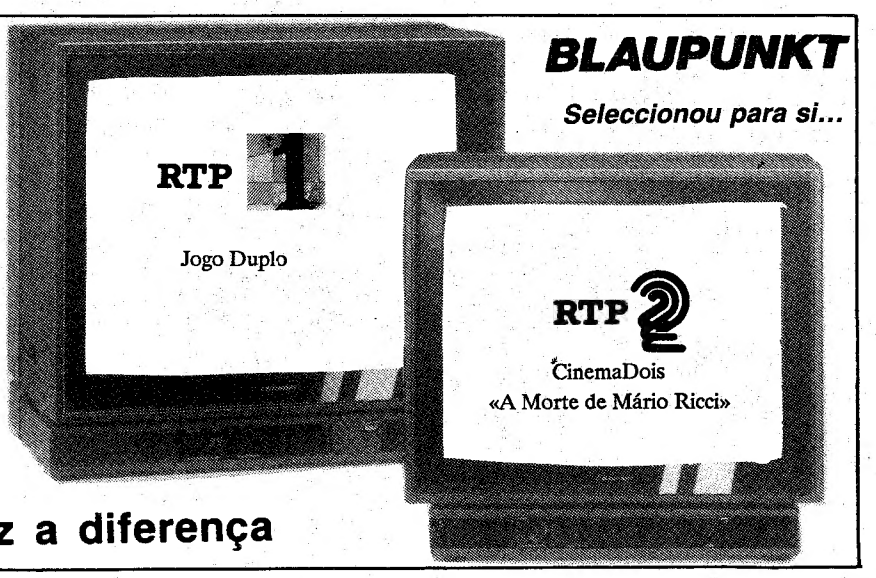
O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido



Video · TV
Autohifi

● BLAUPUNKT
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença



PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00

Director **A. Ruella Ramos**

DEPOSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

Entre 150 e 200 trabalhadores, segundo a CGTP, cerca de 50, segundo uma fonte do Banco Fonsecas & Burnay, concentraram-se esta manhã em frente da sua sede, exigindo o pagamento de salários em atraso na empresa «Sado», de que a instituição de crédito á a maior accionista. «O banco é um dos accionistas mas eles têm de se reportar à administração da empresa», segundo Barreto Tavares, funcionário do banco.

Mais de 1400 quilos de droga apreendidos desde Janeiro

Mais de 1400 quilogramas de droga foram apreendidos e 700 indivíduos portugueses e estrangeiros detidos pelas autoridades portuguesas nos portuguesas nos primeiros quatro meses do corrente ano, disse um informador da Polícia Judiciária.

O mesmo informador acrescentou ter-se verificado um aumento significativo em relação a igual período do ano passado.

Foram apreendidos em Portugal 15,5 quilogramas de heroína, 63,2 quilogramas de cocaína, 1353,2 quilogramas de haxixe e 13.600 quilogramas de liamba.

As autoridades portuguesas detiveram 180 indivíduos por tráfico de drogas, 386 por consumo e 207 por tráfico e consumo.

Em igual período do ano passado (Janeiro a Abril) foram apreendidas 207,8 quilogramas de cocaína, 256,7 quilogramas de haxixe e 25.1 gramas de liamba.

Entretanto, nos primeiros dias do corrente mês, numa operação antidroga levada a cabo pela Polícia Judiciária e iniciada no Algarve, foram apreendidos 1,500 quilogramas de haxixe, proveniente de Marrocos e detidos 14 indivíduos.

«História da Imprensa Periódica Portuguesa»

A segunda edição, revista e aumentada da «História da Imprensa Periódica Portuguesa», da autoria de José Manuel Tengarrinha, será apresentada no próximo dia 14, às 18 e 30, na Casa da Imprensa, em Lisboa.

A apresentação do livro será feita por Fernando Piteira Santos e alguns dos motivos de interesse desta reedição consiste na divulgação de cartas de emigrados políticos portugueses, trocadas entre 1810 e 1820 (antes da Revolução Liberal) e em estudos sobre os panfletos volantes editados desde o século XVII e àcerca das publicações humorísticas e sentimentais dos fins do século XVIII, inícios do século XIX. A primeira edição datava de 1965.

LOTARIA POPULAR

1º - 292906	2 500 000$00
2º - 032943	600 000$00
3º - 089930	300 000$00
4º - 289153	200 000$00
Terminações em **906**	70 000$00
Terminações em **943**	15 000$00
Terminações em **930**	3 000$00
Terminações em **153**	1 500$00
Terminações em **30,49, 78, 84 e 87**	500$00

A.M.A. Auto Monumental do Areeiro SA

CONCESSIONÁRIOS VW Audi

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

DIAS LOUREIRO e **MARQUES DA COSTA**, do PSD e do PS, respectivamente, estão envolvidos numa «guerra de porta-vozes». É perfeitamente normal a situação, porque porta-voz é cada um deles, e cabe-lhes veicular opiniões diferentes sobre as mesmas matérias. Assim, Dias Loureiro não hesitava, ontem, no termo da reunião da Comissão Política Nacional do seu partido, em refutar acusações do Secretariado Nacional dos socialistas no que se refere às mais recentes medidas governamentais, em véspera de campanha eleitoral. Tudo se resume, para este porta-voz, a que «o Governo agiu oportunamente». Posição diametralmente oposta da do PS, ao afirmar que o Primeiro-Ministro «procura garantir a sua sobrevivência política sem, para isso, olhar a meios». O porta-voz socialista lembra que «depois das insistências do PS e do Grupo Sindical do Conselho Permanente de Concertação Social, o Governo que passou semanas a acusar o PS de demagogia, vem agora prometer uma revisão extraordinária dos salários mínimos». As críticas vão, igualmente, cair no que se refere às «benesses governamentais» em matéria de habitação, ou de saúde, ou de privatizações. Enfim, uma polémica de conceitos: feitas as coisas assim, diz-se que foi oportunamente ou oportunisticamente?

«Quercus» quer Mário Soares na defesa da ecologia

Dois representantes da associação ecologista «Quercus» deslocaram-se ontem aos Açores para entregar ao Presidente da República um documento em que apelam à colaboração de Mário Soares numa campanha em defesa do ambiente.

No documento da Quercus, a associação faz como que uma viagem do Continente aos Açores, referindo aqueles que considera os principais problemas do ambiente no nosso país.

As celuloses, a degradação da água dos rios, do ar e do sólo e a falta de planos de ordenamento, são os pontos apresentados pela Quercus na sua exposição ao Presidente.

A iniciativa desta associação foi realizada no âmbito do Dia Mundial do Ambiente, que ontem foi assinalado com diversas manifestações, tendo o secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, lançado uma mensagem a nível mundial, em que alerta para as grandes ameaças do planeta, como o problema do aquecimento da Terra, a destruição das florestas e da camada de ozono.

«Um planeta mais quente, com variações amplas de temperatura, acarretará alterações profundas nas características da superfície terrestre e das sociedades que a habitam», afirma Cuellar na sua mensagem.

«As Nações Unidas», segundo o secretário-geral da Organização, «estão dispostas a servir de catalizador de novos esforços globais» em prol do ambiente. No entanto, segundo afirma Perez de Cuellar, «a comunidade internacional só poderá ter êxito se os governos e os povos se comprometerem a respeitar o princípio de que um ambiente seguro é essencial para o nosso futuro comum».